O TEMPO

Tempo instável, com chuvas. Temperatura elevada, a princípio e declinando logo após. Ventos de nordeste a sueste, com rajadas frescas. Máxima 35.5, mínima 23.6.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Os que semeiam a malignidade, a calúnia, os apetites selvagens como recursos de govêrno contra seus adversários, hão de sentir o amargor do mal que espalharam.

RUY BARBOSA

ANO 2 — N.º 22 Diretor CARLOS LACERDA SEXTA-FEIRA

80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 20 Janeiro 1950

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

Vozes da Cidade

Com o sr. Silverio Ceglia, diretor do Banco Industrial Brasileiro, tecnicamente falido, envolvido no escandalo da divida de 360 milhões de cruzeiros à Mobilização Bancária, a ser resgatada pela venda de 300 milhões em prédios e terrenos ao Instituto dos Comerciários, jantou ontem em sua residência o sr. Ovidio de Abreu, presidente do Banco do Brasil.

* * *

O casal E. G. Fontes ofereceu ontem um jantar no Vogue a D. João e à princesa Fátima, que se encontravam em companhia do principe Lucinge.

Linda Batista, ao microfone, improvisou êste verso ao tomar conhecimento da presença dos nobres na "boite":

"Este Vogue
está infernal
não me levem a mal
parece uma côrte imperial"

* * *

A Aerovias e a V.A.S.P. acabam de depositar na agência do Banco do Brasil, em São Paulo, vinte milhões de cruzeiros, como parte do pagamento da compra de cinco aviões, adquiridos nos Estados Unidos. O Banco do Brasil nega-se a conceder licença prévia.

* * *

Heleno, o famoso centro-avante, foi excluido da seleção brasileira, por ser considerado elemento indisciplinado. Seus fans e amigos vão iniciar uma campanha pela imprensa exigindo sua inclusão no selecionado que vai disputar a Copa do Mundo. Um dos argumentos a ser usado é o caso de Piola e Moreno, os quais, indisciplinados como Heleno, jamais deixaram de figurar nos scratch italiano e argentino, respectivamente.

JOSE' DO RIO

SEM ESCOLA MAIS DE 200 MIL CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Confissão do secretário da Educação — O Prefeito nega auxílios ao Instituto de César Lattes e pede créditos extraordinários de mais de 300 milhões — Razões da Comissão de Finanças do Senado, contra o veto ao orçamento de 50

"Os trabalhos da montanha"
Artigo de
Carlos Lacerda
Hoje, na página 4

A contestação, entregue esta semana ao Senado, ao veto do Prefeito no orçamento carioca deste ano, feita pelo relator da Comissão de Finanças da Câmara do Distrito, vereador Tito Livio de Santana, depois de abordar os pontos já tratados neste jornal, entra em cheio no programa de obras monumentais ostentadas pelo Prefeito Mendes de Morais, em contraste com as alegações do referido senhor para vetar o orçamento municipal.

ESTADIO

O estádio está sendo construido com *dinheiro de cego*, denuncia o relatório da Comissão de Finanças, através de uma autarquia — a ADEM, "que está vivendo dos dinheiros publicos que os cofres municipais lhe fornecem ilegalmente através dos guichets do Banco da Prefeitura", com desrespeito ao artigo 77, número 11, da Constituição Federal.

E' importante acentuar que a Comissão de Finanças da Câmara não se opõe à construção, mas sim demonstra que o plano financeiro de custeio do estádio,

(Conclui na 8.ª pág.)

O DIA DA CIDADE

Feriado municipal — O programa dos festejos comemorativos

Em homenagem à data da fundação da cidade e ao dia de São Sebastião, seu fundador, não funcionaram o comércio e a indústria.

Para as comemorações de hoje a Prefeitura organizou um programa de festejos, prejudicado em parte pelo temporal que caiu sôbre a cidade, o qual ficou assim constituido:

9 horas — Inauguração de melhoramentos do conjunto residencial de Marechal Hermes, de que faz parte um nucleo esportivo pertencente à Fundação da Casa Popular; 10 horas — missa em louvor a São Sebastião, na Catedral Metropolitana; 12 horas — Início da construção da nova sede do Carioca Iate Clube.

A tarde se realizarão várias solenidades no salão do Assírio: apresentação da "maquete" do monumento a Castro Alves, da autoria de Humberto Cozzo, mandado construir na Itália pela Sociedade dos Amigos de Castro Alves e que será erigido na capital baiana; exposição de arte fotográfica da artista brasileira Neil; inauguração do Museu do Teatro do Rio de Janeiro e posse da comissão permanente de estudos

(Conclui na 8.ª pág.)



A CRISE DA FARMÁCIA

A preparação de remédios, principal razão de ser das farmácias, está desaparecendo, tornando cada vez mais difícil a sua situação comercial — (Texto na 2ª página)

ADIAMENTO DO LANÇAMENTO DA CANDIDATURA ADEMAR

1. **Entre 1 e 2 de outubro as eleições**
2. **Encerra-se hoje a Convenção do PSP**
3. **O que dirá o sen. Ferreira de Sousa sôbre Alagoas**
4. **Regressou Salgado Filho**

O Superior Tribunal Eleitoral deverá baixar, na próxima semana, instruções para a realização das eleições do corrente ano, inclusive fixando a data do pleito. Uma corrente no Tribunal se inclina para a fixação em primeiro de outubro, domingo, e outra, a que pertence o relator Sá Filho, prefere o dia dois, segunda-feira, em virtude da Constituição referir-se explicitamente ao prazo de 120 dias anteriores ao término dos mandatos atuais.

ENCERRA-SE A CONVENÇÃO DO PSP

Nos meios politicos persiste a desorientação. A reunião realizou-se às 17,30 na ABI sob a presidência do sr. Ademar de Barros, que dirigia os trabalhos em mangas de camisa. Depois de falarem o sr. Paulo Lauro, ex-prefeito de São Paulo, senador Kerginaldo Cavalcanti, representante do PSP do Rio Grande do Norte, e desembargador Luiz Cortez, em nome dos municipios, o sr. Paulo Nogueira, Secretário Geral do Partido, apresentou minucioso relatório de suas atividades. Em seguida, falou o sr. Ademar, num discurso programático. Interrompidos os trabalhos durante vinte minutos, para entendimentos do

(Conclui na 8.ª pág.)

Reduzidas a 4 itens as reivindicações dos grevistas

Virá ao Rio uma delegação de ferroviários mineiros — Disposta a maioria a prosseguir no movimento

BELO HORIZONTE, 20 (Asapress) — Anuncia-se que uma delegação de grevistas da Central do Brasil e de dirigentes sindicais irá ao Rio de Janeiro, a fim de entender-se com as autoridades federais, encaminhando-lhes as reivindicações dos ferroviários, reduzidas de sete para quatro itens apenas.

QUEREM O PROSSEGUIMENTO DA GREVE

BELO HORIZONTE, 20 (Asapress) — Deu entrada na estação desta capital, ontem, a composição N-1, trazendo passageiros do Rio e de outros pontos servidos pela linha do centro. A viagem transcorreu normalmente, sendo utilizada pela primeira vez a locomotiva Diesel na linha Rio-Belo Horizonte. Até normalizar-se a situação, continuarão correndo essas máquinas no tráfego entre as duas capitais. Também a composição R-2 para o Rio de Janeiro deixou ontem cedo a estação de Belo Horizonte, conduzindo grande número de passageiros.

O movimento grevista atinge hoje o seu 8.º dia, permanecendo os trabalhadores em sua maioria dispostos a continuá-la até verem atendidas as suas reivindicações.

PREJUIZOS AO COMERCIO E INDUSTRIA

BELO HORIZONTE, 20 (Asapress) — Os circulos industriais e comerciais desta capital aguar-

(Conclui na 8.ª pág.)

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

O POVO E O DEMAGOGO

Flagrantes da Convenção do PSP

O demagogo imita o povo para melhor enganá-lo.

Mas se esquece de certos detalhes, que, pela ausência, tiram tôda autenticidade à imitação.

Os trabalhadores costumam tirar o paletó para trabalhar. Mas, se vão a uma cerimônia, se estão num lugar em que há moças, se vão a uma festa, a um lugar solene, vestem o seu paletó, o melhor possível, como sinal de respeito por si mesmos e pelos outros. Assim é o trabalhador.

O demagogo, não.

Este saca o paletó para fingir de trabalhador. E nas horas mais impróprias — põe-se em mangas de camisa.

Tal foi, ontem, o caso do popular gatuno Ademar de Barros. Fóra do serviço, êsse malandro foi presidir a Convenção do seu

(Conclui na 8.ª pág.)



Estes são os automóveis chegados pelo "Loide Venezuela", desembarcados no pátio do Cáis do Pôrto

LISTA COMPLETA DOS QUE IMPORTARAM AUTOMOVEIS PELO LOIDE VENEZUELA

Cadillacs para a Aeronáutica — A Prefeitura, os ministérios da Guerra e Trabalho concorrem com particulares na importação

Tendo o ministro da Fazenda embargado ontem o desembaraço, na Alfândega, dos 106 automóveis importados pelo "Loide Venezuela", damos hoje a lista completa dêsses importadores, com a marca e número do motor de cada automóvel.

Para pessoal do Ministério da Aeronáutica vieram os seguintes:

Sargento Manoel Cordeiro da Silva — Um *Cadillac* conversivel *coupé* 1949, motor 49266479. Pagou 413 dólares de fretes e emolumentos.

Tenente Nicholson Halfeld — Chevrolet 1949 — Motor .... GM438721.

(Conclui na 8.ª pág.)

QUEM PAGA A FESTA

A cidade faz anos. O "Diário Carioca" publica uma edição — e a Prefeitura paga a metade. A outra metade paga o comércio, sob forma de "homenagem" ao prefeito dos impostos.

Não estava incluida no prêço, por enquanto, a colaboração do sr. J. C. de Macedo Soares. Qualquer dia, na confusão, vendem também o seu artigo.

Prezado leitor

Num só dia, aumentamos mais 1.500 exemplares de venda avulsa no Rio, o que nos faz atingir quase a casa das duas dezenas de milhares sòmente no Distrito Federal, após 20 dias de tiragem.

E que tiragem! Com tôdas as dificuldades imagináveis e mais algumas inimagináveis, vimos a público declarar a nossa tiragem com lealdade e confiança. Poucos jornais o fazem, e entre os que dizem há também os que mentem sôbre a sua tiragem.

Nós dizemos francamente que estamos vendendo exatamente o que esperávamos vender. E que vamos vender muito mais não temos dúvida. Dos 350 exemplares que inicialmente iam para São Paulo já passamos para 1.000 — total a que atingem poucos jornais do Rio na capital paulista. Em Belo Horizonte há casos de câmbio negro com o nosso jornal, vendido em alguns locais a 2 e até 3 cruzeiros por exemplar, fato sôbre o qual já tomamos providências a fim de fazer cessar qualquer abuso prejudicial tanto a nós quanto aos nossos leitores de Minas.

Sem títulos berrantes, fazendo um jornal para tôdas as mãos, que pode ser levado para casa e lido por qualquer pessoa da família, a nossa circulação real pode ser facilmente medida como quatro a cinco vezes superior ao número de exemplares vendidos. Tomando como base mínima 15.000 exemplares, segue-se que o número de pessoas que estão lendo êste jornal é de 60 a 70 mil, "no duro", pois êste é um jornal que todos em casa lêem, tem seções para todos e a todos interessa.

Os algarismos da tiragem aumentam, e com êles a circulação real, de dia para dia. Estamos, portanto, conseguindo o que nos propusemos fazer nesta Cidade: um jornal que fôsse expressão nacional de um estado de espírito, de um desejo de melhoria, de uma ânsia de aperfeiçoamento moral e material do povo brasileiro.

Isto não vai sem dificuldades. A maior delas é que não temos subvenções, nem "matéria paga" inconfessável, nem "sopas" dos poderes públicos ou de entidades privadas. Temos, e queremos ter cada vez mais, para viver com utilidade e com dignidade, anúncios de produtos e serviços, anúncios comerciais, em suma, capazes de honrarem as nossas páginas tanto quanto se honram por figurarem num jornal que ousa recusar os anúncios inconvenientes ou lesivos ao interêsse público.

O REDATOR DE PLANTÃO



Ruas cheias, carros parados: cena comum

INUNDADO O RIO PELO TEMPORAL

Interrompidas as comunicações — Paralisação do fornecimento de energia e luz — Desabamentos

As chuvas que começaram a cair às 23 horas de ontem aumentaram de intensidade às primeiras horas da manhã de hoje, provocando inundações em quase todos os bairros da cidade. Esta situação foi agravada em virtude de se encontrarem os boeiros de escoamento entupidos, a despeito de inúmeras reclamações feitas à Prefeitura.

ALAGADA A ZONA NORTE

Tôda a zona norte, incluindo os subúrbios, ficou completamente alagada. Em ruas inteiras, a água atingiu a calçada, invadindo residências, provocando certo pânico entre os seus moradores. Onibus e automóveis trafegavam com dificuldade, sendo que em determi-

(Conclui na 8.ª pág.)

Uma vergonha

Em Copacabana, na Leopoldina, um pouco por tôda parte, falta água. Em compensação, uma chuva pesada como a da manhã de hoje basta para interromper o tráfego e paralisar, em grande parte, a vida da cidade.

Foi uma dessas chuvas que caiu hoje sôbre o Rio.

Mas já sôbre ela havia caido, antes, calamidade muito maior: o general Angelo Mendes de Morais.

Êsse futil, vaidoso, tolo concessionário da Cidade, preocupado com placas de

(Conclue na 8.ª página)

Mais 10 sinecuras para filhos de senadores

Vão continuar as nomeações políticas na Prefeitura

O prefeito do Distrito Federal assinou decretos, no dia 13 do corrente, publicados no Diário Oficial de 14, aposentando os Delegados Fiscais: Heitor Guedes de Melo, Clóvis Viana Martins, Francisco Chacon, Avelino José Machado Junior e José Luiz de Franca Penido. Somadas as cinco vagas decorrentes dessas aposentadorias a três anteriormente existentes e a mais duas em perspectiva, o Prefeito disporá, dentro em pouco, de 10 vagas de Delegado Fiscal, padrão S, de Cr$ 11.900,00 mensais.

A lei que criou 38 Delegacias Fiscais tomou o n. 96 e foi assinada no dia 9 de dezembro de 1948. Originou-a uma mensagem do Prefeito, que, ao sancioná-la, vetou os itens *b, c e d*, do Art. 6º, os quais mandavam aproveitar no provimento dos cargos vagos os chefes de serviço da Prefeitura, de reconhecido zêlo e merecimento.

O sr. Mendes de Morais, dirigindo-se ao Senado, apresentou as razões do veto, das quais é oportuno destacar o seguinte trecho:

"Não pude concordar com os dispositivos constantes das letras *b, c e d* e seu parágrafo único do artigo 6º do projeto, que limitam demasiado a atribuição do Prefeito de prover os cargos publicos, indicando de tal maneira os que devam ser nomeados que é como cercear aquela prerrogativa de carater constitucional.

Demais disso, tratando-se de cargo importante no mecanismo administrativo, com função de responsabilidade, convém que as nomeações sejam de livre escolha, e não submetidas a um circulo restrito, o que não implica em excluir os servidores indicados no projeto, cujos nomes serão sem dúvida considerados no ensejo de se realizar o provimento."

E quando chegou o ensejo de realizar o provimento, o sr. Mendes de Morais, talvez por se tratar "de cargo importante no mecanismo administrativo, com função de responsabilidade", nomeou Delegado Fiscal um filho do senador Georgino Avelino, de nome George.

Por isso Georgino, no Senado, cabala votos para os vetos do parceiro.

O comandante do destacamento feriu gravemente o jornalista

Atingido por 5 tiros o diretor de "A Opinião" de S. João de Meriti – Fugiu o autor do atentado – As denúncias do jornal motivaram o fato

O jornalista Dulcimar Garcia, diretor do periódico "A Opinião", que se edita na cidade de São João de Meriti, quando passava pela rua Marechal Floriano, em Nova Iguaçú, encontrou-se com o cabo Manoel, comandante do destacamento policial de São João de Meriti. O policial, depois de dirigir insultos ao jornalista, sacou de um revólver e desfechou-lhe cinco tiros, atingindo a vítima no torax e na cabeça, que caiu ao solo. O cabo então deu várias coronhadas na cabeça de sua vítima.

O policial conseguiu fugir, apesar de o crime ter sido assistido por grande número de pessoas.

O jornalista, que é também diretor da Secretaria da Prefeitura de São João de Meriti, foi internado em estado grave na Casa de Saúde, do médico Campos Manhães, em Nova Iguaçú.

O MOTIVO DO CRIME

O cabo Manoel tomara-se de ódio contra o jornalista porque êste em seu periódico o apontava como indigno de exercer a função de policial. O comandante do destacamento de São João de Meriti não devolvia os objetos e dinheiro dos presos, que ficavam sob sua guarda. A falta de honestidade do cabo era noticiada pela "A Opinião", a cujo diretor eram levadas as denúncias pelas vítimas do comandante do destacamento policial.

DEMITIDO O DELEGADO

Devido a fato semelhante, o delegado de São João de Meriti foi demitido. A polícia do Estado do Rio está no encalço do cabo Manoel, tendo sido instaurado em Nova Iguaçú o inquérito que apurará o crime de ontem.

NO SENADO César Lattes

Acompanhado pelo ministro João Alberto esteve ontem no Senado o sr. Cesar Lattes, homem de ciência de reputação mundial, que foi pleitear dos senadores a rejeição do veto oposto pelo Prefeito ao auxílio votado pela Câmara do Distrito Federal, ao Instituto de pesquisas sob a sua direção.

Conversou longamente, na Comissão de Justiça, com o senador Atilio Vivacqua. Antes de sair, visitou tôdas as dependências do Senado.

Colidiu com a árvore partindo-se ao meio

Cochilava o motorista – Quatro vítimas

As primeiras horas de hoje, o ônibus da Viação Carioca, chapa 8-0802, dirigido pelo motorista Floriano José Sant'Ana, residente à Praça da República, 40, quando vinha de Ipanema para a Tijuca, ao chegar na Praia do Russel, próximo à City, entrou contra-mão e foi chocar-se violentamente contra uma árvore, quase se dividindo ao meio no sentido longitudinal.

COCHILAVA O MOTORISTA

Apurou-se que o motorista vinha cochilando ao volante em virtude de ter trabalhado todo o dia anterior e ainda se encontrar dirigindo àquela hora.

OS FERIDOS

Graças ao número reduzido de passageiros do coletivo temos a lamentar sòmente quatro vítimas que são: o motorista Floriano que sofreu fratura do crânio e ficou internado no H. P. S.; José Mostreio Rangel, residente à Rua Barão de Mesquita, 377, com contusões e escoriações generalizadas; Alice Cesar e Adalgisa Francisca, moradoras à Rua Prudente de Morais, 1568.

A CRISE DA FARMÁCIA

Mina de ouro esgotada — Centro social convertido em simples estabelecimento — Os preparados e o tabelamento — Aspectos da vida do farmacêutico

"A farmacia já foi uma mina de ouro, mas hoje é um dos negócios mais arriscados", disse-nos os farmacêuticos Edú Vieira da Silva, da Farmacia Capital, à rua do Lavradio, 50. Suas palavras resumem perfeitamente o inquérito que fizemos sôbre a atual situação das farmacias no Rio.

PEQUENA MARGEM DE LUCROS

As especialidades farmacêuticas, licenciadas pelo Serviço de Fiscalização do Exercício da Medicina e Farmacia, cuja relação consta de 270 páginas compactas, estão sujeitas a severo tabelamento da Comissão Central de Preços, permitindo uma margem de lucro, em média, de 25%. Quando os preços são majorados, não aumenta a margem de lucro das farmacias. Por isso mesmo, os farmacêuticos não vivem batendo às portas da CCP pedindo aumento de preços. Suas queixas em geral são relativas ao desenvolvimento dos laboratórios, à extensão cada vez maior do receituário de especialidades farmacêuticas, fabricadas em série pelos laboratórios, que veio reduzir o trabalho de manipulação nas farmacias.

ESTA DESAPARECENDO A MANIPULAÇAO

A manipulação, que dava os maiores lucros às farmacias, que muitas vezes chegavam a 300%, está desaparecendo rapidamente.

Antigamente, era rara a farmacia que não preparava no mínimo dez receitas por dia. Hoje, afora algumas poucas grandes farmacias, a maioria talvez não prepare aquele número por mês.

A tendência entre os médicos é a de receitar cada vez mais especialidades já preparadas, acreditando os farmacêuticos que dentro de pouco tempo tenha desaparecido totalmente a manipulação nas farmacias, que se limitarão a vender caixas de injeções, comprimidos e remédios já fabricados em laboratórios.

PESADOS ENCARGOS

A antiga mina de ouro também vai se esgotando com os pesados impostos e outros encargos. Uma farmacia, do tipo médio, que é obrigada a imobilizar grande parte do seu capital na compra de remédios e sais, paga de impostos perto de 12 mil cruzeiros anuais. Além disso, os encargos da legislação do trabalho agravam ainda mais a situação. Há pequenas farmacias que não podem mais despedir empregados, com mais de 10 anos de serviço, porque não poderiam pagar as indenizações da lei.

A constante alta do custo de vida força os empregados a solicitar aumentos nos salários, acabando sempre os casos na Justiça do Trabalho. As majorações são concedidas e a viabilidade comercial das farmacias vai se tornando cada vez menor.

O CENTRO SOCIAL

Até há poucos anos, a farmacia era um centro social, nos bairros e subúrbios. O farmacêutico desempenhava também o papel de conselheiro das famílias das redondezas e muitas vezes, nos casos de urgência, substituia o médico nos primeiros instantes. A este respeito, poderia ser escrito um longo capítulo, de evocação dessa fase da farmacia.

Hoje, em virtude do uso cada vez maior de especialidades, o velho papel da farmacia como centro de vida social vai desaparecendo, subsistindo apenas no interior. Aqui, ela é um simples estabelecimento comercial, como outro qualquer.

O AFASTAMENTO DOS MEDICOS

A Saúde Pública determinou que os médicos não tivessem consultórios contiguos ou dentro das farmacias, o que veio agravar ainda mais a situação das farmacias, segundo os seus responsaveis, porque resultou num maior afastamento do freguês e do médico e terminou com uma associação necessária entre o médico e o estabelecimento, que não mais desempenha a função de élo entre o doente e o clinico.

CONCORRENCIA ESMAGADORA

Para os farmacêuticos, a concorrência das drogarias é esmagadora. Donas de grande capital, podem elas comprar em melhores condições do que as farmacias, importando às vezes até diretamente. Pela massa de negócios realizados, pelas boas condições de compra, as drogarias podem operar com o lucro médio de 10%. O volume das vendas compensa o pequeno lucro unitário. Por outro lado, como não possuem serviços de laboratório, as drogarias são as grandes impulsionadoras da extensão do uso das especialidades farmacêuticas.

Além dessa concorrência esmagadora das drogarias, sofrem as farmacias ainda a dos institutos e caixas e a do SESI e do SESC que vendem os remédios a preços do custo, perturbando assim o comércio farmacêutico.

PERSPECTIVAS SOMBRIAS

O futuro comercial das farmacias, em geral empresas de pequeno capital, é considerado sombrio pelos farmacêuticos. A situação econômica angustiosa força-as a restringir as despesas, fazendo apenas as essenciais. Não lhe é possivel o recurso a uma grande publicidade, porque as suas disponibilidades não lhes permitem tal despesa. O tabelamento da CCP, reduzindo a margem de lucro, cria-lhes uma situação angustiosa, de esgotamento quase total.

Essa situação de aperturas reflete-se no padrão de vida do farmacêutico, que em média percebe menos de 4.000 cruzeiros mensais, obrigando-os às vezes a se dedicarem a outros misteres para suprir o "deficit" da economia doméstica.

Melancolicamente, vão os farmacêuticos assistindo à decadência da farmacia como empreendimento comercial, tão ligado outrora à vida diária do povo, que pouco a pouco vai sendo substituido pelas grandes organizações impessoais de venda e de produção.

PARA COMPRAR BEM E BARATO
LINHOS
TROPICAIS
CASIMIRAS
GABARDINES
PROCURE
BARVITEX
RUA DA ALFANDEGA, 71
A poucos passos da Avenida

HOMICIDIOS e agressões na Armada

Leitura de uma sentença em tôdas as unidades para efeito disciplinar

Dada a grande ocorrência de homicídios e agressões ultimamente verificados nas Fôrças Armadas, a 1ª Auditoria da Marinha encaminhou à Diretoria do Pessoal da Armada uma cópia da sentença do Conselho Permanente de Justiça relativa ao processo a que responde o marinheiro Rubens dos Santos, solicitando a sua publicação no Boletim da Armada e a sua leitura em ordem do dia em tôdas as unidades da Armada, para efeito disciplinar.

O marinheiro Rubens dos Santos foi incurso no Artigo 199, parágrafo 4º, do Código Penal Militar, porque, na madrugada de 28 de julho de 1949, a bordo do navio-auxiliar da Armada "José Bonifacio", surto no pôrto do Rio de Janeiro, desferiu duas pancadas com uma marreta de incêndio na cabeça do cabo João Monteiro da Silva, com o fito de apoderar-se de Cr$ 5.820,00 que o cabo guardava consigo.

Agonizante a vítima, o marinheiro arrastou-a até a borda do navio, enlaçou-lhe o corpo pela cintura com um pedaço de corda, em cuja extremidade amarrou um "mamão" de guindaste e jogou-a, ainda com vida, ao mar, donde foi retirado pelas autoridades navais, horas depois.

Rubens confessou o crime, tendo sido julgado e condenado, como já noticiamos, a 40 anos de prisão pelo Conselho Permanente de Justiça, havendo o Superior Tribunal Militar reduzido a pena a 30 anos de prisão.

Um dia de trabalho para os que precisam

A ORGANIZAÇAO DAS VOLUNTARIAS RENOVA O SEU APELO

A Organização das Voluntárias, que vem desenvolvendo atividades no sentido de oferecer auxílio aos hospitais, casas de saúde e outras instituições filantrópicas de Assistência Social, e que é formada por mais de 600 senhoras da nossa sociedade, renova o seu apêlo de um dia de trabalho, em qualquer setor, em favor dos que precisam.

Apreendidos mais de seis milhões de cruzeiros em celulose

Agira de má fé a Cia. importadora — Reincidente no jôgo de ordens de "Licenças Prévias"

Um carregamento de celulose pesando 1.705.000 quilos e avaliado em 6 milhões e duzentos mil cruzeiros, foi apreendido a mando do sr. Leôncio Martins Maia, inspetor da Alfândega, depois de comprovar a má fé usada pela firma importadora, a Cia. Lyddon Matérias Primas para Construção, com sede em S. Paulo e escritório nesta capital na avenida Presidente Vargas, 417-A, 8.º andar.

A carga procedia da Austria e aqui chegou pelo vapor italiano Sebastião Vervier.

No processo concluido, ontem, pelo sr. inspetor da Alfândega ficou provado que a Cia. Lyddon tentara fazer o desembarque do material usando "Licenças Prévias" já esgotadas.

Um parecer da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil que foi anexado ao processo pelo inspetor da Alfândega diz que a Cia. Lyddon já nos primeiros meses de 1949 fizera importações ilegais sendo, portanto, considerada reincidente.

SERVIDOR DO IAPI AGENCIAVA FINANCIANENTO NO IAPC

Queria receber 429 mil cruzeiros de comissão – Sentença reveladora

O juiz Osny Duarte Pereira, da 5.ª Vara Cível, baixou sentença considerando improcedente a ação interposta por João Nelson Frota contra CIR "Romeo de Paoli" Ltda., Joel Forum Oliveira Roxo, Oscar Visconti, Manoel Visconti e Ruy de Freitas Ferreira para receber a quantia de 429.272 cruzeiros, comissão de 4% combinada com êstes pelos serviços para agenciar financiamento no Instituto dos Comerciários. A firma CIR "Romeu de Paoli" Ltda. pagou 20 mil cruzeiros, mas os réus, não obstante terem recebido o empréstimo de 10.731.800 cruzeiros, recusam-se a pagar o restante.

O autor da ação é funcionário do I.A.P.I. Dizendo-se pessoa de prestígio e dispor de amigos no I.A.P.C., que poderiam conseguir o financiamento, que os réus queriam no IAPC. Declararam os réus que o empréstimo foi conseguido sem intervenção de J. Nelson, de maneira que pediram que a ação fosse considerada improcedente. As testemunhas do autor, um expresidente do I.A.P.C. e funcionários dessa autarquia, afirmaram que êle estivera muitas vezes no Instituto, *conversando* sôbre o financiamento.

O juiz Osny Duarte Pereira declara em sua sentença: "Abrigar, na Justiça, pretensões como esta, significa, a meu vêr, estimular o costume degradante do suborno, da gorgeta, da advocacia administrativa, da aquisição de padrinhos para qualquer objetivo, por mais lícito que seja, nas repartições públicas, prática corruptora a que devemos nos opôr, com tôda a veemência. Amanhã teríamos aqui um milhar de processos de funcionários de institutos cobrando serviços prestados a partes pelas "apresentações", pelos telefonemas e outros modos de fazer andar os processos nas mesas de seus colegas. E para começo de jurisprudência, esta causa seria realmente um chamariz, já que o autor pleiteia tão sòmente Cr$ 429.272,00 por estas palestras com seus companheiros do instituto vizinho !"

Determina o juiz que, diante dos depoimentos prestados pelo ex-presidente do I.A.P.C. e outros funcionários graduados, impõe-se a verificação de existência de falta disciplinar e de ato delituoso no procedimento do autor e assim devem ser retiradas cópias da sentença e enviadas ao atual presidente do I.A.P.I. e ao procurador geral do Distrito Federal para os devidos fins.

Alega ainda o magistrado que é possivel a intervenção de João Nelson Frota junto a seus colegas do I.A.P.I. tenha resultado no andamento mais rápido do processo dos réus, com prejuizos para terceiros, criando a sua ação um aceno para os funcionários do I.A.P.C. de reciprocidades de favores, quando tiverem qualquer interesse no I.A.P.I. Exatamente para a tutela desses direitos espoliados, contra o abastardamento da moral nos serviços públicos, diz o juiz, é que o Código Penal pune a exploração de prestígio.

A pedido do próprio sr. Estrêla

O general Lima Câmara, chefe de Polícia, informou à TRIBUNA DA IMPRENSA que avocara a si as resoluções dos casos de multas do Serviço de Trânsito atendendo a uma solicitação do seu diretor, sr. Edgard Estrêla.

O sr. Estrêla apresentou como argumento para a transferência, o fato de não contar com um número regular de funcionários habilitados a interpretarem os requerimentos feitos pelas partes instando pelo cancelamento de multas.

Disse ainda o general chefe de Polícia que a situação é perfeitamente normal visto que está prevista no Código de Trânsito.

CARNAVAL

Amanhã, o grito de Carnaval na A. A. B. B.

Os bailes no Tijuca — Inaugurado o barracão do Harmonia F. C.

Será realizada amanhã, nos salões da Associação Atlética Banco do Brasil, a mais movimentada festa pré-carnavalesca da cidade.

Napoleão Tavares, é o organizador da noitada, que reunirá no clube da praia de Copacabana os mais conhecidos cartazes do nosso cinema, rádio e teatro.

Atendendo à temperatura reinante, o traje para o baile da A.A.B.B. será de passeio, esporte ou fantasia de luxo.

BAILES DE CARNAVAL

Em plena floresta da Tijuca, com palco decorado a capricho, jardins e lagos ornamentados, obedecendo a um conjunto veneziano, vão ter os foliões da metrópole e turistas que nos visitarão para apreciarem os festejos de Momo, os mais alegres bailes de carnaval.

COMISSAO DE CARNAVAL

Está marcada para hoje, às 18 horas, nova reunião da Comissão de Carnaval que deverá prosseguir nos trabalhos de estudos para o maior brilho dos festejos momescos deste ano.

O HARMONIA F. C.

Acaba de ser inaugurado na zona da Saúde, o barracão, onde será confeccionado o préstito do Harmonia F. C. para o Carnaval de 50.

Notícias da Colônia Portuguêsa

PARTIDA DO EMBAIXADOR JOAO DE BIANCHI

Depois de ter recebido várias homenagens, e testemunhos de amizade e gratidão por parte da Colônia portuguesa do Rio, partiu no começo desta semana para Lisboa o Embaixador João Antônio de Bianchi que deixou o posto de Chefe da Missão Diplomática de Portugal. Entre as homenagens mais significativas devemos por em relêvo a que lhe foi prestada no Itamarati, tendo o govêrno brasileiro conferido ao diplomata português a Grã-Cruz do Cruzeiro do Sul.

CENTRO TRANSMONTANO

Será inaugurada hoje a nova sede do Centro Transmontano, sede própria. Este é um dos momentos mais importantes da sua vida associativa. Embora a idéia inicial dos seus fundadores e continuadores não fosse a limitação a atividades regionais, ou puramente regionais, é justo salientar o seu espírito de cooperação com todos os organismos da Colônia, e o que de positivo realizou pelos seus associados.

"LIVROS DE PORTUGAL"

Como homenagem a Rui Barbosa, publicou "Livros de Portugal" um trabalho de Cecília Meireles. Esse trabalho intitula-se "Rui", constituindo um formoso, rápido e leve ensaio, que numa linguagem repassada de lirismo e de verdade, nos traça o perfil, e nos dá com agilidade e mestria as grandes etapas da vida de Rui Barbosa, ao mesmo tempo que nos indica o valor da sua obra, na essência, forma e significado.

E' sem dúvida comovente esta atitude de um livreiro e editor português. Ao mesmo tempo ela nos sugere aquela subtileza, diplomacia e fino trato que todos nós observamos com orgulho em "Livros de Portugal", uma casa que é de todos os portugueses de boa-vontade, mesmo quando essa boa-vontade não se exprime de uma mesma maneira oficial e uniforme. Uma casa com as melhores tradições de Portugal — e melhor não podiamos dizer.

ENGENHEIRO SUPICO PINTO

Embora no domínio por enquanto das hipóteses, considera-se como muito provável a vinda para o posto de Embaixador de Portugal no Brasil do sr. Supico Pinto. A êle se deve o último acôrdo concluido entre Portugal e o Brasil.

CONSTA

Segundo consta o professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra dr. Joaquim de Carvalho visitará este ano o Brasil.

JOAO VILLARET

O maior declamador da lingua portuguesa, João Villaret, trabalhou em Portugal na melhor companhia a de Amélia Rei Colaço e no melhor teatro, o Teatro Nacional. Há dias, passando pela Cinelândia, reparamos que Villaret está no Brasil.

MANUEL PINTO GASPAR

Causou grande emoção a morte deste excelente artista, que se notabilizou na xilogravura, sendo também um perito em mecânica e o precursor da gravura a zinco entre nós. Sobrinho do grande tribuno Antônio Cândido, Manuel Pinto Gaspar conservou muito do seu gênio inquieto e criador. Homens desta estirpe honram Portugal e os portugueses que entre nós vivem.

FÔRO

Novamente absolvido o estudante Geraldo

Submetido a novo julgamento pelo Tribunal do Júri. Matou o padrasto

No julgamento de ontem do Tribunal do Juri foi confirmada a decisão anterior daquêle mesmo Tribunal absolvendo o estudante Geraldo Veloso Cesar, acusado de haver matado com inúmeros golpes de faca o seu padrasto Carnot Brederodes Pessoa de Melo, evento êste que teve lugar na Rua Cosme Velho n.º 232, em 21 de outubro de 1948.

Este foi o segundo e definitivo julgamento do estudante de odontologia, uma vez que o Tribunal de Justiça, por apelação do Ministério Público, em face da absolvição no primeiro Juri, ordenara que fôsse efetuado novo julgamento, por considerar que a decisão do Conselho errara ao deliberar que o acusado não se excedera na legítima defesa.

O quesito da legítima defesa mais uma vez foi aceito por sete votos e o do uso moderado dos meios também o foi por seis votos contra um. Por 4 x 3 da vez anterior, foi êste quesito aceito.

OS DEBATES

Após o interrogatório de Geraldo, o juiz Faustino Nascimento deu a palavra ao promotor Emerson de Lima que tentou demonstrar que o acusado não usara moderadamente dos meios que a lei lhe faculta para a defesa, excedendo-se culposamente, e portanto deveria responder por êste delito, cuja pena varia entre 1 e 3 anos de detenção, acrescentando que o acusado por estar prêso há cêrca de um ano e meio, caso condenado, seria imediatamente posto em liberdade por ter direito ao "sursis". O auxiliar de acusação Hugo Severiano Ribeiro, usou da palavra durante alguns minutos e corroborou as palavras da promotoria.

A DEFESA

O advogado Evandro Lins e Silva de inicio estudou a razão por que o acusado desferira elevado número de golpes contra a vitima, atribuindo o fato ao automatismo que estas situações provocam, o que é ponto pacifico na doutrina, em face do descontrôle e da tensão emocional em que se encontrava o acusado, ferido gravemente numa das mãos, quando tentava tirar a arma da vitima que o agredia. Disse ainda que não haveria culpa nem tampouco dolo porque o réu estava sem domínio sôbre seus próprios atos. Analisou a vida intima da familia e mostrou o motivo real da animosidade existente entre a vitima e seu enteado. Apresentou ao Juri uma série de documentos comprovantes do gênio morigerado de Geraldo, querido por seus vizinhos, professores e colegas de Faculdade. Terminou fazendo, também, um estudo à luz da doutrina e jurisprudência da aplicação do excesso doloso e culposo, citando entre outros tratadistas do assunto, Jorge Severiano Ribeiro, pai do auxiliar de acusação, em considerações contrárias totalmente à tese abraçada pelo filho no caso em tela.

A RÉPLICA

Esperava-se que o promotor Emerson não replicasse, mas, sentindo a causa fugir-lhe, dada a exuberante prova documental apresentada pela defesa, passou a replicar, tendo por base o acórdão que enviara o estudante a novo Juri. Aplicou tôda a sua técnica, tentando trazer o Corpo de Jurados para a acusação, usando de todos os meios a seu alcance para evitar que o estudante fosse absolvido e que lhe fosse aplicada pena correspondente ao excesso culposo. Hugo Severiano ocupou a tribuna sòmente por 10 minutos.

A TRÉPLICA

Na tréplica, Evandro Lins sentindo a causa ganha, chegou até a conceder apartes, coisa rara neste advogado. Analisou a réplica e nesta altura os debates tornaram-se interessantes, pois a movimentação foi extraordinária com os apartes e sentiu-se claramente a superioridade da defesa sôbre a acusação.

O julgamento terminou às 20.15 horas, com a leitura da sentença pelo juiz Faustino Nascimento.

CONDENADOS OS FALSIFICADORES

O juiz Pimentel de Oliveira não aceitou a tentativa. As penas fixadas

Na tarde de ontem foi dada à publicidade a nova sentença no caso das moedas falsas da quadrilha que era chefiada pelo capitão Raimundo Dutra Nunes e financiada pelo político Basilio Osório e que tinha o material da falsificação no escritório do 4.º andar da Avenida Churchil número 109.

Desta vez nenhum dos quadrilheiros conseguiu escapar à condenação, mesmo os que estavam absolvidos, pois o juiz Emilio Pimentel de Oliveira, da Sétima Vara Criminal, não admitiu que houvesse apenas tentativa de fabrico das moedas, em contraposição à opinião do seu colega Aguiar de Mattos, da Décima Primeira Vara Criminal, que aceitou a tentativa, absolvendo Afonso Figueiredo Chalub, Hélio Gabrieli e Kurt Lazarus, condenando a dois anos de reclusão Adolfo Marques Ferreira, capitão Raimundo Dutra Nunes, Pedro Mandarino e Basilio Osório, e a um ano de reclusão a Manoel Alves Mesquita e Hugo Antonio Sebem.

Todos agora foram capitulados no art. 289 do Código Penal, exceto Kurt Lazarus, que foi enquadrado no art. 348 do mesmo Código.

AS CONDENAÇÕES DA NOVA SENTENÇA

O juiz Emilio Pimentel de Oliveira na sentença prolatada ontem, fixou as penas dos quadrilheiros, todos condenados, da seguinte forma: Adolfo Marques Ferreira, seis anos de reclusão, Cr$ 10.000,00 de multa; Raimundo Dutra Nunes, capitão do Exército, condenado a seis anos de reclusão, Cr$ 10.000,00 de multa, Basilio Osório, em seis anos de reclusão, multa de Cr$ 20.000,00, tendo o juiz Pimentel fixado esta elevada multa em face de ser o financiador da quadrilha e político; Afonso Figueiredo Chalub foi o mais sacrificado, pois, absolvido na primeira sentença, foi agora condenado a seis anos de reclusão e multa de Cr$ 5.000,00; Manoel Alves Mesquita, condenado a três anos de reclusão e Cr$ 2.000,00 de multa; Pedro Mandarino, que fotografou as cédulas, teve três anos de reclusão e multa de Cr$ 2.000,00; Hélio Gabrieli, o desenhista, foi condenado a três anos de reclusão e multa de Cr$ 2.000,00, não sendo considerado reincidente; Hugo Antônio Sebem, a três anos de reclusão e multa de Cr$ 5.000,00 e Kurt Lazarus, a um mês de detenção e multa de Cr$ 200,00, com "sursis".

FOI BUSCAR LÁ...

Esta nova sentença foi proferida por motivo de um pedido de "habeas-corpus" impetrado pelo advogado Jaime Boavista, em favor de seu constituinte Hugo Sebem, com fundamento no parágrafo único do art. 75 do Código do Processo Penal, alegando o impetrante que o Juizo da Décima Primeira Vara Criminal era incompetente para prolatar a sentença, uma vez que o da Sétima Vara fôra o que decretara a prisão preventiva dos acusados. O Tribunal Federal de Recursos acolheu a tese, decidindo a remessa dos autos novamente à Primeira Instância, para nova sentença, anulando inclusive a do constituinte do advogado impetrante, que estava condenado à pena de um ano de reclusão e agora teve a pena aumentada para três anos.

POR QUE?

Já vão longe os tempos em que um livro didático servia a gerações sucessivas ou, pelo menos, a uma familia de prole numerosa. Quem não se lembra, por exemplo, dos livros de leitura de Felisberto de Carvalho, da gramática francesa de Halbout, dos compêndios de História do Brasil, de Lacerda e da editadíssima Aritmética de Trajano? Hoje tudo mudou. Um pai que possui dois ou mais filhos matriculados num estabelecimento de ensino é vítima anualmente de listas novas de livros para o curso, pois o adotado num ano não serve para o outro. Além disso, a escolha das obras depende da preferência do professor e varia de colégio. E o que acontece é que muitas vezes dois irmãos cursando a mesma série de um mesmo colégio, mas frequentando clásses regidas por lentes diversos, são obrigados a adquirir livros diferentes. Esta situação se agrava dia a dia, apesar de existir uma Comissão do Livro Didático que nada de prático realiza.

Por que, ao menos, ela não seleciona os compêndios que lhe são submetidos por lei e não recomenda para cada matéria um ou dois que julgar mais indicados, ao invés de recomendá-los todos por atacado, como parece ser o caso?

Por que?

ANÚNCIOS EXPRESSOS

32-8184

ADVOGADOS

José Arthur Rios
R. Senador Dantas 20, 15º andar, sala 1504 — Tel 22-4143. (510)

Dr. Murilo Gondim
Advogado — Rua Debret 23, 7º, salas 708/710 — Tel 42-7842. (502)

BANCOS E CASAS DE CRED

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875 — Rua do Ouvidor ns. 95-95. (703)

Banco Excelsior Ltda.
Av. Pres. Vargas 500, 16º andar — Tels 23-1071 e 43-8694

Banco Figueiredo Rocha S. A.
Rua da Quitanda 111 - Tel 43-2800. (701)

A melhor garantia
BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A. — Rua do Ouvidor 69. (702)

Banco Moreira Salles
S. A. — Todos os serviços bancários — Assembléia 23 e Alfândega 19. (705)

Câmbio
JOSÉ BRANT RIBEIRO — Av Pres Vargas 149, 4º, salas 11 e 12 — Tels 23-1991, 43-7222, 43-6932, 43-0221. (704)

CORRETORES

Fundos Públicos

José Willensens Jr.
Rua da Alfândega 41, 6º andar, sala 607 — Tels 23-2831 e 43-4065. (804)

Luiz J. C. Menezes,
CORRETOR — João B. C. de Menezes, preposto — Rua Miguel Couto 35, 7º andar — Tels 23-2231/23-1504/23-3367 (803)

Gustavo A. de Carvalho
— CORRETOR — João Reis, preposto — Av Pres Vargas 149, 9º, s/2 - Tels 23-1127 e 23-4058. (801)

Guilherme Lips da Cruz
— CORRETOR — Frederico e Francisco Lips da Cruz, prepostos — Rua da Candelária 9, 4º andar — salas 401/2/3 — Tels 23-1711 e 43-0572. (805)

DENTISTAS

Dr. Geraldo Ferraz
Cirurgião-dentista — Av Paulo Frontin 510, 1º, apto 103 — Tel 28-9112. (903)

EMPREGOS DIVERSOS

PRECISA-SE
Rapazes
boa apar., de prefer estudantes, p/ trab à base de comiss. Apres [illegible] 58, [illegible] 2a feira, das 9 às 12 e das 14 às 18. (1319)

MEDICOS

Análises Clínicas
Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

Aparêlho Circulatório

Dr. A. A. Villela
Doenças do coração — Casa Av Rio Branco 277, s/607 — Tel 22-8250, das 14 às 18 hs; antes, disque ra: 25-2148. (1404)

Dr. Octavio Silva
Doenças do coração — Av Graça Aranha 206, s/614 — Tels 52-0841 e 37-4220. (1403)

Cirurgia

Dr. Fernando Paulino
Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel - Rua Conde de Irajá 110 - Botafogo - Tels 46-0808 e 26-8041. (1406)

Dr Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR — R. Araujo Pôrto Alegre 70, sala 801 — Tel 42-9646, depois das 17 hs. (1419)

Doenças de Crianças

PROF. JOSE MARTINHO DA ROCHA
Rua México 31, 2º andar — Tels 22-4709 e 27-6928 — HORA MARCADA (1419)

Doenças Sexuais

Dr. Spinosa Rothier
Doenças sexuais e urinárias. — Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3367. (1413)

Hemorróidas

Tratamento das doenças ano-retais,
das colites e reto-colites amebianas e — HEMORROIDAS — por processo próprio, sem operação —

Dr. Luiz Sodré
Rua Rodrigo Silva 14, 2º - Tel 22-0698 (1415)

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇAO —
Colites, fistulas, [illegible] lesões venéreas e tôdas as afecções ano-retais —

Dr Oliveira
Rua Visconde do Rio Branco 47, 1º — Tel 42-5509 — das 11 às 18 hs. (1414)

PROFESSORES E CURSOS

Colégios

Educandário Rui Barbosa
PRIMARIO, GINASIAL, CLASSICO, CIENTIFICO, COMERCIAL — Cursos diurno e noturno — Matrículas abertas a partir de 2 de janeiro — Rua [illegible] Coutinho 25 — Largo do Machado. (1301)

Corte e Costura

CURSO LE-NOIR ensina em 20 aulas — Diploma às alunas — Rua Min. Viveiros de Castro 43, casa 1 - Tel 37-2766. (1503)

Serviço Social

Instituto Social da Universidade Católica
Oferece às moças duas carreiras essencialmente femininas. Por meio de suas escolas de Serviço Social e de Educação Familiar, forma assistentes sociais e educadoras familiares. RUA HUMAITÁ, 170 — Tel 26-0563. (1507)

SANATORIOS E CASAS DE SAÚDE

Casa de Saúde Sta. Lúcia - Direção do Dr. Guilherme Romano
RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA [illegible] — Tel 26-0232. (1502)

Sanatório Sta. Juliana.
para senhoras nervosas e convalescentes [illegible] Tel 29-3354. (1402)

UM DIA NO MUNDO

20 de Janeiro de 1950

Acheson declara que os EE. UU. não enviarão embaixador a Espanha antes que a O.N.U. decida tal medida. Mas considera equivocada a decisão de 1946 que recomendou a retirada de embaixadores de Madrid. Foi o que pensaram aliás os circulos responsáveis da Resistência espanhola para os quais essa medida espetacular nada mais era do que isso mesmo: espetacular e inútil. Os aliados tinham depois da guerra fôrça suficiente e o mínimo da união para obrigar Franco a realizar eleições livres isto é a pacificamente estabelecer a transição entre a "ordem" da ditadura e a verdadeira ordem democrática. Não o fizeram nem quizeram deixar de fazer alguma coisa contra o antigo aliado de Hitler, daí a resolução de 1946 que nada resolveu e a atual, intenção de a eliminar. O que não quer dizer que o problema fique solucionado.

Previstas novas depurações na Bulgária.

A entrevista dos embaixadores do ocidente com Gromiko, em Moscou comprovou que o diálogo entre os dois mundos continua a ser pelo menos difícil. Esperemos que não se torne reconhecidamente impossível.

Aumentou a tensão entre os EE.UU. e a Bulgária, podendo levar a um corte de relações diplomáticas.

O senador Republicano de New-Jersey, sr. Charles Eston declarou que é necessário um entendimento entre os EE. UU. e a Russia sôbre as armas atômicas se "quisermos evitar que a civilização desapareça e a própria raça humana seja destruida".

O partido comunista japonês resolveu aceitar as criticas do Kominform, notícia dada já outras vezes tendo os próprios russos considerado, falso o 'arrependimento". De tôdas as formas o sintoma foi grave e são de prever futuros desenvolvimentos "Titistas" no partido comunista japonês.

Ainda do Japão noticiam que o partido socialista se cindiu, reunindo-se, a sua ala esquerda ao partido camponês. Em termos ocidentais esta ala esquerda tem uma posição parecida com a de Sillone na Itália, do P.O.U.M. em Espanha (em situação de absoluta ilegalidade é claro) e de David Rousset e do seu movimento em França. Isto para melhor compreensão e com as devidas reservas e nuances.

A França receberá a principal parte do equipamento militar norte-americano no quadro do pacto do Atlântico.

Os delegados soviéticos resolveram não assistir às reuniões de todos os organismos em que esteja representada a delegação nacionalista chinesa.

Em sua entrevista à imprensa o Presidente Truman declarou que não pensa em qualquer negociação direta com a Russia.

Multiplicam-se os sintomas de que Mao-tse-Tung resiste a pressão russa e continua a considerar "inaceitáveis" os têrmos do tratado sino-soviético de 1946 e a situação de Dairen e Porto-Artur.

Será têrça-feira a reconstituição

Ouvido os depoimentos dos srs. Benoist e Leroy – Copiosa a correspondência de Silva Ramos

BAYONNE, 20 — (De Pierre Leddeu, da France Presse) — A reconstituição da noite trágica de 2 de outubro, na Villa Fazenda, em Biarritz, durante a qual morreu Monique da Silva Ramos, realizar-se-á na próxima semana, provavelmente terça-feira. Esta tarde, o juiz de Instrução Püech registrou os depoimentos dos drs. Benoist e Leroy, que cuidaram da sra. Silva Ramos em seus últimos momentos.

Os médicos confirmaram as declarações feitas anteriormente. Diversos jornais anunciaram que o dr. Desrobert, que se bateu em Paris contra a autopsia de Monique, dirigira ao juiz de instrução de Bayonne um relatório segundo o qual o trismus não pode ser provocado pela absorção de água da Colônia, mas sòmente por infecções de dentes ou de garganta, tetano ou estricnina. Os advogados de defesa declararam que não tinham tido conhecimento desse relatório e que o próprio juiz de instrução não o tinha em seu poder.

O advogado Dartiguelongue declarou a êsse respeito: "Não tive conhecimento do relatório oficioso do dr. Desrobert, e conheço apenas do "Dossier" o que podem saber os próprios defensores". E acrescentou: "Quanto ao fundo do caso, os segredos da instrução impedem-me de falar nisso".

Ao sair da prisão, para ser interrogado, o sr. João Carlos da Silva Ramos parecia mais pálido do que de costume. Explica-se essa palidez pelo ritmo de vida que impõe o encarceramento preventivo. Ventava violentamente quando êle entrou no gabinete do juiz de instrução e quando de lá saiu. O sr. Silva Ramos não aceitou, porém, a proposta de um de seus advogados, que lhe sugeriu requerer visita médica, para obter a transferencia para um hospital. O acusado é de saúde delicada e durante muito tempo foi obrigado a usar um colete especial. A falta de exercício é particularmente penosa a êste apaixonado do "golf", e, por isso, Silva Ramos se exercita jogando frontão.

Chega-lhe todos os dias correspondência abundante de sua família e de seus defensores. Quase sempre são cartas portadoras de mensagens de simpatia ou de compaixão. Outras cartas formulam hipóteses sôbre a morte de Monique, inspiradas em outras mortes trágicas e misteriosas e que tentam explicar, às vezes com muita fantasia, a noite de 2 de outubro na Villa Fazenda.

IV Congresso Nacional de Farmácia

FOI INICIAR OS ENTENDIMENTOS PARA A INSTALAÇÃO DO CONCLAVE EM ABRIL PRÓXIMO NA BAHIA

O sr. Abel de Oliveira, professor da Faculdade de Farmácia do Estado do Rio e antigo presidente da Comissão de Farmácia da Academia Nacional de Medicina e Associação Brasileira de Farmacêuticos, de cujo conselho é atualmente membro, seguiu, pelo "Bandeirante" da Panair, para Salvador, a fim de entabular os entendimentos iniciais preparatórios da instalação do IV Congresso Nacional de Farmácia, que se reunirá em abril próximo na capital baiana.

Empossado o novo diretor da Escola Nacional de Agronomia

Com a presença do ministro da Agricultura e outras autoridades tomou posse, ontem, do cargo de diretor da Escola Nacional de Agronomia, o professor Aurelio Rocha. Na ocasião, usaram da palavra o ministro Daniel de Carvalho e o novo diretor da E.N.A.

Trabalha-se em Minas pelo sr. Melo Viana

Posição atual da UDN e do PSD — Nove nomes na 2.ª fórmula — Diminui a irritação do pessedismo contra a UDN

BELO HORIZONTE, — (Da sucursal) — Observa-se que, no meio dos ortodoxos do PSD, vai diminuindo a irritação contra os udenistas, que se verificava a partir da rejeição, pelo Diretório Nacional da UDN, da fórmula que o sr. Valadares quis chamar de "mineira". O último dos ortodoxos a abandonar êsse combate parece ser, como o nome indica, o deputado Ultimo de Carvalho, que, ainda ontem, analizando os acontecimentos politicos, concluia: "Enquanto o PSD cai com Minas, a UDN não acha, talvez, lugar para cair".

Ao proferir seu discurso, marcado de severa hostilidade contra a UDN, ignorava certamente o parlamentar pessedista, que, recentemente, o vice-governador Ribeiro Pena e o sr. Alberto Deodato se encontraram, em amistosa palestra, sôbre a possível rearticulação da união mineira...

A chamada segunda fórmula mineira vai aproximar novamente PSD e UDN. O sr. Deodato já anunciou os nomes que a compõem: Milton Campos, Pedro Aleixo, Artur Bernardes, Mario Brant, Melo Viana, Cristiano Machado, Orosimbo Nonato, Lafaiete Andrade e Afonso Pena Junior. Total: 9.

Desses nomes, o que parece reunir maiores possibilidades eleitorais, por incrivel que pareça, é o do sr. Melo Viana, cuja projeção no meio mineiro aumentou com a federalização da Universidade. Também há quem julgue ser um nome sem profundas incompatibilidades do meio politico. Há possivelmente duas resistencias: a do sr. Valadares, a qual desaparecerá pela satisfação de algumas conveniencias, e a do grupo mais exaltado do PSD que não se conformará esteja a candidatura sendo articulada pelos seus adversários da UDN.

NA UDN, dois lideres estaduais já se pronunciaram: o sr. Alberto Deodato, para quem o sr. Melo Viana é "um nome capaz de congregar, pois é benquisto em Minas. O sr. Monteiro de Castro acha também que o nome mais capaz de unir, entre os 9 mineiros é o do vice-presidente do Senado. Exclui, assim, o sr. Minton Campos. Quanto ao PR basta saber que aceitava até os 4 nomes da fórmula Valadares. Portanto, não é dificil aceitar o sr. Melo Viana..

Nos circulos oficiais, fala-se em fórmula mineira, compreendendo os 9 nomes, sem estabelecimento de preferências, embora repetindo-se que o sr. Milton Campos recusa consentir da inclusão do seu nome.

Decepcionante

LONDRES, 20 — (AFP) — A entrevista de 50 minutos que os embaixadores inglês, francês e norte-americano, tiveram com o sr. Gromyko, ministro adjunto dos Estrangeiros da Rússia, foi decepcionante — declarou um porta-voz do Foreign Office.

Mesa de piquenique e guarda-sol de jardim para o Ministério da Guerra

Pelo Loide Venezuela, por compra da Comissão Militar Brasileira em Washington, consignada ao Gabinete do Ministro, nota BMC-105, chegou com o conhecimento Dec. K2070364, "uma caixa de piquenique e um guarda-sól de jardim", pesando 116 quilos, medindo 13 pés cúbicos, pagando de frete 1 dólar e 25 centavos mais 16.25 dólares de frete na linha americana e 3 dólares de emolumentos consulares, num total (com outras taxas) de US$ 19.33.

Destino do Sarre

FRANCFORT, 20 (AFP) — Aguardando a conclusão do tratado de paz com a Alemanha, a Inglaterra se pronuncia em favor da incorporação do Sarre ao setor econômico e financeiro francês — declarou um porta-voz da Alta Comissão Britânica.

O problema da energia no Brasil

VII — O álcool-motor

por Juarez Távora

9 — Álcool-Motor

O álcool-motor — mesmo hidratado (e impróprio, portanto, para misturar-se com a gasolina) pode constituir uma interessante fonte de energia térmica (carburante) para as regiões do Brasil onde se cultiva a cana de açucar.

Se considerarmos que tal álcool pode ser obtido, com bom rendimento, também, da mandioca e da batata doce — cultiváveis em tôdas as latitudes e longitudes do Brasil — ver-se-ão as possibilidades enormes de seu emprego, onde quer que se tornem antieconômicas, pelo encarecimento resultante dos transportes, outras fontes de energia.

O álcool-anidro leva, sôbre o hidrato, duas grandes vantagens: maior rendimento térmico e possibilidades de misturar-se com a gasolina, em proporções variáveis, até 20%, sem prejudicar o rendimento térmico, e melhorando, ao contrário, suas características otânicas. Tem contra si, para o emprego no interior, os fatos de necessitar de uma usinagem relativamente onerosa e complicada e exigir transporte e conservação em depósitos estánques, para evitar sua re-hidratação.

O álcool hidratado — consumido, de preferência, sem mistura com gasolina — tem, sôbre o álcool anidro, a vantagem de poder fabricar-se mesmo em pequenos engenhos e poder conservar-se e ser transportado em recipientes comuns.

Seu baixo rendimento térmico pode melhorar bastante, mediante adaptação ao carburador dos motores de explosão de um vaporizador aquecido pelos gáses de combustão expelidos pelo próprio motor.

Esse aparelho, simples e barato, de que vi um exemplar fabricado, se me não engano no Parque Central de Motomecanização do Exército, na Vila Militar, Distrito Federal — foi inventado pelo engenheiro patrício Ernesto da Fonseca Costa, consultor técnico do I. A. A.

A produção de álcool anidro pode e deve constituir — conforme foi examinado na fase da organização do I. A. A. — um subproduto da indústria açucareira, capaz de absorver os excessos de cana anualmente produzidos, em relação à capacidade de consumo de açucar da população brasileira. Evitar-se-iam, assim, a alegada superprodução dêsse gênero de primeira necessidade e o efeito psicológico deprimente, para o consumidor nacional, da exportação de quotas de sacrifícios, por preços consideravelmente inferiores aos por êle pagos no mercado interno.

A produção de álcool anidro, que alcançou, em 1941, cerca de 71 milhões de litros, caiu, em 1948, a menos de 32 milhões de litros.

As destilarias centrais montadas no Brasil para a desidratação do álcool localizam-se em Cabo (Pernambuco), Campos (Estado do Rio), Santo Amaro (na Bahia), Ponte Nova (Minas) e Ubirama (S. Paulo). Custaram Cr$ 380 milhões, dos quais Cr$ 120 milhões foram fornecidos pelo I. A. A., e podem produzir, diariamente, 820.000 litros, ou 250.000.000 de litros, anualmente.

Esse álcool bastaria para fornecer mistura de 20% para tôda a gasolina consumida no país, (menos de 70.000 barris, ou pouco mais de 11.000.000 de litros, diariamente), aliviando bastante nossa balança de pagamento de combustíveis nos Estados Unidos.

Parece-me inteiramente injustificável — não só do ponto de vista econômico, como, ainda, do psicológico — que, ao invés de intensificarmos a produção dêsse combustível, aproveitando a capacidade total das destilarias centrais já instaladas e, eventualmente, aumentando-a, por subvenções à iniciativa privada — para transformação direta da cana, ou indireta, do açucar, em álcool — continuemos a exportar quotas de sacrifício dêsse produto por preços que são uma afronta ao consumidor nacional.

(A seguir: "A energia hidráulica").

Previsto corte de relações diplomáticas entre EE. UU. e a Bulgária

WASHINGTON, 20 — (U.P.) — A Bulgária exigiu a retirada do ministro norte-americano Donald R. Heath e os Estados Unidos decidiram, imediatamente, romper relações diplomáticas com o satélite soviético, se êste insistir em tal imposição.

Próxima depuração na Bulgária

BELGRADO, 20 — (U.P.) — Está sendo esperada para breve uma "depuração" na Bulgária, na qual a principal figura será o ex-ministro da Indústria, sr. Petko Kunin.

A previsão é de fonte geralmente bem informada, que diz ter um grupo considerável de pessoas regressado à capital búlgara preparadas para um julgamento iminente, encontrando-se agora na prisão central de Sofia.

Os EE. UU. e a Espanha

WASHINGTON, 20 — (U.P.) — Os Estados Unidos não enviarão embaixador à Espanha antes de que as Nações Unidas aprovem tal medida.

Dean Acheson, secretário de Estado, ao fazer a revelação qualificou de "equivoco" a decisão de 1946 das Nações Unidas que recomendou a retirada dos embaixadores em Madrid.

NO SENADO

Votação imediata da lei de responsabilidade, pede o Senador Ismar

1. Voou para Belém o projeto sôbre o capital da Fábrica Nac. de Motores
2. Andamento de projetos de reestruturação judiciária e dos correios
3. Abandonado o projeto dos medidores automáticos
4. Segunda-feira o exame do veto do Prefeito ao projeto dos extranumerários

Na sessão do Senado, ontem, foi aprovado requerimento do sr. Levindo Coelho determinando não haver sessão hoje, em homenagem ao padroeiro da cidade.

O sr. Andrade Ramos ocupou-se das comemorações que se realizam nesta capital na data da sua fundação e depois teceu considerações em torno do Ano Santo. Depois de acentuar que "padecemos as repercussões do último conflito armado, desperdicios e erros administrativos na economia e na finança, determinando mal-estar agravado como em nosso caso por dissenções politicas, conflitos de interesses pessoais, pródromos de uma vasta e difícil disputa eleitoral", passou a ler a mensagem do Papa por ocasião do Natal. Daí, retiramos êste capitulo oportuno:

"Que o Senhor inspire a todos aquêles que ocupam cargos de responsabilidade pública com pensamentos de reconciliação e concordia e sem prejuizo para o bem comum. Que se ponha termo ao último resto dessas leis extraordinárias que nada têm que ver com os crimes comuns, que merecem justo castigo e que, logo após, cessem as hostilidades que criam em tantas famílias e indivíduos uma sensação de exasperação para com a sociedade em que são obrigados a sofrer".

A PRESENÇA DE 2 PROJETOS

O sr. Kerginaldo Cavalcanti pediu andamento de dois projetos: Organização Judiciária do Distrito Federal e Reestruturação dos Correios e Telégrafos. O primeiro está com o sr. Mathias Olimpio que, em aparte, esclareceu que aguarda a reunião da Comissão de Finanças para devolver o processo; o segundo, está nas mãos do sr. Francisco Gallotti, que também, em aparte, prometeu devolver o projeto ainda éste mês, pois está realizando um longo estudo sôbre a matéria.

PREENCHIDOS CLAROS NA C. JUSTIÇA

Por requerimento do sr. Atilio Vivaqua, no sentido de serem preenchidos claros na C. Justiça, pela ausência de vários membros, foram designados os seguintes: Joaquim Pires, Severiano Nunes, Ivo de Aquino, Rodolfo Miranda, Kerginaldo Cavalcanti e Alfredo Neves.

A LEI DE RESPONSABILIDADE

O sr. Ismar de Góis solicitou a inclusão na Ordem do Dia da Lei de Responsabilidade. O presidente informou que o projeto fôra a plenário e voltara à Comissão de Justiça, onde ainda se encontra pelo prazo de 10 dias.

SUBSTITUTO DO SR. ADOLFO

Viajando para o Pará, o ex-lider interino Alvaro Adolfo levou projetos importantissimos, tais como a integralização das ações da Fábrica Nacional de Motores, com parecer contrário do sr. Etelvino Lins. Para substitui-lo temporariamente na C. de Finanças, foi designado o sr. Francisco Gallotti.

O VETO DOS EXTRANUMERÁRIOS

O veto 43, oposto pelo Prefeito ao projeto que equipara a funcionário público municipal, para todos os efeitos, desde que contem mais de 5 anos de exercicio, os extranumerários da Prefeitura, cujo prazo expira segunda-feira, foi distribuido ao sr. Kerginaldo Cavalcanti.

PROJETO INFELIZ

Deu entrada no dia 17 de janeiro de 49, no Senado, o projeto que institui medidores automáticos para fábricas de aguardente e álcool. A 23 de março, depois de transitar pelas Comissões de Justiça e Finanças, chegou à Comissão de Agricultura, onde se encontra até agora enjeitado por quase todos os membros dessa Comissão. Ninguém se dispõe a relatá-lo. O sr. Ivo de Aquino bem que podia patrocinar êsse misterioso processo abandonado.

NA CÂMARA

O Ministerio do Trabalho informará sobre a aplicação de 20 milhões do Fundo Sindical

1. Financiamento de produtores de café
2. Protesto contra a agressão integralista de Araraquara
3. Projeto de gratuidade do ensino secundário

Na sessão de ontem da Câmara dos Deputados, falaram os seguintes

ORADORES

1. Benjamin Farah agradecendo informações do M. da Marinha;
2. Aureliano Leite, congratulando-se pela aprovação do projeto de criação da Casa Carlos Gomes;
3. Pedroso Junior sôbre previdência social;
4. Plinio Cavalcanti, pedindo financiamento de produtores de café, em virtude da sêca verificada na zona dos cafesais;
5. Hermes Lima, protestando contra a agressão integralista de Araraquara, contra membros do Partido Socialista;
6. Costa Porto, lendo telegrama da Assembléia Legislativa de Pernambuco sôbre a situação da indústria do caroá;
7. Campos Vergal, pedindo a votação do projeto que concede auxílio especial ao Instituto Butantã.

PROJETOS E REQUERIMENTOS

Foram apresentados à Mesa os seguintes projetos e requerimentos:

1. Do sr. José Fontes Roméro, projeto instituindo gratuidade do ensino secundário;
2. Requerimento do sr. João Mangabeira e outros pedindo ao ministro do Trabalho informações sôbre a aplicação do fundo sindical, pela Comissão Técnica de Orientação Sindical. Essa renda corresponde no periodo de 1946-1949, a cêrca de 20 milhões de cruzeiros, aplicados ao arbitrio de funcionários do Ministério, e grande parte, em viagens para o estrangeiro, e "auxilios" para congressos, inclusive o último organizado pelo sr. Calixto Duarte, em Quitandinha, e para o qual foram destinados 1.800 mil cruzeiros.

Não havendo o que votar na Ordem do Dia, pois, os projetos de discussão encerrada aguardam prazo, foi a reunião suspensa às 17 horas.

Não foi concedido o mandado de segurança contra a Sorocabana

A estrada terá de recolher no entanto as importâncias à caixa

SÃO PAULO, 20 (Asapress) — O juiz de direito da Vara dos Feitos da Fazenda Nacional, sr. Cantidiano Garcia de Almeida, não concedeu, liminarmente, o mandado de segurança impetrado pela Caixa de Aposentadorias e Pensões dos Ferroviários do Estado, a fim de compelir a Estrada de Ferro Sorocabana, como sua devedora da quantia de Cr$ 156.456.129,20, a recolher agora em diante, as importâncias que couberem àquela autarquia. Todavia, o juiz despachou no sentido de ser notificada a autoridade apontada como coatora, sr. Alvaro de Souza Lima, diretor da Estrada de Ferro Sorocabana, a fim de prestar informações dentro de dez dias.

Faltam 46 mil médicos

Marcelo Silva Junior

NUMERO DE HABITANTES P/CADA MEDICO

SUECIA: 1 PARA 723 HAB.

U.S.A.: 1 PARA 981 HAB.

URUGUAI: 1 PARA 1.139 HAB.

CUBA: 1 PARA 1.421 HAB.

PORTUGAL: 1 PARA 1.889 HAB.

BRASIL: 1 PARA 2500 HAB.

Considerando pela base o problema assistencial no Brasil — leitos hospitalares, pessoal médico e para-médico, medicamentos — focalizaremos hoje a carência, entre nós, de médicos na luta contra a doença.

O Conselho Nacional de Estatística registra, em 1947, a cifra de 17.705 médicos, assim distribuidos:

Unidades da Federação	Total
Guaporé	15
Acre	12
Amazonas	59
Rio Branco	7
Pará	248
Amapá	12
Maranhão	76
Piauí	90
Ceará	271
Rio Grande do Norte	115
Paraíba	171
Pernambuco	687
Alagoas	125
Sergipe	84
Bahia	1.[illegible]
Minas Gerais	1.914
Espírito Santo	145
Rio de Janeiro	816
Distrito Federal	4.0[illegible]
São Paulo	4.964
Paraná	563
Santa Catarina	247
Rio Grande do Sul	1.5[illegible]
Mato Grosso	1[illegible]
Goiás	1[illegible]
BRASIL	17.705

A mesma fonte acusa 415 municipios sem nenhum médico:

Unidades da Federação	Ns. de Municipios sem médicos
Acre	3
Amazonas	16
Pará	40
Maranhão	37
Piauí	27
Ceará	24
Rio Grande do Norte	23
Paraíba	15
Pernambuco	22
Alagoas	11
Sergipe	26
Bahia	40
Minas Gerais	29
Espírito Santo	6
Rio de Janeiro	3
São Paulo	21
Paraná	4
Santa Catarina	8
Rio Grande do Sul	2
Mato Grosso	10
Goiás	18
BRASIL	415

INSUFICIÊNCIA DE MÉDICOS

Na base de 13.600 médicos existentes, deveriamos dispor de 1 para 2.500 habitantes, o que co-

(Conclui na 7ª página)

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

INCONVENIENTES DA ROTINA

Justiça lenta

A coisa me ocorreu num avião, ao observar em baixo, os arabescos formados pelas estradas e caminhos do homem. Como são errados os caminhos do homem! Fazem milhares de curvas e desvios absolutamente inexplicáveis e desnecessários. Por que? Simples consequência da rotina ou da preguiça. Em alguns casos, o homem, ao se locomover no mato, vai seguindo as trilhas de animais.

A orientação dessas trilhas é determinada por inúmeros fatores, tais como a busca de caça ou de alimento, as necessidades de defesa e ocultação, a proximidade de água, etc., mas raramente pelo interêsse de procurar o caminho mais curto entre dois pontos.

No entanto, o primeiro homem segue por essa trilha, **porque é mais fácil** desbastando ligeiramente o mato com seu facão. Depois vem um segundo homem, um terceiro e dezenas de homens continuam a passar pelo mesmo caminho. Vêm depois um cavalo, um carro de bois, uma carroça, um caminhão, um automóvel e está vencida a vegetação e aberta uma nova estrada de terra batida, errada, tortuosa, mal desenvolvida e mal orientada, sem que a alguem ocorra a vantagem de se lhe modificar o traçado.

Outras vezes a picada ou o caminho faz uma curva para contornar um grupo de árvores grandes ou um atoleiro. Constrói-se uma casa à beira da estrada, outra casa e mais outra; depois uma vendinha e um armarinho e, finalmente, se forma uma vila. A essa altura o atoleiro ou o grupo de árvores grandes já desapareceu, mas a rua principal da vila, que é a antiga estrada, continua a formar a estranha curva.

No caso da cidade de São Paulo, por exemplo, foi escolhida a localização na colina histórica por pura necessidade estratégica de proteção contra os indios, pois que o clima, ali, só apresenta uma vantagem: — a constância e estabilidade — é sempre ruim.

Não obstante, porém a completa pacificação dos indios e a existência de inúmeros climas excelentes na vizinhança, com Atibaia, Jundiaí, Santo André, Ribeirão Pires, Cotia, Osasco, São José dos Campos e Mogi, os homens continuaram a construir o colosso paulistano sob o clima ingrato da velha colina inexpugnável.

Ocorre-nos também o caso do Rei que, inadvertidamente, sentou-se num banco recempintado de seu jardim e, como medida de precaução, mandou postar uma sentinela para advertir os incautos. Cem anos depois a sentinela ainda era destacada todos os dias para vigiar o banco, mas sem que se soubesse porque.

São essas as calamitosas consequências da rotina gerada pela preguiça, pela desidia, pelo **laissez aller** e não da rotina considerada como conjunto de normas inteligentes para facilitar o trabalho.

Para muitos setores da burocracia já chegou o tempo de fazer um "retiro espiritual", um "exame de consciência", em que se reexaminem e se reformem os métodos e processos burocráticos, à luz dos novos conhecimentos, da maior experiência, das novas condições de vida.

E mesmo, rotina não é norma estática. Tem de ser constantemente revista, para que possa acompanhar a evolução de tudo o mais.

No processo civil, comercial e penal, por exemplo, já se cogitou, acaso, de substituir o velho sistema escrito pelo processo realmente oral, registrado pela gravação em fios de aço ou em cilindros de cêra ou simplesmente estenografado à máquina?

Eliminadas as fórmulas escritas desnecessárias, que nos vêm do tempo quando ter letra bonita e cheia de volutas e arabescos era sintoma de erudição, poderiamos fazer no processo criminal, o sumário e o julgamento num só dia. Para efeito do recurso, então, a gravação ou as notas taquigráficas seriam traduzidas e reduzidas a auto, para remessa à instância superior.

Com o que ganham, por dia, Juiz, Promotor, advogado e escrivão, acrescentando-se o **over-head**, constituido pelo valor locativo das salas ocupadas, luz, papel, máquina de escrever e outras despesas gerais teremos, facilmente, uma despesa de Cr$ 5.000,00 para cada dia de trabalho de um Juizado, compreendendo também o valor do tempo das partes litigantes.

Se tomarmos a média otimista de 5 horas diárias de trabalho em audiência, encontraremos o preço de Cr$..... 1.000,00 por hora.

Veja-se agora quanto chegará a custar um processosinho vulgar de furto ou de contravenção de jogo em que se arrolem cinco ou seis testemunhas.

Mas, o prejuizo econômico não é o pior. O mais grave é a consequente pletora de serviço que torna lenta a aplicação de Justiça, sacrificando o principal efeito da pena: — o exemplo imediato.

No entanto, carece reconhecer que o Poder Judiciário é, sem dúvida, o setor menos corrompido e mais eficiente da administração pública.

Basta lembrar que um Juiz, legítimo representante imediato de um dos três poderes, dispondo de autoridade quase ilimitada, capaz de sustar e anular atos do Executivo e do Legislativo, recebe imediatamente, em seu gabinete ou em audiência, sem ante-salas, sem continuos, sem secretários, sem cartão de visitas, qualquer cidadão que pobre ou rico, branco ou preto, lhe queira falar.

Em centenas de juizes, apontam-se alguns menos inteligentes ou menos cultos, alguns errados, alguns fracos mas é rarissimo que se lhes faça qualquer acusação de venalidade.

E, quando tal acontece, o fato assume as proporções de escândalo.

Poder-se-ia dizer o mesmo de outros setores da administração? Nem sempre.

Mesmo quanto à rapidez, pode-se lá reclamar contra uma ação judicial que dure dois ou três anos, quando uma repartição administrativa leva três ou quatro meses para fornecer uma simples certidão?

Que falem os administradores sôbre a rotina.

Que falem os interessados e responsáveis sôbre a possibilidade do processo oral taquigrafado.

AURICÉLIO PENTEADO

Revista dos jornais

O "Globo" reparou, ontem, o engano que havia cometido em relação ao jornal de São João del Rey, objeto de um comentário da TRIBUNA. Fez bem. Em compensação não disse ainda uma palavra, sequer, sôbre a circular da CEXIM do Banco do Brasil. E' o resultado de jornais como êsse se colocarem na dependência de um órgão como o Banco do Brasil. Perdem a possibilidade de defender o interesse público.

— Ontem, por gentileza de um leitor, percorriamos "O Globo" de outubro de 1930. Era outro jornal.

Era um verdadeiro jornal.

— Sabendo que o general Dutra só lê jornal, o sr. Pereira Lira mandou preparar "A Manhã" para o Presidente ler com otimismo. O noticiário de "A Manhã" sôbre as realizações do atual govêrno é tão falso quanto os comentários que faz sôbre os adversários do atual govêrno.

— O "Diário Carioca", para angariar anúncios, promoveu "uma homenagem dos comerciantes da praça Tiradentes ao general Mendes de Morais". Duas páginas de anúncios "tungados" ao comércio local com o nome-gazua do Prefeito, que é o homem do aumento de impostos.

Todo um suplemento do "Diário Carioca", pago — evidentemente — pela Prefeitura, é dedicado ao "maior estádio do mundo". Há dias, outra propaganda dizia que era o segundo. Convém resolver, enquanto é tempo, êsse ponto importantissimo da história de um esbanjamento.

— O coronel Herculano Gomes, num estilo menos epileptóide do que de hábito, faz um "artigo" — chamemo-lo assim — para louvar, para louvaminhar, para rastejar diante de seu amigo, protetor e colega Angelo Mendes de Morais. Em certo trecho, diz: "êle sabe, como poucos, prodigalizar a sua amizade sem desvirtuá-la". Como poucos, o que êle sabe é prodigalizar o dinheiro da Prefeitura.

Se é com venalidades dêsse tipo que o "Diário Carioca" vai inaugurar suas novas oficinas, o prédio novo, etc., mais valia ter ficado pobre — e decente. Pois, afinal, é uma tradição da cidade que mergulha numa vergonhosa corrupção, arrastando o nome de um jornalista ilustre num negócio de subvenção do general Morais. Queira ou não, aceite ou não, compreenda ou não, o sr. Horacio de Carvalho Jr. tem responsabilidades que não lhe permitem esbanjar assim a tradição do seu jornal com essa sórdida bajulação, paga na caixa, ao concessionário do Rio de Janeiro.

O desprezo público é o menor preço que se costuma pagar por tais "êxitos". Pois há também, muito pior, o desprezo por si mesmo.

J. T.

Saragatt vai apresentar contra-proposta

ROMA, 20 — (AFP) — O Partido Socialista dos Trabalhadores Italianos vai apresentar contra-propostas no programa de base do futuro govêrno, que foi submetido ontem aos três partidos interessados, pelo sr. De Gasperi.

Colégio Brasileiro de São Cristóvão

RUA FONSECA TELES, 177 — TELS: 28-2536 E 48-1065

INTERNATO, EXTERNATO E SEMI-INTERNATO

A diretoria lembra aos interessados que o prazo estabelecido para a renovação da matricula, no curso secundário e no científico, extingue-se a 31 de janeiro. Dessa data em diante não se responsabilizará pela garantia das vagas.

Aceitam-se inscrições no curso para admissão ao ginásio, em segunda época.

ÔNIBUS PARA CONDUÇÃO

Os trabalhos da montanha

Os nossos amigos da direção da UDN de Minas perderam, ao que parece, tanto o contacto com os seus companheiros do resto do Brasil quanto o próprio senso da realidade em relação aos udenistas mineiros. O estilo de magistrado que o governador Milton Campos imprimiu ao exercício do seu mandato, retirou dêsse ilustre brasileiro a possibilidade de intervir politicamente no encaminhamento de soluções que são, antes de tudo e depois de tudo, políticas. Ficou o problema em mãos de políticos hábeis, mas fechados num estreito círculo menos que provinciano, estritamente belorizontino, mal servido por informantes que, no Rio, não sabem do que se passa no país e ainda menos sabem o que se processa em Minas.

Sòmente essa ausência de informações, combinada com um certo desespêro de quem se deixa aprisionar no próprio círculo de perú traçado à sua volta, poderia fazer com que a direção udenista de Minas tomasse a sério a piada do sr. Alberto Deodato, que é a candidatura Melo Viana.

Para começar, uma fórmula mineira só é realmente mineira quando for verdadeiramente brasileira. E se a UDN não considerou útil o apoio a um dos nomes da lista Valadares, com que cara, de que jeito iria agora apoiar o sr. Melo Viana, depois de ter recusado o sr. Carlos Luz, cujo principal defeito comparado com os do sr. Melo Viana seria apenas o de ter menos de 70 anos?

Em segundo lugar, só há um modo de Minas dar ao Brasil um presidente: é oferecer ao país o melhor candidato possível e não vasculhar no fundo do baú os nomes que o sr. Valadares ainda não desmoralizou completamente para, extenuada, ofegante, nos trazer numa bandeja um nome de arraial.

E' desagradável que essa leviandade dos nossos amigos de Minas nos obrigue a dizer o que preferiríamos silenciar sôbre o candidato que estão urdindo — pois, afinal, a candidatura Melo Viana está sendo objeto não de uma conversação, nem mesmo de uma combinação, até mesmo não chega a ser um conchavo; é mais pròpriamente uma trama, um quase complot no qual os inconfidentes de meia tigela nem têm coragem de dizer pròpriamente que pretendem a candidatura Melo Viana, contentando-se em insinuar, em alegar que talvez, quem sabe, pode ser que, no entanto, ainda que, supondo, no caso de, num chorrilho de condicionais sopradas e suspiradas com a convicção secreta, mordente, do erro que cometem, direi mesmo, da traição a que se arriscam se chegarem a transformá-las em atos positivos.

A qualidade dominante do candidato de que se faz padrinho o sr. Alberto Deodato, a quem os fados deram a tarefa tão difícil de substituir Virgílio de Melo Franco na presidência da UDN de Minas, consiste em ser um pouquinho demagógico e ter uma certa vocação para enganar o povo, o que lhe daria, no entender dos maquiáveis de Curral del Rey, boa oportunidade de ombrear com outros candidatos demagogos do tipo Ademar. Se se trata de propor a candidatura de alguém pelo fato dêsse alguém ter certo jeito para a demagogia, neste caso convém que o sr. Deodato se convença de que Ademar é invencível e não será o sr. Melo Viana que irá fazer sombra à demagogia do popular ladrão paulista e congêneres.

A responsabilidade de Minas é bem maior do que estão a pensar aqueles que, por lá viverem, talvez não possam ver de longe e examinar em conjunto o vulto da sua tarefa. Sendo o maior núcleo de eleitorado democrático do país, Minas Gerais tem que dar ao Brasil o melhor mineiro possível e se êste não estiver disponível, o melhor brasileiro encontrável para disputar uma campanha dura e, no caso de vitória, chefiar um govêrno de asperos sacrifícios, de responsabilidades inauditas.

Durante todo êste tempo esteve Minas calada, pois não se pode dizer que Minas fala quando grunhe o sr. Benedito Valadares. Agora porém Minas vem dizer o que pretende — e não há de o sr. Deodato querer que Minas pretenda o sr. Melo Viana na presidência da República. Podem os deputados mineiros no Rio, murchos que estão, desengraçados, dizer francamente o que acham dessa trama provinciana em que o sr. Deodato pretende substituir uma lista recusada, pelo herói do Espiridião. E não nos venham falar na união de Minas. A união de Minas foi aquela que Virgílio de Melo Franco forjou com a sua vontade tenaz, poderosa, levantando os mineiros contra os seus conterrâneos de pouca fé, contra a vontade de tantos políticos da própria UDN, para afinal eleger com o sacrifício voluntário do seu próprio nome, aquele que honrasse Minas e o Brasil e tivesse, ao mesmo tempo, a possibilidade de vir a ser o futuro presidente da República: o sr. Milton Soares Campos.

Creio que ainda é cedo para a UDN de Minas, por seus dirigentes, abandonar o rumo que lhe traçou Virgílio de Melo Franco, crime pelo qual não só os seus amigos mas os seus próprios irmãos mineiros, os homens de todos os municípios, que a tantos conheço, dotados de uma flama partidária indomável, capazes de sacrifícios sem recompensas, jamais lhe perdoariam.

E' mais do que evidente, é curial que se entocarem os mineiros e com êles os demais filhos da Federação, brandindo um nome de segunda ordem para evitar um de última, apontando um tardio aprendiz de demagogo para vencer um demagogo diplomado, nada restará aos mineiros, como aos brasileiros, senão uma de duas: ou votar contra vontade num candidato fraco pela própria natureza ou não votar absolutamente. Êste, no entanto, será o dilema daqueles que têm conciência política amadurecida. Pois, para a grande maioria não haverá grande maioria não haverá dilas. Êles votarão nos ademares, e será justo e será certo e será o merecido castigo de uma nação cujos líderes colocam tão baixo os seus deveres e trazem para a política a descrença, o desânimo, a desconfiança congênita que os faz pretender organizar uma democracia à base do desprezo pelos sentimentos e aspirações do povo.

Repete-se, agora, em escala mais do que estadual porque nacional, o erro da UDN que provocou a vitória do sr. Otacílio Negrão de Lima na Prefeitura de Belo Horizonte. Lembro-me da aflição com que Virgílio de Melo Franco, fiel ao dever partidário, acompanhou até o fim a marcha do que êle sabia ser um erro causado pela falta de prisão daqueles a quem fôra confiada a tarefa de impedir a vitória do demagogo da capital de Minas. Tendo nas mãos a maioria da opinião pública, dispondo da confiança de quase todos os dirigentes da UDN mineira, persistiram num erro que acabou provocando a candidatura de elemento estranho ao seu próprio partido majoritário e não só estranho, senão também desconhecido, embora dotado de excelentes qualidades pessoais. Agora, no plano nacional, no momento em que o que resta de vivo nesta nação anseia por um candidato no qual possa acreditar e em cujas idéias e ensinamentos chegue a confiar, depois de tantas e tão amargurantes decepções, surge-nos o sr. Deodato trazendo no bolso, a medo, meio escondido, pela certeza da incoveniência da sugestão, o nome de um estadista de limusine, do herói da batalha contra a Inspetoria de Veículos, do inimigo da autonomia do Distrito Federal, do general da batalha de Montes Claros, um bom homem afinal, mas que representa a capitulação da UDN de Minas diante dos seus deveres e um amesquinhamento por demais visível de tudo aquilo que foi a razão do seu êxito contra todos os obstáculos.

A campanha que se anuncia não é para gente de pouca fé.

Não é possível, recuso-me a crer que a UDN de Minas aceite a capitulação a que a convidam alguns, felizmente apenas alguns, dos seus responsáveis. E' realmente inacreditável que o sr. Alberto Deodato receba das mãos leais de Virgílio de Melo Franco uma UDN vitoriosa para entregá-la depois às mãos fugidias, esquivas, do senador Melo Viana.

A velha história do parto da montanha não pode ser repetida agora pois, neste caso, estariam os mineiros confessando que não querem o candidato Milton Campos. Estariam reconhecendo que detestam a idéia de ver candidatar-se o brigadeiro Eduardo Gomes. Estariam impedindo o surgimento da candidatura de um homem de bem, menos hábil do que julgam os seus adversários pois tem sido leal até no erro: o sr. Otavio Mangabeira. Estariam, em suma, pràticamente impedindo que surgisse uma candidatura de um dos vários nomes da UDN ou de fora dela, capazes de receber o apoio do povo brasileiro.

E tudo para que? Para trazer-nos num alvorôço como quem carrega uma novidade, a segunda edição da fórmula Valadares.

Não teria o sr. Benedito Valadares maior vitória do que essa de ver vencer a sua fórmula pelas mãos de um inimigo. Pois afinal o que êle desejava era intrigar a UDN com Minas e intrigar Minas com o Brasil. Com medo da primeira intriga, elementos da UDN mineira dispõem-se a facilitar a consumação da segunda.

Os homens do Triângulo, os da Zona da Mata, os do Norte, os do Sul de Minas, os homens das velhas cidades e das fazendas, êsses mineiros que têm a paixão da liberdade não apenas para si mas para todo o Brasil, hão de estar agora sentindo, como eu próprio, a falta que nos faz o grande chefe mineiro. Reduzido ao silêncio pela toga que vestiu ao assumir o poder do Estado, o sr. Milton Campos está vendo ao seu redor, pularem do baú podre, das lutas internas, do fundo do ceticismo, da falta de convicção e de compreensão como da própria falta de informação, um esbôço de tentativa de projeto de ameaça de fórmula que afinal se reduz, numa palavra, ao seguinte: Estamos cansados de lutar. Queremos o poder de qualquer jeito. Já que não pode ser Bias Fortes, temos algum outro igual, temos Melo Viana.

Como ginecologista, o sr. Alberto Deodato é um curioso. Está nos querendo dar Melo Viana, quando podia dar — por exemplo — Pedro Aleixo...

CARLOS LACERDA

TRIBUNA da IMPRENSA

Registro 13.452 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Inácio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito de Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188, — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 19º andar — Tel. 43-9140

Número avulso: 50 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte Exterior: mediante consulta

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Il Trovatore – adaptação para novela de rádio

Desenho de HILDE



Caracoles

Vem aí o toureiro Domingos Gonzalez, que discutirá com o general Mendes de Morais as projetadas corridas de touros no Rio de Janeiro.

A sua missão, por enquanto, limita-se a tourear o próprio Prefeito.

Para sermos uma republiqueta, já tínhamos motins, desfalques, generais valdosos metidos em política, cavadores fazendo negociatas com os amigos do Poder.

Faltavam as touradas, para dar côr local.
Graças a Morais, vamos tê-las agora.

Fundo Sindical

O Ministério do Trabalho, atendendo a requerimento de informações do deputado Nelson Carneiro, enviou à Câmara resumido balanço da aplicação, pela Comissão Técnica de Orientação Sindical, de cêrca de 20 milhões de cruzeiros recolhidos no período 1946-1949.

As rubricas, pelo seu caráter geral, não oferecem idéia perfeita da utilidade e da regularidade dessas despesas. Mas, um fato curioso a assinalar, é que as pessoas que aparecem como beneficiárias dêsse fundo são sempre as mesmas, desde sua criação. Exemplo: o sr. Calixto Ribeiro Duarte, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio, e que não sabemos se prestou boas contas dos milhões recebidos para gastos do malogrado Congresso Sindical de 1946, objeto de artigo de nosso redator sindical, há dias publicado, aparece, agora, recebendo mais 1.800 mil cruzeiros para outro "congresso de trabalhadores". êste nos luxuosos salões de Quitandinha.

E, assim, vai desaparecendo, com outras despesas de representações em congressos estrangeiros, o dinheiro que, por lei, é destinado a suprir deficiências dos sindicatos, na assistência e educação dos trabalhadores.

A viúva é rica

O deputado Hermes Lima apresentou uma emenda ao projeto n. 717-49, pela qual o Poder Executivo ficaria autorizado a promover, por via judicial, e antes de qualquer pagamento, a anulação da sentença do Juizo Arbitral instituido pelo decreto-lei n. 9.521, de 26 de julho de 1946, referente ao espólio Henrique Lage. O presidente da Câmara dos Deputados resolveu pedir a opinião do ministro da Fazenda sôbre o projeto e sôbre a emenda e o sr. Guilherme da Silveira mandou que a Procuradoria Geral da Fazenda estudasse o caso. Em aviso n. 459, de 15 de dezembro de 1949, o ministro encaminhou os pareceres da Procuradoria Geral ao 1º secretário da Câmara, tendo declarado que a emenda "não consulta aos interêsses da Fazenda".

No entendimento do sr. Guilherme da Silveira evitar que o Tesouro pague o que pode ser judicialmente anulado não é conveniente à Fazenda Nacional. Que o Tesouro pague tudo, sem maior exame, é o critério. A viuva — a Fazenda Pública — é rica e, portanto, que pague, mesmo que seja preciso elevar mais os impostos e a inflação.

Nova fila

O PSD apresenta, no momento, nova fila: a de "coordenadores": junto ao sr. Getúlio Vargas, os srs. Cilon Rosa, Marcial Terra, Cirilo Junior, Amaral Peixoto; junto à UDN, o sr. Cirilo Junior; junto às seções partidárias paulistas, o sr. Horacio Lafer; junto a Ademar, o sr. Valter Jobim. Além dêsses, "coordenam" também junto a diversas correntes, os srs. Góis Monteiro, Adroaldo Costa, Pereira Lira, Nereu Ramos, Agamenon Magalhães. A dificuldade maior é que cada "coordenador" termina também candidato a candidato.

IDÉIAS E FATOS

O futebol

O futebol brasileiro não é, como à primeira vista parece, um simples esporte. E' antes um mundo à parte, de intrigas, de acontecimentos, de personagens, de vitórias e derrotas, com que o mais melancólico dos povos se consola da falta de interesse que sente por êsse outro mundo mais confuso da política e da cultura.

Basta tomar um bonde de manhã para observar que o nosso povo, lendo os jornais, só toma conhecimento, pràticamente, da página dos esportes. O resto é como se se tratasse de notícias remotas de outros sistemas planetários. E basta prestar atenção nos cafés, nos salões de barbeiro, nas oficinas, para descobrir que o futebol é mais assunto do que jôgo, mais vida do que esporte.

A bola e os pontapés serão, digamos assim, o mínimo necessário de realidade, o tributo que é preciso pagar para que se tenha do que falar do que se zangar, do que se apaixonar durante uma semana. Não é a destreza dos gestos, não é a escola de lealdade, não é o esfôrço nem a agilidade que interessa o público, porque se asssim fosse, não sobraria nenhuma explicação plausível para as irradiações do jôgo onde tôdas essas categorias desaparecem. No essurdecedor alto falante não há nada que lembre a beleza lúdica do atletismo. Nas notícias de jornal também não se encontra a linguagem infantil e despojada com que era de esperar que se relatasse um brinquedo de correria, de trancos, e de saltos. Ao contrário, o que se ouve nos rádios e o que se vê nos jornais é uma linguagem convencional, uma linguagem sisudona, com que o cronista imita os congressos culturais e políticos.

Jôgo passa a ser prélio. O campo do Fluminense passa a ser gramado de Álvaro Chaves. A bola passa a ser esfera ou pelota. Se um deles vai jogar no campo do outro, o jornal assim notícia: "O Flamengo receberá, hoje, a visita do Olaria, devendo êsse prélio ser dos mais interessantes, uma vez que o grêmio rubro-negro apenas conseguiu empatar, no turno, lá em cima, no gramado dos bariris".

Linguagem, também, de iniciados. Cheia de metáforas, de subentendidos, de complicada sinonímia, ela serve para incutir nos leitores um vago sentimento de iniciação. Serve para lembrar que é preciso um hábito, uma prévia preparação, uma escola, para ter ingresso nêsse drama ou nesta cultura inventada em tôrno de uma partida dominical. O desembaraçado leitor dessas páginas sente-se inserido. Sabe o que está acontecendo. Acompanha os fatos. E nutre-se de idéias; porque parece que até isto se pode tirar de um encontro de vinte dois moços treinados no pontapé.

Torno, por isso, a dizer que o futebol não é um esporte senão muito secundàriamente. Também não é jôgo, porque as apostas, se existem, são fracas e raras. O futebol é uma espécie de cultura e uma espécie de política. Um chute de Orlando ou de Esquerdinha não é um gesto simplesmente atlético; é um acontecimento nacional mais ou menos equivalente à candidatura do senhor Bias Fortes. Um apito injusto de Malcher não é considerado na perspectiva simples da lealdade esportiva; é antes um golpe político como os que se têm feito em São Paulo com as caixinhas que passam de mão em mão sem que ninguém apite o foul.

O futebol, apesar de suas impurezas, apesar de certos juizes e de certos tumultos, é algo de mais simples, de mais compreensível, com que uma grande parte de nosso povo se esquiva de acompanhar os feitos da política. E' um derivativo. Não digo derivativo físico, que só o é para os que jogam no campo; mas derivativo moral, passional, para os que acompanham o jôgo quase abstrato que vem nos jornais ou que os rádios vomitam.

Essa é a minha teoria. E, se assim é, se de fato o futebol é uma espécie de política e de cultura, já não nos admiraremos que a nossa cultura e a nossa política sejam também uma espécie de futebol.

GUSTAVO CORÇÃO

Carta da Finlândia

Paasikivi e sua pátria

Poucos homens na Finlândia têm conseguido mais do que Juho Paasikivi no papel de mediador e intérprete entre o seu país e a Rússia, ou conquistado maior respeito entre os líderes soviéticos. Tão marcado tem sido o seu talento para fechar desavenças que os seus inimigos políticos já o chamaram de apaziguador.

Seus dotes de mediador derivam de bom senso, conhecimento amplo de mentalidades estrangeiras, especialmente russa, e prática forense.

O presidente Paasikivi nasceu em 1870 na cidade industrial de Tammerfors de uma família de negociantes, estudou na Universidade de Lahti, onde mais tarde lecionou Direito Constitucional, ingressou na profissão bancária, até que em 1934 chegou a diretor de um dos mais importantes bancos do país.

Mas a educação e os interesses de Juho Paasikivi não se limitavam ao campo dos negócios; êle sempre se dedicou às artes, especialmente a música e a literatura. Na sua juventude em Lahti êle foi organista sacro e secretário do côro estudantil. Na Universidade de Upsala, na Suécia, êle estudou literatura e em Novgorod estudou russo. Em seus tempos de moço êle traduziu Molière e Lamartine para o finlandês, e hoje é grande autoridade em literatura clássica russa.

Paasikivi negociou com os russos pela primeira vez em 1920, quando fez parte da delegação filandesa que foi a Dorpat. Mais tarde êle participou de várias conferências internacionais, que lhe deram oportunidade de desenvolver o seu talento de negociador.

A sua capacidade de negociar foi posta à prova em 1939, quando êle foi a Moscou com a delegação histórica que quase evitou a guerra russo-finlandesa. Embora a invasão da Finlândia não tivesse sido evitada, Stalin mais tarde prestou tributo à conduta firme de Paasikivi nas negociações.

Terminada a guerra com a Rússia Paasikivi foi ser ministro da Finlândia em Estocolmo. Quando a Finlândia entrou na guerra ao lado da Alemanha êle afastou-se da vida política e só voltou a ela quando seus compatriotas o foram buscar para substituir o marechal Manerheim em 1946.

No período crítico que se seguiu ninguém trabalhou mais do que êle pela preservação da liberdade da Finlândia, tanto no setor interno como no externo. Paasikivi fiscalizou o meticuloso cumprimento das condições de paz com a Rússia e anulou as manobras dos comunistas finlandeses que queriam a todo custo tomar o poder. Só uma vez em 1947 quase chegou a haver um terçar de armas. Havia o perigo de que a polícia secreta organinzada pelo ministro do Interior, Leino, tentasse um golpe de estado. Sem perder a calma o presidente Paasikivi tomou as providências que a situação exigia. Algumas canhoneiras apareceram na baía de Helsingfos, alguns regimentos foram postos de sobreaviso — e as fôrças da revolução acharam prudente não tentar golpe. Meses depois um novo govêrno, mediante voto democrático do Parlamento, dissolvia a polícia secreta.

A determinação com que o presidente Paasikivi tem defendido as franquias democráticas em seu país tem provocado ressentimentos entre os comunistas. Mas os ombros largos de Juho Paasikivi têm suportado com êxito inúmeras outras crises.

JOHN KILMARNOCK

(Exclusividade dos leitores de TRIBUNA DA INPRENSA)

Cartas dos leitores

Do professor Antonio Austregesilo recebemos:

"Muito agradeço as palavras extremamente amáveis e a fotografia publicada a 14 de janeiro, deste ano, demonstrativas de carinho e consideração ao velho professor, cuja vida foi sempre dedicada aos trabalhos intelectuais".

Um leitor que se assina Bernardo Só concita-nos a não chamar de "Presidente" o sr. Dutra. Não tem razão. Êle foi eleito pela maioria dos brasileiros. Êle exerce o cargo de chefe do Govêrno. Êle é, portanto, o Presidente — e, no sentido legal, é o presidente de todos os brasileiros. O que êle não é, todos sabemos, é um bom presidente, como não é sereia, nem trigo. Mas Presidente êle é e como tal tem de ser chamado. E' verdade que o hábito de chamar Presidente no chefe do Estado não [illegible] no Brasil, até que o DIP, para imitar os americanos, que chamam Presidente Roosevelt, Presidente Truman, aos seus, passou a chamar o sr. Getúlio, que já era presidente e sim ditador, a Presidente Vargas. Foi um americanismo do sr. Getúlio... Mas o fato é que, consagrado e usado para um ditador, é mais do que justo que se chame presidente a que foi legitimamente eleito e exerce os poderes que a Constituição lhe impõe.

Quanto a ser bom Presidente é outro assunto.

Os integralistas e o verão

J. Fernando Carneiro

Os jornais noticiaram o recente atentado praticado pelos integralistas de Araraquara contra o chefe do Partido Socialista Brasileiro naquela localidade. O chamado Partido de Representação Popular pode ostentar os seus programas na linguagem mais democrática que quiser. Jamais os seus membros conseguirão proceder democràticamente. E' fácil elaborar um programa "democrático" para embair os outros e satisfazer as exigências da lei eleitoral. O difícil é reagir democràticamente em face dos acontecimentos. Um histórico dos gestos, atitudes, preferências e reações do PRP serve muito mais para pôr a descoberto a alma dêsse partido do que a ventriloquia cristã e democrática de sua propaganda. O covarde e mesquinho atentado de Araraquara situa-se precisamente na linha de conduta dos integralistas e não deve nos causar estranheza. Como a ninguém causará estranheza uma mentira a mais dos Comunistas ou uma astúcia a mais do sr. Getúlio Vargas como essa última de dizer que foi deposto pelos norte-americanos. Coitado!

Deixe de lado portanto uma apreciação do fato ocorrido em Araraquara sob o aspecto moral e pròpriamente político, para aludir a um outro aspecto da questão, do qual ninguém se lembra. E' o referente à maior atividade dos integralistas durante o verão.

Em geral poucas pessoas dão importância a êsse fato. Mas a experiência e a observação vêm mostrando que é preciso considerar mais o fator biológico, orgânico, constitucional, endocrinológico nas atividades políticas dos homens.

Embora essa coisa não esteja ainda convenientemente racionalizada, tôda gente, um tanto instintivamente, identifica de pronto um integralista pelo simples aspecto físico, pela voz, pela atitude corporal, pelo cabelo.

O comunista, vê-se pelo bigode, mas sobretudo pelo olhar!

Eu próprio que sempre pude distinguir essas coisas muito nitidamente, não saberia descrever exatamente em que consistem as particularidades existentes no *hábitus* físico dos diferentes grupos totalitários. Gostaria de dispor de uma coleção de boas fotografias — de frente e de perfil — de integralistas e de comunistas para, na calma do gabinete, estudar e classificar melhor as características fisionômicas dêsses dois grupos humanos. Que essas características existem, é todavia indiscutível.

Não desejo, no momento, estender-me sôbre todos os aspectos desse assunto. Quero apenas chamar à atenção para mais um fato revelador da importância daquilo que os biotipologistas chamam "temperamento" na determinação das preferências políticas das pessoas.

Temperamento, fisionomia e caráter, no sentido biotipológico, são três manifestações que ficam na dependência das glândulas endocrinas, "motores profundos do organismo" no dizer de Pende. A um determinado temperamento endocrinológico corresponde um certo tipo de fisionomia e um certo caráter ou alma. Nesse sentido — e não no sentido espiritual — é que Santo Tomaz de Aquino dizia que cada alma era talhada à medida do corpo. Não se quer com isso, evidentemente, explicar as atitudes morais eximindo-as de responsabilidade, mas apenas indicar a base constitucional de uma inclinação natural.

Podemos perceber essas inclinações naturais, no plano moral e político através de certas correlações que elas apresentem no plano orgânico.

Venho assim observar o fato curioso de que os integralistas suportam muito bem o calor. Adoram o verão carioca. "Trabalho melhor no verão" disse-me há tempos um integralista. "*J'aime la chaleur de Rio*" informou-me há alguns anos um francês partidário do Marechal Petain. Enquanto isso alguns amigos democratas que conheço intimamente, não conseguem dormir, fogem do Rio quando podem, bebem sorvetes, suam, reclamam, fazem economias para comprar um aparelho de refrigeração. Já um cirurgião que conheci, ria-se infinitamente dos que se queixavam do calor, operava de colarinho em anfiteatro não refrigerado e não suava absolutamente. "Sinto-me brilhante no verão!" informava-nos êle. Tratava-se de um integralista, será escusado dizer.

Partilham êsse traço com os integralistas muitos outros que, embora não pertençam ao PRP ou não tenham pertencido à Ação Integralista Brasileira, têm alma de nazista. Foi possível observar isso entre os prefeitos do Estado Novo, criado pelos srs. Vargas, Dutra e Góis. Êsses homens de um modo geral odiavam as árvores. Irritavam-se com as sombras proporcionadas pelas árvores e consequentemente determinaram a derrubada de quantas árvores puderam. Isso do Amazonas ao Rio Grande do Sul. No Rio todos se lembram do sr. Henrique Dodsworth derrubando o arvoredo. Em Belém do Pará houve um prefeito estado-novista e getulista e queremista — alma de fascista portanto — que fez derrubar as mangueiras maravilhosas que davam sombra e encanto à capital paraense. Belas, magníficas, saudosas mangueiras, derrubou-as êsse prefeito, de nome Jerônimo que aliás até hoje ficou conhecido em Belém como "Jerônimo, o Lenhador".

O general Mendes de Moraes que se não é comunista muito menos pode ser considerado um democrata, também odeia as árvores, sobretudo as que dão sombra.

Ultimamente iniciei um inquérito a êsse respeito entre os comunistas. Não posso ainda afirmar se êles partilham mais êsse traço com os integralistas ou se, pelo contrário, estão em oposição nêsse ponto. Não é fácil sempre conduzir um inquérito nêsse terreno porque há aqui muita hipocrisia. Mas há dias, saindo do meu alfaiate que se queixava amargamente do calor, dirigi-me ao cabineiro do edifício e usando de astúcia disse-lhe:

— O F. está danado com o calor. Eu, de mim, deixo-o falar, porque até gosto do calor.

Em voz baixa, sorridente o cabineiro confiou-me:

Em também deixo êles falarem. Porque eu sempre engordo no calor.

— E dorme bem? — perguntei-lhe.

— Sim. Durmo e como bem no verão. Já durante o inverno sinto-me deprimido.

Esse cabineiro que se sente deprimido durante o inverno carioca é comunista. O alfaiate não é brasileiro, mas já me disse — e diz aliás a tôda gente — que detesta pulga, calor, e ditadores, sejam êles da direita ou da esquerda.

Pretendo levar avante o meu inquérito sôbre os comunistas. Em relação aos integralistas está concluido. Adoram o calor. Trabalham mais no verão. Cometem mais tropelias nos meses de janeiro, fevereiro e março.

O atentado de Araraquara é mais um fato comprovador dessa interpretação.

Passatempos



PROBLEMA N. 2

Horizontais:

1 — Tecido transparente
4 — O mesmo
7 — Prefixo latino
8 — Neurastenia
9 — Difícil
10 — [illegible]
12 — Substância amilácea
14 — Mulher
16 — Botequim
17 — Interjeição
18 — Verruma
20 — Contração
21 — Sugiro
22 — O substrato instintivo da psique
23 — Mau cheiro
24 — Nota
25 — Filtra
26 — Comparecer
29 — Dificuldade
30 — Lar

Verticais:

1 — [illegible]
2 — Ondulado
3 — Anil
4 — [illegible]
5 — [illegible]
6 — Salmoura
11 — Aqui
13 — [illegible]
15 — [illegible]
18 — [illegible]
19 — Fruta
22 — Cidade do Ceará
26 — Companheira
27 — Antigo
28 — Nota

CHARADAS NOVISSIMAS

A ESCRAVA EGIPCIA [illegible] — 2-2.
Tem APARENCIA de FRUTA [illegible] DO PRETO — 2-2.

CHARADAS CASAIS

Um MACACO na [illegible] — 1.
O PEIXE BANHA — 2.

O CARTAO DO DIA

D. Evaristo

Qual a sua profissão?

SOLUÇÕES DE ONTEM

PALAVRAS CRUZADAS. [illegible]

CHARADAS NOVISSIMAS: [illegible]

CHARADAS CASAIS: [illegible]

CARTAO DO DIA: [illegible]

Correspondência para a seção Passatempos — Redação da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, Rio.

PELOS CAMINHOS DO MUNDO



SALA DE VISITAS

Além das vantagens materiais que trazem, os turistas têm uma função de estímulo e, até certo ponto, de fiscalização. Sabido é que nas casas de família raramente se abrem as salas de visita, a não ser quando vêm gente de fora. São então arrumadas, espanadas e preparadas para recebê-las. E' mais ou menos o que se dá com as cidades, que sempre se preparam melhor diante da perspetiva da chegada de forasteiros.

* * *

Já falamos aqui da situação deplorável em que se encontram nossas praias. Vários jornais sentiram o descaso das autoridades municipais por êste patrimônio da cidade e apoiaram nossa opinião. Mas apesar do clamor ter aumentado, por enquanto nada foi feito. A imundicie continua igual ou pior do que estava. Os banhistas têm que disputar um lugar ao sol com a abundante fauna de insetos e protozoários que pululam na areia. Os nossos balneários, de beleza tão decantada no estrangeiro, estão hoje condenados à mais absoluta falta de higiene.

* * *

Este ano teremos em nossa capital um número bem maior de turistas. E' natural que procurem conhecer nossas praias que são a sala de visitas da cidade. Estas devem estar pois à altura da fama que criaram lá fora. Isto é, pelo menos limpas e com um serviço de salvamento que ofereça garantias aos banhistas. E não só para os turistas, como para os cariocas que as frequentam todo o ano. Os balneários não são uma simples atração turística. Têm uma função na saúde e no divertimento do povo que não deve ser esquecida dos responsáveis pela vida da cidade. Porque afinal não só de carnaval e mi-carême vive o homem.

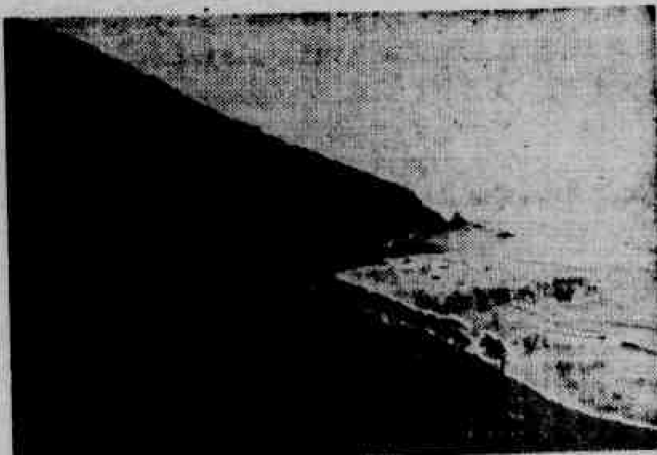
JOSE' EUGENIO

ROTEIRO DAS SERRAS

Petrópolis

O alojamento

Sendo uma das cidades mais bem organizadas para o turismo, Petrópolis ainda se recente da falta de hotéis, que é a regra geral no Brasil. Com aproximadamente trinta estabelecimentos hoteleiros que, durante o inverno permanecem em sua maioria fechados ou quase vazios, tem no entanto dificuldade para alojar os veranistas. Essa situação é devida principalmente a pouca duração da temporada de turismo que não compensa, nas condições atuais de funcionamento, a construção de novos hotéis.



Fora no entanto desta época é ainda dos lugares onde se pode encontrar alojamento confortável com certa facilidade.

Dificilmente se poderia classificar os hoteis por categoria ou mesmo por custo da diária. As tabelas de custo de alojamento são muito variáveis e estão sujeitas em sua maioria a descontos eventuais de acôrdo com a época e a duração da estadia. Em Petrópolis no entanto destaca-se o Hotel Quitandinha, construido para funcionar como cassino e que, apesar da pouca capacidade de alojamento que tem em relação ao seu tamanho, — tem lugar para setecentos hóspedes, — é ainda um dos melhores edifícios especialmente construidos para hoteis.

A maioria dos hoteis de Petrópolis são no entanto de tipo médio de construção bastante antiga. — Os maiores são o hotel Central, o Hotel do Comércio, o Hotel Avenida, e o Grande Hotel, situados no centro da cidade, e o Hotel Sixel localizado na Cremerie.

Há ainda outros hoteis menores e inúmeras pensões de preços acessíveis.

O custo da estadia em Petrópolis é, como já foi dito, muito viariável. De um modo geral o alojamento é mais caro durante a temporada de verão que vai do princípio de janeiro a fins de março, e, em certos hoteis, durante época do Carnaval. Os preços variam desde quatrocentos cruzeiros de diária para os apartamentos de grande luxo até quinze cruzeiros nas pensões mais baratas.

Para o turista o alojamento depende muito do plano da estadia. O turista que visa apenas conhecer a cidade em poucos dias, visitando o seu Museu e percorrendo os passeios mais conhecidos, deve de preferência ficar num dos hoteis centrais, facilitando assim a sua locomoção. As pessoas no entanto que sejam passar um fim de semana ou uma temporada mais longa, com o fim de descansar, devem preferir os hoteis mais afastados. Para isto, há hoteis que se especializaram reunindo em suas instalações todo o necessário para o conforto e o divertimento de seus hóspedes.

Recomendamos para aquêles que desejam reservar suas acomodações durante o verão, que o façam com antecedência ou por meio de uma agência, o que é sempre uma boa norma. As viagens planejadas com antecedência principalmente as de turismo, tornam-se sempre mais agradáveis.

Inscrições para internos do Instituto de Psiquiatria

Encontram-se abertas, na Secretaria do Instituto de Psiquiatria da U.B., à avenida Wenceslau Braz, 71, as inscrições para o concurso de interno efetivo e 10 internos não remunerados.

Os candidatos devem ser alunos do 5º ou 6º ano da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil.

O concurso constará de provas — *prática* (execução de um ato corrente na prática hospitalar em manicômio), *escrita* (observação de um doente) e *oral* (discussão da observação).

O candidato deverá fazer, no ato da inscrição, uma declaração de que tenciona especializar-se em psiquiatria. O internato não remunerado assegura ao nomeado tôdas as regalias de interno, exceto vencimentos e importa nas mesmas obrigações.

As inscrições estão abertas desde ante-ontem e serão encerradas a 28 de fevereiro. O concurso realizar-se-á na primeira quinzena de março.



Marrecas, 40 — Fone: 22-0547

Ilegais as taxas de 2.ª época

UM ESCLARECIMENTO DA DIRETORIA DE ENSINO SECUNDARIO

De acôrdo com a lei, é vedada expressamente aos estabelecimentos de ensino secundário reconhecidos pelo Ministério da Educação, a cobrança de quaisquer quantias a título de taxas de exame de segunda chamada de segunda época; de expedição de certificados ou de fichas escolares em geral, inclusive de transferência, etc. E' o que esclarece a Diretoria de Ensino Secundário, atendendo a consultas que vem recebendo.

Além da importância correspondente à anuidade, tais estabelecimentos só poderão exigir o pagamento da joia de matricula e da pensão, esta última quando se tratar de internato ou semi-internato.

ADMISSÃO GRATUITO

EXAMES EM FEVEREIRO
Matriculas Abertas

EDUCANDARIO RUI BARBOSA

Rua Gâgo Coutinho, 25
(Largo do Machado)

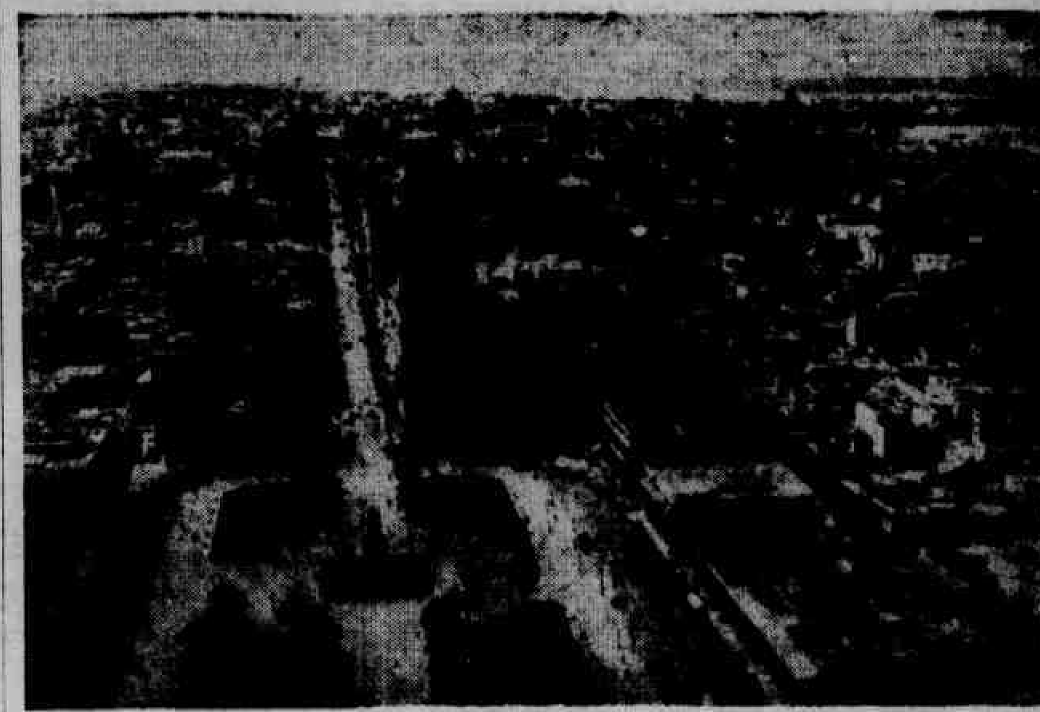




-- TURISMO NO URUGUAI --

O Govêrno Uruguaio determinou medidas para facilitar o turismo brasileiro, que visam estabelecer o intercâmbio, em base de reciprocidade, entre os dois paises

EXCLUSIVA PARA A "TRIBUNA DA IMPRENSA"



Visita da zona sul da cidade de Montevidéu, o maior centro turístico da America do Sul

Entrevista do Presidente da Comissão de Turismo do Uruguai, dr. Carlone.

TURISMO BRASILEIRO PARA O URUGUAI

O chanceler do Uruguai fez-nos as seguintes declarações sôbre o intercâmbio turístico entre o Brasil e o Uruguai:

— Sempre foi minha crença e, continuo acreditando, que a corrente de turismo do Brasil para o Uruguai, como o movimento inverso, estão destinados a adquirir um desenvolvimento crescente, facilitado de maneira particular, pela mútua simpatia e o fraternal afeto que têm os nossos povos. No momento atual devemos destacar como um sinal que confirma estas possibilidades, o fato de que, de ano a ano, ser maior o número de brasileiros que vêm para os balneários uruguaios, durante a estação de verão. E' minha opinião que o turismo, pelos laços que cria nas relações individuais, constitui o meio mais eficiente de verdadeira aproximação entre paises. Donde a preocupação do govêrno uruguaio de defendê-lo e o estimulá-lo.

MEDIDAS PARA FACILITAR

O govêrno uruguaio se preparou para evitar que a valorização da moeda pudesse se converter num empecilho ao desenvolvimento do turismo adotando várias medidas das quais a mais importante é o abatimento de 30% concedido sôbre os gastos de alojamento — sem dúvida os mais importantes que realiza o turista, — abatimento êste que se fará sôbre as tabelas em vigor o ano passado. No caso particular do turismo brasileiro, acreditamos que esta medida constitua um estímulo eficientíssimo, pela posição estável do cruzeiro.

A PROPAGANDA

Já estruturamos planos de propaganda destinados a ampliar a corrente de turismo para o nosso país, mas não acreditamos que o turismo seja um negócio unilateral e sim de mútuo interesse e de intercâmbio equitativo. Para isso paralelamente as vantagens que oferecemos aos que nos visitam, procuramos dar as máximas facilidades possiveis para que os uruguaios possam visitar o Brasil, admirar esta terra pródiga de belezas de tôda ordem e expandir o seu conhecimento sôbre o seu expansivo e cordial povo. Se uma corrente se estabelecesse no verão entre o Brasil e o Uruguai, desejamos que ela tenha uma compensação justa com o estabelecimento de uma corrente de visitantes uruguaios que, nos meses do inverno, possa gozar das inesqueciveis estadias que oferece, por exemplo, o Rio de Janeiro.

NOVAS INSTALAÇOES

A Comissão Nacional do Turismo do Uruguai já tem em funcionamento os seus escritórios da sucursal de Pôrto Alegre, lugar escolhido pela sua proximidade com o Uruguai. No entanto, na esperança de obter uma benéfica intensificação reciproca do turismo, pensa ampliar as suas instalações, abrindo sucursais em outros pontos do Brasil a medida que isto seja aconselhável. Isto como já temos dito dentro de uma base de reciprocidade.

AIR FRANCE

TARIFAS REDUZIDAS ATÉ 30 DE ABRIL DE 1950

Faça agora sua peregrinação à Roma ou seus passeios à Europa, aproveitando as tarifas especiais.

Av. Rio Branco, 257-A — Tel.: 42-8838



TEM A PALAVRA O TÉCNICO:

Neste desenho vê-se registrada, em biliões de litros, a quéda de volume dágua do reservatório de Lajes nos doze meses do ano passado, durante a maior estiagem ocorrida nestes últimos 15 anos. Verifica-se que o decrescimo desse volume foi de 287 biliões de litros dágua, ou seja quasi o dobro do existentente no reservatório em 1.º de janeiro do corrente ano. Como se observa, esse volume dágua — elemento vital na produção hidraulica de eletricidade — está imensamente reduzido devido á grande escassês de chuvas e tambem á perda que sofre nos dias muito quentes pela evaporação natural da agua armazenada. Assim, é imprescindivel consumir menos eletricidade agora, a fim de que possa ser acumulada a maior quantidade de agua possivel no reservatório, nesta estação chuvosa, para sua utilisação durante o próximo periodo de estiagem.

LIGHT

Para os leitores da TRIBUNINHA

TODOS OS DIAS

A ILHA DO TESOURO

A FAMOSA HISTÓRIA EM DESENHOS DINAMARQUESES SOMENTE PARA OS LEITORES DA

TRIBUNA DA IMPRENSA



— — — AVIAÇÃO — — —

OS ESQUECIDOS DA GUERRA

E' PRECISO MOSTRAR AOS JOVENS QUE A PÁTRIA NÃO SE ESQUECE DOS QUE ACODEM NA HORA DO PERIGO

Nunca terá sido tão oportuno e necessário que venha cada cidadão prestar de público um depoimento verídico sôbre os erros cometidos pelos governantes e instituições de seu país, durante um período longo de ditadura, que privou os brasileiros do direito à crítica e, mais ainda, da simples faculdade de exigir a mais comezinha justiça.

E' um desses testemunhos que venho oferecer aos leitores:

Numerosos jovens, que iniciavam suas carreiras em diversos ramos de profissão, diante da declaração de guerra do Brasil à Alemanha e Itália, acharam de oferecer os seus serviços voluntariamente à FAB.

Inscreveram-se como candidatos a uma bolsa de estudos nos Estados Unidos, e por espontânea vontade fizeram todas as provas físicas e intelectuais, tendo sido internados no Galeão e mais tarde encaminhados para as bases de treinamento da América do Norte, onde obtiveram o brevet de pilôto, as azas americanas e o posto de tenente das Fôrças Aéreas.

Na chegada ao Brasil, em meiados de 43, foram os jovens inscritos nas fileiras da FAB, como aspirantes da reserva convocados, sendo designados para servir nas diversas bases do Ministério da Aeronáutica.

Alguns dos reservas morreram em ação, uns pela inexperiência de seus alunos, outros por acidentes nos obsoletos aparelhos que pilotavam, ainda outros nos céus da Itália sob o fogo da artilharia inimiga. Uma missa de 7.º dia mandada rezar pelo comandante e colegas e um nome riscado das fileiras, sem outra referência. Nem mesmo a promoção post-mortem, dada de acôrdo com regulamentos em vigor, merecia a atenção do Ministério. Em alguns casos, era preciso a instituição de advogado para resolução. Para que mais?

Outros se inutilizaram para o vôo. Um tímpano furado ou qualquer outra desordem na saúde e a ordem de desligamento, sem outra formalidade. Para que mais?

O pessoal da reserva continuou em serviço, mesmo após o término da guerra, pois o Ministro Salgado despachava os requerimentos de pedidos de desconvocação dos que ainda tinham saúde, com uma clássica fórmula: "Indefiro. Os interêsses da Pátria estão acima dos interêsses pessoais do convocado".

De résto, o convocado tinha tudo, só lhe faltando estabilidade, o montepio, um simples seguro de vida, o direito à promoção, ou qualquer regalia. Tinha os deveres de soldado em tempo de guerra, como qualquer outro. Para que mais?

Afinal, a maioria saiu licenciada e não desconvocada, tendo sido esquecida.

Pudera, já haviam prestado o serviço à Pátria, já haviam dado o melhor de seus anos à FAB, deviam, portanto, ser esquecidos. E até agora, os jovens segundos tenentes de 44, são os velhos segundos de 50. Para que promoção, quando o pessoal está na vida civil? O que se faz no Exército é errado, pensam êles, não vamos promover ninguem. Não vamos criar quadro algum, não pensemos numa 2.ª guerra, abandonemos de uma vez por todas esses voluntários de guerra.

Qual o estímulo que êsses jovens poderão ter se a Pátria necessitar novamente de seus serviços? Por certo pensarão com firmeza numa nova convocação, onde terão seus sacrifícios esquecidos, com anos de intervalo entre suas promoções e a missa de 7.º dia para coroar seus feitos heroicos. Ainda é tempo do Ministério retificar este erro, promovendo o pessoal da reserva normalmente, como faz o Exército com o seu quadro, mostrando que ainda se lembra dos jovens que patrulharam as costas do Brasil, que riscaram os céus da Itália, que instruiram futuros oficiais de curso, que trabalharam em terra nos quartéis. E' preciso mostrar a êstes jovens que a Pátria não se esquece dos que acodem na hora do perigo, para consolo dos que por ela se sacrificaram e para exemplo dos que por ela se sacrificarão.

Avião inglês a jacto

Esta é a asa-voadora da fábrica inglêsa Armstrong-Whitworth que voou pela primeira vez no princípio de 1947, com dois motores a jacto da Rolls-Royce (da revista Flyng)

NOVOS MOTORES

II Parte

PESQUISAS REALIZADAS PARA AUMENTAR O RENDIMENTO

CENTROS DE ESTUDO

Nos Estados Unidos a investigação de aperfeiçoamentos se realiza principalmente em Cleveland, Ohio, onde estão situados os grandes laboratórios de pesquisa de motores de combustão. O mais conhecido é o Laboratório Lewis de Propulsão de Aviões, que faz parte do "National Advisory Commitee for Aeronautics" — NACA — Importantes trabalhos se realizam também nas universidades e em outros laboratórios, e nas próprias indústrias de motores e combustíveis.

O laboratório Lewis é um dos três mantidos pela NACA e seu principal trabalho específico é o estudo dos combustíveis e das máquinas que os utilizam. Foram grandes os progressos realizados, mas muito há ainda por fazer.

Desde seu início o NACA se ocupa de estudos de propulsão. Em 1923 já era estudado por Edgar Buckingham, do National Bureau of Standards, o problema da propulsão a jato. As pesquisas, no entanto, foram bem longas, pois só dezoito anos mais tarde, ou seja, em 1941 levantou vôo o primeiro avião americano a jato.

Quase tôdas as pesquisas do NACA se resumiam aos motores de êmbolo. A guerra veio acelerar, com as suas necessidades, os estudos em outros setores. Era preciso obter propulsores com potência capaz de produzir maiores velocidades.

Passou-se a utilizar misturas que aumentavam o poder da gasolina. Como isso não era suficiente, foram estudados outros combustíveis dos quais os mais importantes são à base de Hidrogênio. Usa-se atualmente o trifluoreto de hidracina-cloro, o hidrogênio-oxigênio e o hidrogênio-fluor.

Motores a hidrogênio-Oxigênio

A simplificação cada vez maior dos motores, que praticamente estão reduzidos à câmara de combustão, seja ela interna ou externa, levou ao aperfeiçoamento do motor a Hidrogênio-oxigênio que, como o seu nome indica, emprega êstes dois gases como combustível.

Os homens de ciência que estudaram êste propulsor têm nele grandes esperanças, especialmente os pesquisadores da Universidade de Ohio, onde há os aparelhos necessários para liquefazer êstes gases e outros. E' preciso empregar pressões muito altas para se obter êste resultado e, em combinação com elas, utilizar parte do gás comprimido para resfriar o aparelho e facilitar assim a operação. Só a temperaturas muito baixas é que se pode liquefazer os gases em sua totalidade.

Durante mais de dois anos está em experiências, na Universidade de Ohio, um motor foguete que emprega hidrogênio e oxigênio líquidos como combustível e que foi aperfeiçoado pelos professôres H. L. Johnston e Marvin L. Stary. Trata-se de um aparelho do tamanho de uma laranja, mas que, de acôrdo com as declarações de seus descobridores, produzirá uma fôrça maior que a do motor de um avião de tipo médio. O seu cano de escape a jato emite gases com uma velocidade de vinte e quatro mil quilômetros por hora.

Uma das vantagens do emprêgo do Hidrogênio e do Oxigênio é a abundância com que são encontrados na natureza. Em estado livre só se encontram traços de Hidrogênio, mas é facilmente retirado da água, do petróleo, de plantas e de muitas outras matérias primas. Quanto ao Oxigênio, a quinta parte da atmosfera é composta por êste gás em estado livre. Métodos recentes fazem com que seja fácil a sua separação do ar. O que encarece a sua utilização são os aparelhos necessários a liquefazer êstes gases.

Resultados obtidos

De acôrdo com os investigadores da NACA, o foguete é insuperável como máquina termo-dinâmica em que seja necessária uma grande potência durante pouco tempo. Desenvolve o maior impulso por unidade de pêso de máquina com a menor área frontal por quilograma-fôrça do que qualquer das outras máquinas utilizadas na propulsão aérea. Trata-se da única fonte de energia cuja atuação não diminui com as grandes altitudes e que leva a sua própria reserva de Oxigênio, não dependendo, para tanto, do ar atmosférico.

Os novos motores de aviação, se bem que ainda muito tenham que ser aperfeiçoados, já aproximaram bastante o velho ideal humano das viagens inter-planetárias.

ÚLTIMAS DA AVIAÇÃO

Proibição de acidentes em Congonhas

Fica terminantemente proibido haver qualquer acidente de aviação no aeroporto de Congonhas, em virtude de só haver carros de incêndio e de Assistência Médica na cidade — deveria ser a circular baixada pelo administrador do aeroporto de São Paulo.

Obstáculos em Três Lagoas

A estrada de Ferro Noroeste construiu uma torre de 30 metros de altura, para iluminar a plataforma de manobras da estação. A torre, entretanto, está quase na cabeceira da única pista utilizável do aeroporto, prejudicando enormemente os pousos. A propósito: não há luz na cidade desde outubro do ano passado.

Novo exame para comissários

Estamos informados que os comissários de bordo deverão prestar exame teórico de "pronto socorro", para terem suas carteiras de vôo atualizadas. Uma boa medida.

Aeroporto de Gravataí

Os Constellations e os Dc-4 continuam a cair em buracos na atual plataforma de parada do aeroporto de Gravataí, em Pôrto Alegre. Enquanto isso, a rampa novinha em folha, continua completamente vazia. Com sua utilização, seriam beneficiados os passageiros e as companhias de aviação, sem prejuizo algum para o Ministério da Aeronáutica.

Nomeado comandante

Foi nomeado comandante da Aerovias Brasil, o pilôto Chafik Bittar. Céu azul e této alto é o que lhe desejamos.

Aeroporto de Ponta Porã

O rádio farol de Ponta Porã está fora do ar há mais de 2 meses. Há qualquer coisa errada na instalação elétrica do aeroporto, pois estamos informados que já se queimaram 3 transmissores novos que para lá foram mandados. Em vez de novos transmissores, o que Ponta Porã precisa é de um eletricista.

* O AERONAUTA *

Sob o fôgo inimigo

Uma missão do 1º Grupo de Caça da F. A. B. na campanha da Itália

Pelo cmte. Fernando da Rocha

Iniciamos nesta seção a publicação dos feitos heróicos do 1.º Grupo de Caça, quando em operações de guerra na Itália. O autor, elemento conhecido nos meios aeronáuticos, tomou parte em numerosas missões de combate, sendo possuidor de diversas condecorações.

Não sei porque, mas aquilo me fazia lembrar com saudades o meu tempo de colégio: nos sábados saía a escala do time de futebol, que domingo, logo após a missa, deveria jogar contra um time de fora. Eu era o "goal-keeper" do primeiro quadro, mas de vez em quando um outro jogador me barrava nos jogos domingueiros, deixando-me louco de raiva, ferido no meu amor próprio, mas ao mesmo tempo satisfeito por ter entregue a responsabilidade do "goal" a outra pessoa.

Agora na guerra também havia uma escala, a escala das missões. Uma coisa bem mais séria, não havia duvia, mas não sei porque aquilo me fazia lembrar o tempo de colégio.

Ser escalado para uma missão representava ter de enfrentar a morte, mas todos queriam voar e protestavam quando o oficial de operações colocava alguem fora da escala.

— Mas olha aqui, seu major, eu não preciso descansar. Quem precisa é fulano, que tem mais missões feitas que eu. E no entanto o senhor o escalou e me deixou nos calços.

As vezes, a reclamação chegava a ter um aspecto mais sério e o oficial de operações tinha então que usar de muita política para não ficar em posição desagradável.

Apesar de se repetir todos os dias, a fixação da escala de missões era sempre uma das notas sensacionais em nossa vida.

Ela era feita de acôrdo com o número de missões que deviamos executar no dia seguinte e constava de duas partes essenciais: a hora da decolagem e o nome dos pilotos. O resto se saberia depois, meia hora antes da saída. Com o correr da guerra, porém, já podiamos mais ou menos adivinhar o tipo da missão só por sabermos a hora de decolagem e o número de aviões empregados.

A escala era afixada no clube dos Oficiais, mais ou menos entre 8 e 10 horas da noite.

A essa hora, o rádio tocava alto uma música qualquer, uns dansavam no salão, outros bebiam pelas mesas de vime, ainda outros chegavam do cinema. Estávamos todos juntos geralmente e embora com outras idéias pela cabeça, uma era comum a todos: a escala para o dia seguinte.

— Chegou a escala, pessoal gritou o Rui entrando pelo clube com um papel na mão. E enquanto êle pregava o papel no quadro de avisos, cada um de nós lia à sua maneira a parte que lhe interessava.

Li: Pêssoa, Rocha, Dornelles e Canario; decolagem às 6.30 horas.

(Continua)



Os cadetes do ar, segundo o novo programa do brigadeiro Guedes Muniz, serão obrigados a estudar durante 6 anos

S. A. EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA

(Continuação)

Osvaldo Henrique Castelo Branco, Pedro Jacob Boeke, Alberto Boeke, João Carlos Belo Lisboa, Cirênia Acióli Monteiro, José Augusto Vieira, Carlos Chagas Diniz, Domingos Dângelo, Joaquim Antônio Leite de Castro, Afonso Pereira de Lacerda e Silva, Arnaldo Werneck Campelo, Mário Berilo de Paula, Sílvio Vieira Braga, Serafim Campos, Teófilo Malta de Campos, Aluísio Inojosa, José Fernando Lobo, Luís Inácio Prassa de Melo, Nelson Bergamo da Silva, Telmo Amorim Pontual, Guilherme Cunha Rêgo, Francisco Saturnino Cavalcanti, José Ernani de Sousa, Lúcio, Otávio Nelson de Sena, Nelson de Oliveira Mendes, Fernando Moreira Pena, Regina Moreira Pena, Teófilo da Silveira, Vera Maria de Andrade Lanari, Antônio Alvares Maciel, João Tomás de Oliveira, Olinda de Oliveira Tinoco da Silva, Gileno de Carli, Osvaldo Pinto de Carvalho, Mário Carvalho de Jesus, Hernani Vieira, Oton de Carvalho Menezes, Doraci Cordeiro Otero, Antônio Mendonça, Arlindo Camargo Pacheco, José de Andrade Werneck, Sebastião Franklin Peçanha, Joaquim Silvestre da Costa Katzoura, Maria Edith de Andrade Pinto, Jorge Francisco Bittencourt, Plínio Rossi de Carvalho, Julião Sobreira Brasil, Marcelo de Andrade Baena, Maria Antonieta A. Barroso do Amaral, Otávio Aires, Ewald Sissenando Pinheiro, Clara de Magalhães Marques, Carlota de Camargo Nascimento Costa, Otacílio Baldrais Teixeira, Clarice Ione dos Santos Pinheiro, Osmar de Aquino, Paulo Sarasate Ferreira Lopes, João Neves da Fontoura, Álvaro Ministério, Roberto de Freitas Alves, Antônio Cardoso da Silveira, Nelson de Sousa Carneiro, José dos Reis Castro, Hélio Quintela Vaz de Melo, Hermes Lima, Paulo Sarasate Ferreira Lopes, Elias João Richa, José Assis Vasconcelos, Luís Neves, Ramis Haddad, Said Chead, Antônio de Pádua Martins Brito, Benjamin Vinelli Batista, Álvaro César da Cruz, José Álvaro Carneiro Bastos, João Inácio Peixoto, Manuel Oliveira Nunes, Iara Ferraz de Góis, Luís Toledo Sanches de Almeida, Maria Elisa Belfort Haack, João Alves de Moura, José Higino Duarte Pereira, Nelson Vaz Moreira, Orlando Leal Carneiro, Guilherme Correia Garcia Dale, Joffre Goulart, Jaime Marques de Araújo, José Viana, Zilah Távora Jorge, Rui Pereira da Silva, Osvaldo Henrique Castelo Branco, José Bento Teixeira de Sales, Arsonval Silveira Macedo, Elomir de Oliveira Tavares, José Câmara da Silveira, Mem Hugo Smith Vasconcelos, Omar Gonçalves da Mota, Benjamin Machado Gregório, José Prossard de Sousa, Maria do Carmo Ramos de Carvalho, Sérgio Eugênio de Barros, Jacob Benoliel Barchilon, Carlos Haroldo Vasconcelos, Atie Curi, Hildebrando Marcondes Portugal, João Antônio do Vale, Alceu Vieira, Maria Luísa de Oliva Costa, Murilo Miranda, Elcosipo Rodrigues Cunha, Alfredo Copolilo, Ester Cruz Ribeiro do Couto, José Pedreira de Freitas, Zilda Narciso Mendes, Antônio Trajano Machado Vieira, Arnaldo Costa, Durval Cruz, Osvaldo da Mota Silva, Luís Coutinho Cavalcanti, Joviano Rodrigues de Morais Jardim, Afonso Scola, Antônio Morais da Fonseca, Dimas Correia, Manuel Gomes, Moacir Resende, Renato de Sá Mota, José Gerardo Bessa, Álvaro Negromonte, Geraldo Pedra da Luz, Renato Brancante Machado, Aristides Paz de Almeida, José Lamas de Lima, Raimundo Rosa, Sebastião Machado Ribeiro, Nelson Teixeira Braz, Aluísio Davis, Flávio Barbosa Melo Santos, Milton Vieira Pinto, Vinícius Meier, José Vanderlei Pires, Francisco Inácio Peixoto, Ambrósio Leitão da Cunha, Mário Leitão da Cunha, Luís de Almeida Pinto, Artur Marques Abranches, Oscar Sousa Machado, Eugênio Teixeira Leite, Lizio Ferreira Tavares, João Franzen de Lima, Lucas Monteiro Machado, Armindo Fraga, André Bove Moniz, Haroldo da Costa Pereira, Antônio Martins Barbosa, Eugênio Nabuco dos Santos, Manuel Rodrigues Duarte Rosa, Joaquim Paulo de Oliveira, Crispiniano Batista da Costa, Cecil Rodrigues da Cruz, Leandro Ribeiro de Siqueira Maciel, Raul de Barros Madureira, Sérgio Eduardo Bahouth, Laerte Morais Abreu, Laura Álvares da Silva, Leonidia Rodrigues Vasconcelos, Regina Leitão de Moura, Ermelindo Mendes Lopes, Carlos Washington Vaz de Melo, Dulce Ferreira Pontes, Severino Alves de Sousa, Francisco Moacir Lemos de Azevedo, Orlando Tavares Ferreira, Osvaldo Tavares Ferreira, Alfredo Vaz de Carvalho, Auricídia Pereira, Maurício Goulart, Rui Martins Ferreira, Luís Darci de Oliveira, menor, Miguel Darci de Oliveira, menor, Joaquim Ferreira Lima, Mário Pinto Franqueira, Frederico Trota, Pedro Pinto de Brito Pereira, Maria Rita de Cássia Amaral, Arnaldo Soares Trapa, Fidias de Pia Assis Távora, Maurílio Alves Peres, Abelardo de Almeida, José Maria Homem de Montes, Miguel Paulo Capalbo, Pedro Nachesse, Rafael Nachesse, Mário Moreira, Moacir Amaral Santos, Roberto de Abreu Sodré, José Nachesse, Armando Nachesse, Ernesto Pereira Lopes, Dianira da Silva Cravo, Jurandir Lodi, Osvaldo de Araújo Sousa, Tácito Teles Pereira, Arnaldo de Araújo Sousa, Manuel Coelho Bastos, Ania Coutinho, Moacir Resende, Álvaro Coelho de Andrade Lemos, Frederico Álvares de Assis, André de Faria Pereira, Antônio Angeiras, Eduardo Fonseca, Mariana Ribeiro Campos, Renato de Amorim Pereira da Silva, Francisco de Assis Magalhães Gomes, José Borges Pires Filho, Carlos Gualda, Osvaldo Luís Cardoso de Melo, Clóvis Lobo de Resende, Álvaro Tássara, Carmen da Veiga Euler, João Aristides Wiltgen, José Inácio de Avelar Werneck, Lindolfo da Costa Assunção, Paulo Dias da Costa, Francisco José Alves.

De 3 ações:

Felicidade Rios Paz, Dolor Ferreira de Andrade, Alberto Ferreira de Sá, Antonino Baroni Forzano, Luís Francisco Alves da Cunha, Maurício de Lacerda Filho, Inácio Loiola Costa, Pedro Paulo Martins Guimarães, Benevenuto Pereira Soares, José Máximo Lobo, Sílvio Cavalcanti de Oliveira, Alcindo Pinto de Figueiredo, Alexandre Calazi, Manuel Vicente Braga, Beatriz Martins Ferreira Pôrto, Benoni Batista Braga, Fiel de Carvalho Fontes, Luís Hermani Neto, Bento Galvão da Costa Braga, Manuel da Silveira Carneiro, Décio Martins Costa, Isalino Viana, Valter Lemos de Azevedo, Eugênio Rodrigues da Cruz Machado, Ernesto Rodrigues Lopes Siqueira, Fernando Emile Ruffier, Carlos Florêncio de Abreu e Silva, Paulo Castani, José Alfredo de Sousa Carvalho, Manuel Moreira Camargo, Narciso Narciso Mendes, Joaquim Azarias de Brito, Eliseu Paulo Zucchi, José Gomes Jardim, Oton Barcelos, Roberto Simonsen Filho, Breno Pacheco Borges, Raimundo de Azeredo Santos, Luís Alberto Babague Panell, Taufick Abujamra, Camilo Ansarah, Idalina Belisário Távora, Pedro da Cunha, José Avelino Ribas Dávila, Anita Carpenter Ferreira, Panfilo Pedreiras Freire de Carvalho, Alice Cunha Rasteiro, Luís Darci de Oliveira, menor, Miguel Darci de Oliveira, menor, José Bastos Padilha, Ariete César Pereira, Maria Célia Reno, Frederico César Burlamaqui, José Thiers Pinto, Romeu Mesquita, José Bonifácio Tássara, Clarinda de Oliveira Tinoco da Silva, Sérgio Correia da Costa, José Joaquim Sá Freire de Faria, Augusto Willemsens, Antônio Gonçalves de Lima, Umberto Peregrino, Alberto Borgerth, Rubem Rosa, Osvaldo Marques da Rocha, Mário Lopes Domingues, Mauro Pereira Bueno, Cláudio Pereira Fernandes, Ataíde Afonseca, Rinaldo Vitor de Lamare, Alcides de Sá.

De quatro ações:

José Quixada Aragão, José Pires do Rio, Carlos Alberto Bastos Oliveira, David Augusto Campos Guimarães, Donina Calheiros, Maria Leite Oliveira, Francisco Fernandes Abranches, Sandoval Soares de Azevedo, Lauro Dutra, Rubens José Machado Gouveia, João Cleofas de Oliveira.

De cinco ações:

Cláudia Ferracini Valadares, José Leme Nogueira, José Miranda Bueno, Levino da Cunha Castilho, Marcial Mendonça Silva, Daniel Serapião de Carvalho, Bela Heller, João Neri, Milton Barbosa, Sara Borgerth Teixeira, Jorge Boucas, Hildebrando Dias de Oliveira, Paciano Aguilo, Belmiro Valverde, Miguel Madeira de Freitas, Eduardo Gomes, Licínio Curvinel Rato, José Alves da Cruz Rios, Justo Mendes de Morais, João Medeiros, Licurgo Leite Filho, Mário Brant, Max Tavares D'Amaral, Fernando Ribeiro Tunes, Newton de Carvalho, João Dunshee de Abranches, Bernardo Brazil, Inácio Piquet Carneiro, Paulo da Fonseca Costa Couto, Pedro de Alcântara Guimarães, Jales Machado de Siqueira, Lauro Mourão Guimarães, Banulfo Mendes de Sousa, José Ferreira da Costa, Américo Brêda, Ataulfo de Paiva, Clementino Fraga, Fernando Machado Portela, João Augusto Mac Dowell, José Tomás Nabuco, José Martins Rodrigues, Levi Fernandes Carneiro, Mário Carlos Pareto, Paulo Parreiras Horta, Teobaldo de Miranda Santos, Múcio Leão, Peter Joseph Corbett, Rodrigo Otávio Filho, Ricardo Seabra Moura Pinto, Francisco Clementino San Tiago Dantas, Péricles Newton de Lemos, Antônio Bagueira Leal, João Jones Gonçalves da Rocha, Luís Viana Filho, Olindo Semeraro, Rodolfo Ambron, Jaime Cesar Leite, Alberto Dourado Lopes, Odilon Duarte Braga, Fausto Figueira Soares Alves, Armando Paiva de Abreu, Ricardo Xavier da Silveira, Flávio Santos Guimarães, Antônio Fernandes Gonçalves da Rocha, Tito Lívio Carnasciali, Valentina Marcondes, Haroldo Renato Ascoli, Sebastião Fragoli, Manuel Rodrigues Pedreira, Mário Ponciano, Antônio Pereira, Paulo Mendes Braz Silva, Antônio Silveira Lima, Edmo Rodrigues da Cruz Machado, Antônio Trajano, Maria Inês Vasconcelos Sousa Carvalho, Olegário de Abreu Memória, José Aristides de Morais Filho, Roberto Arnizaut Silvares, Artur Fraga, Anísio Spínola Teixeira, Jaime Spínola Teixeira, Bilio Pedreira, Paulo Luso Ferreira, Wilsbaldo Leão de Martins Castilho, Francisco Pereira da Silva, Abelardo de Brito, Alaíde Guimarães Ramos da Cunha, Hélio Álvaro Ramos da Cunha, Antônio Reginaldo Memória, Ernesto Pereira Carneiro Sobrinho, Alberto José Arese, Lélia Zucchi, Antônio Esteves Marques, Celso Edgard Leite Furtado Mendonça, José Júlio de Azevedo e Sá, Araudo da Silva Bretas, Benjamin de Abreu Godinho, Hildebrando Acioly, Raimundo de Melo Viana, Inar Dias de Figueiredo, Manuel Inácio Peixoto, Evaristo Machado Neto Júnior, Tomásia da Silva Moneró, Francisco Moneró, Paulo Rodrigues Alves, Afonso Pena Mascarenhas, Joaquim Afonso Rodrigues, Josaphat Macedo, Mário Werneck de Alencar Lima, José Wanderley Carsalade, José Castano Drumond, Cândido Naves, Alberto Brochado, Félix Pereira dos Santos, Adolfo de Alvim Menge, Antônio Leite, José Joaquim Brandão Santos, Maria Adelaide da Costa Azevedo, Aliomar Baleeiro, Antônio Martins do Rego, Irineu Bornhausen, José Moreira da Cunha Neto, Eliseu Teixeira de Camargo, João Rodrigues Borges, Luís Lawrie Reid, Vitor Freire de Carvalho, Paulo Trussardi, Jorge da Silva Fagundes, Jocondio Meira de Vasconcelos, Aldemar Nunes Rebelo, Mário Henrique Silva Rodrigues, Osvaldo Riso, Artur Pontes Teixeira, João Mangabeira, João Otaviano de Lima Pereira, Antônio Marques Ribeiro, Roberto Bebiano Costa, Angelo Alberto Murgel, Isaías Leite de Oliveira Sobrinho, Gilberto Marques Lisboa, Ferdinand Eberard, Artur Neves, José Augusto Alves Paula Filho, Lael Sampaio, Wandenkolk Wanderley, Pio Genésio Guerra, Clarice Carvalho Queiroz Oliveira, João Francisco Fortes Águas, Cecil Davis, Alice Boavista Ferreira, Antônio Xavier Ferreira de Sampaio, Irene Marques, José Figueiredo Barreto, Paulo Figueiredo Barreto, Gabriel Resende Passos, José Monteiro de Castro, José Pilanque Ferraz, Elias Pinto, Júlio Heller, Roque Garcia Tosta, Teófilo da Silva Graça, Heraldo Figueiras, José de Sales Fonseca, Luís Gonzaga Portugal, Valdemar Ferreira, Lauro Lana, Renato Mogi, Albano Osório, Ari de Aguiar Dias Santana, Genésio Pires da Silva, José Rodrigues Leite de Almeida, Clito Barbosa Bokel, Saul de Afonseca e Silva, Antônio Sousa Noschêse, Júlio de Mesquita Filho, Marcos Melega, Henrique Dumont Vilares, Lília Wagner, Tibor Heller, Júlio de Moura Monteiro, Leocádia Rodrigues Ribeiro Campos, Luís Hermani Filho, Mário Catta Preta, Milton Ferreira Viana, Williamina Monteath, Joel Fomm de Oliveira Rozo, Fernando Veiga de Carvalho, Hugo Ramos, Valdemar Ferreira Marques, Carlos Seigneur Filho, Marco Aurélio de Viçoso Jardim, Oyama Pereira Teixeira, Aloísio de Sales, Eduardo Monteiro de Castro, Maurício Chame, Ana Maria Botelho Junqueira, Alfredo da Cruz Machado, Júlio Adolfo Pitombo, Celio de Oliveira Borja, Celso Furtado de Mendonça, Durival Brito e Silva, Heraclito Sobral Pinto, João Novais de Sousa Júnior, Joaquim de Sousa Valadares, Nelson Chame, Valdemar Fonseca Cochiarelli, Alcibíades Calazans Luz, Jaime Bastian Pinto, Daniel Isaías Magri, José Inácio Peixoto, José Pacheco de Medeiros Filho, Desocleciano de Morais, Severino Cabral Campos, Celso Augusto Fontenele, Enéas Nobre Fernandes, Álvaro Tavares de Sousa, Elias José Grego Dr., Maria Sense, Pantaleão da Silva Pessôa, general, Plínio Barreto, Rosa Sence, Euclides Rozo, José Lessa Bastos, coronel, José Neves Osterne, Carlos Augusto Botelho Junqueira, Amauri Marinho Albuquerque, Angelo Mário de Morais Cerne, Antônio Porfírio Carneiro, Hélio Ribeiro da Silva, Aramis Dias, Nilton Veloso, Hélio Marcos Pena Beltrão, José Cesar Leite, Armando da Costa Pereira, José Figueira Barbosa de Albuquerque, Altair de Paiva Garcia, Fábio de Oliveira, Jorge Claudino de Oliveira Cruz, José Batista de Oliveira, Carlos Bolivar Moreira, Astrogildo Virgolino Pontes, Teodorico Álvares de Assis, Pedro Ferreira do Serrado, Joaquim Xavier Câmara, Arnaldo Grandmasson Ferreira Chaves, Celso Coelho de Sousa, Olavo Canavarro Pereira, Nelson de Meireles Reis, Luís Moreira Barbosa, Osmar Bárbara Baggio, Roberto Pinto Fernandes, Eduardo Sclaepfer, David Antunes de Oliveira Guimarães, Lélio Piza Filho, José Pereira Fernandes, Marcelo Garcia, Ari Barroso, Manuel Florentino Gomes da Silva, Maria Cecília Lavrador, Guilherme Di Cavalcanti Melo, Ciro Aranha, João Ferreira Braga, Maria Amália Pinto Coelho, Mário Augusto Martins Pereira, Vasco Graça Ceppas, Rosa Soares Gomes, Joaquim Melo da Cunha, Aldemira de Moura Rocha, Manuel Dias Cardoso Filho, Lília Wagner, Joaquim Moisés d'Andrade Pinheiro, Amaro Costa, Pedro Calmon, Egberto Rodrigues, Fernando Paulino, Floriano de Vasconcelos Alvarenga, João Café Filho, Maria Antonieta de Castro Bernardes, José Bonifácio Lafayette de Andrada, Afonso Nunes Velasques, Nelson de Azevedo Branco, Lourival Coutinho Fernandes, Severino Barbosa Maria, Heitor de Alencar Araripe Duperron, José Vieira Melo, Carlos de Barros Cavalcanti, Eduardo Borgerth, Armando Rodrigues Teixeira, Antônio Osmar Gomes, Jorge Alberto Vinhais, Afonso Arinos de Melo Franco, Zacarias de Sousa, Odilon de Beauclair, Jerônimo Dixsept Rosado, José Augusto Bezerra de Medeiros e Antônio Anísio Zaher.

De seis ações:

José Espinha Albuquerque, Paulo Seabra, Vlander Martins Noronha e Ernesto Dutra da Fonseca Filho.

De sete ações:

José Florêncio Júnior, Sílvio Florêncio e Evaldo Florêncio.

De oito ações:

Estevão Gomes da Silva e Fernando de Almeida Prado.

De dez ações:

Carlos da Silveira Martins Ramos, Damaso Nunes Pereira, Luiz Corção Braga, Tindaro Godinho, Williamina Monteath, Antônio Bagueira Leal, Nestor Esperidião Rios, Américo Renê Giannetti, Dario de Almeida Magalhães, Arnon Afonso de Farias Melo, Angelo de Sousa, Artur Medeiros Carneiro, Domingos Marques Vieira, Eliseu Rio, João Cleofas de Oliveira, Carlos de Lima Cavalcanti, Raul Pila, Raul Fernandes, Astromar Damaso de Carvalho, Egas Moniz Santiago, Aluísio Alves, Lincoln de Freitas, Artur Armando Pinto, Elias Chame, Enéas Lintz, Jorge Saba, Oddone Marilli, Filipe Gebara, Augusto de Gregori, Edison Passos, Eugênio Martins Lage, Celina Guinle de Paula Machado, Lineu Eduardo de Paula Machado, Nelson Brandão Libânio, Fernando Sabino de Freitas Júnior, Osvaldo Aranha, Hortêncio Lopes, João Daudt de Oliveira, Rui Gomes de Almeida, Raul Rosa Duarte, Paulo Afonso Carvalho, Jorge de Toledo Dodsworth, Jonas Barcelos Correia, Cláudio Ganns, José dos Santos Marinho, Otávio Marques Lisboa, Hélio José Ribeiro, José Alves da Mota, Luís Ribeiro Pinto, Miguel Eugênio de Campos, Fernando Machado, Luís de Melo Campos, Eugênio Gudin, José de Castro Goiana, Júlio César Italo Lourenço Santoro, Enéas Lintz, Adrião Ferreira Pôrto, Bento Eusébio Pereira, Horácio Lafer, José de Aguiar Dias Belmiro de Medeiros Silva, Elisa Hedwig Carolina Criaffarelli Mignone, Talma Campos Guimarães, Jaime Dormund Martins, Carlos Farias Tavares, Athos de Lemos Rache, Eugênio Matosó, José Mendes de Sousa, Paulo Pinheiro Chagas, Afonso Pena Júnior, Edmundo da Luz Pinto, Raimundo Otoni Castro Maia, Danilo Guerra, João Ribeiro Vilaça, Joaquim Ribeiro de Oliveira, Alexandrino Moscoso, José Monteiro de Resende, José Ribeiro Monteiro da Silva, José Ferreira de Sousa, Edvete Rodrigues da Cruz Machado, Luís Campos Melo, Maria da Penha Bastos Giaccaglini, Carlos Guimarães de Almeida, Otávio Moreira Pena, Amaro Lanari, Nei Sousa Ribeiro de Carvalho, João Severiano da Fonseca Hermes, Alceu Martins Parreira, Jaime Sloan Chermont, Angelina Del Bagno de Araújo, Alberto Tôrres Filho, Edilberto Ribeiro de Castro, Fernando Cícero Veloso, João Augusto da Fonseca e Silva, João José Barbosa Quental, Serafim Gonçalves Pinto, Vitor Coelho Bouças, Roberto Gabizo de Faria, Francisco Paula Pinto, José Pereira Teixeira, Arnaldo de Campos Seabra, Cícero Leuenroth, Adolfo Quixadá de Aragão, Júlio Maria de Carvalho e Sá, Marieta Vasconcelos Sousa Carvalho, Otávio Fernandes Lacerda Teixeira, Rolando Sophyary Nogueira, Alceu de Lima Pedreira, Marcelo Luporini, Dante Viggiani, Ademar de Caminé Jobim, Maria Martinelli Marfotto, Carlos Smith, Fernando Chinaglia e Clarimundo Rosa Nepumuceno da Silva.

De doze ações:

Herbert Vitor Levi.

De quinze ações:

Murilo Lavrador, Álvaro Rodrigues de Vasconcelos e José Avelino Pinto.

De dezesseis ações:

José Eugênio Prestes de Macedo Soares.

De vinte ações:

Antônio Ceppas, Ernesto Simões Filho, Constantino Lins Bezerra Cavalcanti, Edgar Lins Bezerra Cavalcanti, Dinarte de Medeiros Mariz, Teófilo Badin, Rivadávia Correia Meyer, Alberto Ferraz, Artur Braga Rodrigues Pires, Ildefonso Mascarenhas da Silva, Letácio Jansen, Alcino de Paula Salazar, Abelardo Barreto do Rosário, Carlos Frederico Jouvin, Henrique Ferreira de Morais, Alceu de Amoroso Lima, Hélio Álvaro Ramos da Cunha, Lásilo José da Gama, José Figueira de Almeida, Francisco Peixoto Filho, Francisco Cupelo, Luís Camilo de Oliveira Neto, Jorge Jabour, José de Magalhães Pinto, João Montedônio Bezerra de Meneses, Antônio Lartigau Seabra, Carlos Gilberto da Rocha Faria, Abrahão Jabour, Eduard do Arnold Ahrns, Osvaldo de Carvalho Costa, José Eduardo do Prado Kelly e Maria Teresa do Espírito Santo.

De vinte e cinco ações:

Hélio Álvaro Ramos da Cunha, José de Paula e Silva, Mário Di Pierro, Angelo Pegreiro Duprat, Pedro Brando, Benedito Anselmo Pierotti Filho, Lauro de Sousa Carvalho, Raul dos Santos Jacinto e Godofredo do Brandão Graça.

De vinte e nove ações:

Hélio Alvaro Ramos da Cunha.

De trinta ações:

Giácomo Pôrto, Paulo Ferraz, João Ribeiro Júnior (Dr.), Carlos Teles da Rocha Faria e Gervásio Seabra.

De quarenta ações:

Fernando Chinaglia.

De cinqüenta ações:

Mário Rebelo d'Oliveira, João Novais de Sousa Júnior, José Gonçalves de Sá, Valentin Fernandes Bouças, Severino Pereira da Silva, Maria de Lourdes Cordeiro Reis e Dorval Marcenal Lacerda.

De sessenta ações:

Luís de Freitas Vale Aranha.

De cem ações:

Guilherme Guinle, Carmen Murtinho d'Almeida e José Vasconcelos de Carvalho.

De quinhentas ações:

Adauto Lúcio Cardoso e Luís Severiano Ribeiro.

Declaro que a presente lista é cópia fiel do original arquivado na sede social. — Carlos Lacerda.

Não afetará a produção o racionamento da energia

Esclarecimentos do cel. Pio Borges sôbre as normas estabelecidas — A situação dos grandes centros

O coronel Pio Borges, presidente do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, prestou à reportagem alguns informes referentes ao racionamento de eletricidade.

Inicialmente, esclareceu que para as indústrias o racionamento será de 5%, isso em relação à média da quota mensal correspondente ao consumo verificado de outubro de 1948 a outubro de 1949, salientando que nesse particular o periodo escolhido decorreu da circunstância de que alguns consumidores aumentassem recentemente o seu consumo com o objetivo de obter uma média mais elevada.

INSTRUÇÕES

Com relação às instruções que devem ser dadas ao público sôbre a maneira de proceder e colaborar na campanha do racionamento, cientificou o sr. Pio Borges que as instruções detalhadas referentes ao assunto, serão expedidas pela comissão instituida para tal fim, a qual terá como presidente o tenente-coronel Alair de Paula Freitas e será integrada de representantes da Divisão de Águas do Ministério da Agricultura, Departamento Nacional de Iluminação e Gás, do Ministério da Viação, Prefeitura do Distrito Federal e Divisão de Energia Elétrica do Estado do Rio, tendo como assessores o Diretor da Divisão Técnica e o Consultor Jurídico, e será secretariada por um engenheiro, todos do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica.

A SITUAÇÃO DOS GRANDES CENTROS

Quanto à situação nas grandes cidades, em face do racionamento que se aproxima, o sr. Pio Borges fêz ver a gravidade do que se passa em todos os sistemas de produção de energia elétrica do país, notadamente no Rio de Janeiro e São Paulo, onde existem maiores parques industriais. Com relação a São Paulo, o Conselho, incorporado, realizará ali uma inspeção para habilitar-se a decidir judiciosamente sôbre o racionamento solicitado pela emprêsa concessionária, lembrando que não seria aconselhável que medidas de restrições que afetem os interêsses de maior importância econômica do país, fôssem adotadas sem um estudo consciencioso da situação.

NÃO SERÁ AFETADA A PRODUÇÃO

O presidente do Conselho acredita que a produção não venha a sofrer as conseqüências do racionamento. Isso porque, segundo declarou, as indústrias mais importantes, via de regra, possuem instalações térmicas de reserva, as quais podem ser utilizadas e cobrindo com vantagem a redução que será imposta em atenção às necessidades de momento e coletivas. O mesmo ocorrerá com as indústrias do Estado que, sujeitas às mesmas restrições, poderão utilizar as suas unidades de reserva. Quanto às pequenas indústrias, os efeitos da restrição poderão ser atenuados por uma organização de trabalho, pela qual seja possivel uma economia apreciável.

ANÚNCIOS • EXPRESSOS 32-8184

Mais PREMIOS do SABÃO PLATINO

LISTA N.º 135

Osvaldo Manoel da Silva — Rua Feliciano de Aguiar, 166 — Um aparelho de rádio; Manoel do Vale — Av. Paulista, 242 — Caxias — Uma bateria de alumínio completa; Aladina Teixeira Rodrigues — Rua Ampira, 282 — Uma bateria de alumínio completa; Touba Rotblat — Rua Mário Moreira, 375 — Uma bateria de alumínio completa; Eurides Rosa Fonseca — Rua Coronel Agostinho, 87, casa 2 — Uma bateria de alumínio completa; Nair de Oliveira — Rua General Canabarro, 321 — Uma bateria de alumínio completa; Manoel Nunes — Rua Cândido Benício, 1188 — Uma bateria de alumínio completa; Raimundo Bezerra — Estrada da Várzea, 129 — Um ferro elétrico; Augusto Machado — Caminho da Itaoca — Um ferro elétrico; Renato Matias dos Santos — Rua Aurora, 33 — Um ferro elétrico; Carolina Lopes — Rua S. Luís Gonzaga, 547, casa 7 — Um ferro elétrico; Justino Manoel Rocha — Rua Conde de Rezende, 107 — Um ferro elétrico; Raimundo Martins Couto — Rua Assis Carneiro, 239 — Um ferro elétrico; Luís Molinaro — Rua Conselheiro Zenha, 55, apto. 101 — Um ferro elétrico; Laura Ferreira da Silva — Rua Manore, 73 — Um ferro elétrico; Clarindo Moura — Rua Professor Castilho, 168 — Um ferro elétrico; Maria dos Santos Viana — Rua Dr. Bernardino, 286 — Um ferro elétrico; Maria Pinto da Silva — Largo do Benfica, 8 — Um ferro elétrico; Armando Pupack — Travessa Vitalino, 39 — Um ferro elétrico; Rosa Maria — Rua Silveira Martins, 145, apto. 201 — Um ferro elétrico; Antonieta Silva — Rua Santo Amaro, 80, apto. 204 — Um ferro elétrico; Ernesto Vieira — Rua Lúcio de Oliveira, 827 — Um ferro elétrico; Gessi Braga de Oliveira — Rua Taperua, 11 — Um ferro elétrico; Silvandira dos Santos — Rua Luís Vargas, 67 — Um ferro elétrico; Jorge João Malchio — Polícia Especial — Um ferro elétrico; Diamantino Braz da Silva — Av. Luzitania, 78 — Um ferro elétrico; dona Guiomar — Rua Lisboa, 193 — Um ferro elétrico; dona Rosa da Silva — Rua Lobo Junior, 1697 — Um ferro elétrico; Iracema Cardoso — Rua Peiba, 136 — Um ferro elétrico; Armandino Sadi — Rua Guaporé, 347 — Um ferro elétrico.

E mais prêmios para:

Maria Cunha Santos — Rua Olimpio de Melo, 1315; Augusto Rodrigues — Rua Quito, 143; Cavandina & Almeida — Rua Pindaí, 340; Barbosa & Andrade — Rua Montevidéu, 764; José Pereira — Rua Joaquim Palhares, 442; Dulce Migando — Av. Nilo Peçanha, 472; Eva Mendes — Rua Augusto Sanoni, 37; Carlos Mendes — Rua Carlos Seidl, 314; Wilson Fillard — Av. 23 de Setembro; José Luís Viana — Rua Cachambi, 43; Nora Rosa dos Santos — Rua Cardoso de Castro, 95; Abelardo Bandeira — Rua Antônio Raposo, 311; Heitor Santos — Rua Uranos, 1129; Luiza de Medeiros — Estrada da Agua Grande, 19; Vicente Lisboa — Rua Caiori, 7-A.

R. RODRIGUES SANTANA TEL. 28-7631

RÁDIO

NOTICIÁRIO

Hoje, dia da fundação da cidade, não há programação especial nas emissoras. Apenas, a PRA-2, Rádio Ministério da Educação, apresentará a peça sôbre a fundação da cidade: "A conquista da Guanabara", de autoria do sr. Anibal de Souza. A transmissão dessa peça terá lugar às 21,30 horas.

Muraro estará, hoje, novamente às 21,05 horas, na onda da Globo, apresentando arranjos de piano e atendendo a pedidos.

A PRD-5, Rádio Roquete Pinto, transmitirá, hoje, às 21,30 horas, um recital da pianista Piera Brizzi, com músicas de Galuppi, Debussy e Beethoven. Às 20,15 horas, a emissora municipal apresentará "Histórias para gente grande", com Marilda Hora ao microfone.

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 Min. da Educação	PRE-8 Nacional	PRG-3 Tupi	PRE-3 Globo	PRD-5 Roquete Pinto
19	— Música para — o jantar — Hora do Brasil — " " "	— Novela — — Hora do Brasil — " " "	— Informativo — Instantâneo musical — Hora do Brasil — " " "	— Notícias — Esportes — Hora do Brasil — " " "	— Notícias — Orquestral — Hora do Brasil — " " "
20	— Recitalistas brasileiros — Tomando chimarrão — Supl. Musical	— Novela — Repórter Esso — PRK-30 — "	— — — Arraial de Pendura Saia —	— Tribuna política — Fôlhas sôltas — Novela —	— Música de Ravel — Solos de violino — Tristão e Isolda — " "
21	— Retr. da BBC — Interlúdio — Conquista da Guanabara	— Comentário — Novela — " — Sortidos Duchen	— Al Neto — Tempo e Música — Rei Xazá —	— Muraro — " — Fernando Torres — " "	— Comentário — Solos de harpa — " " — Recital de piano
22	— Concerto sinfônico — " " — " " — " "	— Caricaturas — — Turma do Sereno — Repórter Esso	— Música melodiosa — — Jornal —	— Notícias — Conversa em família — —	— Notícias da BBC — Org. Sinf. de Boston — —
23	— Música, apenas Música — Encerramento —	— Informativo — " " " — " " " — Ritmos da Panair	— — — Night Club —	— Conversando com o Brasil — — Encerramento	— Encerramento — — —

Sociais

ANIVERSÁRIOS

Senhores:
Raul Pila, deputado federal pelo Rio Grande do Sul, do P. L.
Dante Marques de Oliveira.
Francisco Trajano de Oliveira.
José Joaquim Aires.
José de Oliveira Vijande.
Luiz Gonzaga Ranieri Vespoli.
Mario do Canto Liberato.
Nelson Soares Young.
Raul Fialho de Faria.
Sebastião Aroldo Kastrup.
Senhoras:
Esmeralda Carvalho.
Irene Fernandes.
Iracema Candida da Costa Ribeiro.
Maria Martins de Araujo.
Senhoritas:
Gracinda Serra.
Elzira Nunes.
Crianças:
A menina Sebastiana, filha do sr. José Duarte Cerdeira Pinto e de sua espôsa, sra. Lidia Cerdeira Pinto.

NOIVADOS

Serão realizados, nestes próximos dias, os seguintes casamentos:

Apolonio Elias da Silva e Georgina Dias; José de Souza Mendes e Domingas Zanete; Onofre Pacheco Dutra e Jurema Fernandes de Morais; Alvaro Vieira da Costa e Valentina Guimarães Vieira; Moacir da Cruz Lucas e Léia Coutinho; Lincoln da Silva e Adélia Alves de Souza; José Antonio Rodrigues e Adélia Norodisky; Paulino Bianchi e Norma Virginia Alves; Henrique Brito Bessa e Helena de Oliveira Silva; Glicério Francisco Gomes e Luzia dos Santos; Ataulpho Noronha de Castro e Leonor Ferreira da Costa; Reginaldo Babo Trajano e Alfonsina Prudencia Chust Gonzales; Rufino Alves dos Santos e Julia Barbosa da Silva; Fernando Fernandes e Hilda Rangel Pereira; Roberto Ferreira Martins e Maria de Lourdes da Conceição; Salvador Longo e Maria Nilza Regueira Condim; Bernardo Vasques e Irma Goulat Pinto; Antonio de Queiroz Lima e Certudres Siemann; João Aseredo Bastos e Edite Bravo Bogado; Nelson do Amaral Raposo e Carmen de Santa Rosa; Avelino Correia e Dinâ Maria de Oliveira; Marcos Vinicius da Mota e Marisa Meneses Matos; Antonio Gomes Saraiva e Henriqueta Dolores Ortiz Casanova Moledo; José Cavalcanti de Lima e Maria Mercês de Araujo; Joaquim Oliveira de Souza e Maria da Conceição Carvalho; Nelson Soares Guimarães e Maria Helena da Silva Damaso; Manuel Lourenço da Silva e Norma Correia; José Gerusi de Melo e Palmira Gonçalves; Mario Lopes e Eduarda da Costa Pinto; Moacir Ferreira e Maria Luzia Cabral de Aguiar; Fernando Vale de Brito e Edna Barbosa; Jair João Ferreira Muriel e Terezinha Santos; Raymundo Bicalho Brandão e Irene Salomon.

CASAMENTOS

Realiza-se hoje o casamento da srta. Porcina Ferreira Fita, filha do casal Elsio Domingos Fita-Adelaide Ferreira Fita, com o sr. Josefino Caetano da Silva. O ato religioso será levado a efeito no Centro Espírita Caminheiros da Verdade, à Rua Atalaia, 133 — Engenho de Dentro.

— Realizar-se-á no próximo dia 21, às 17 horas, na Igreja de N. S. do Carmo, à Rua Primeiro de Março, o casamento da srta. Regino Sauwen, filha do sr. e sra. Francisco Fabio Sauwen, com o sr. Antonio José Agra, filho do casal Alexandrino Agra-Dulce Neves Agra.

NASCIMENTOS

Dalila, filha do casal Carlos de Azevedo Faio-Alzira Ribeiro Faio.

José Cristino, filho do sr. Orlando Valois e sra. Carmen Durães Valois.

Lauro Carlos, filho do sr. Valdemiro Cardoso Paiva e sra. Deolinda Soares Paiva.

Maria Celeste, filha do casal Marciano Poli-Arminda Lopes Poli.

FESTA DE SÃO SEBASTIÃO

Hoje, às 10 hs., a Venerável Ordem Terceira dos Minimos de São Francisco de Paula, fará celebrar, em sua Igreja, no Largo de São Francisco de Paula, solene Pontifical em honra do padroeiro desta cidade.

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA BANCO DO BRASIL

No próximo dia 28, das 22 às 3 horas, a simpática agremiação dos funcionários do Banco do Brasil oferecerá aos seus associados, na elegante sêde do posto 6, retumbante baile carnavalesco intitulado "Momo na AABB". Traje: fantasia, esporte ou passeio.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

A A. B. I., fará realizar hoje, às 21 horas, uma festa artística de bailado, no seu auditório.

DIPLOMÁTICAS

O encarregado de Negócios da India, sr. Aftab Rai oferece hoje um cocktail na Embaixada, à Rua Cosme Velho, 39.

TEATRO

Nas notas que recebemos a respeito do teatro atualmente em Paris, uma coisa havia de interessar o Rio de Janeiro particularmente: a existência de um teatro falado em inglês, representado por elementos poliglotas, que atuam com uma naturalidade tão marcada que até parece que não representam, dizem os críticos franceses.

Aqui no Rio, o Theater Guild está também criando um teatro inglês e americano, com elementos americanos, brasileiros, ingleses e de outros países. O indivíduo que quer fazer parte dêsse grupo só deve ter uma qualidade: amar o teatro. Digo amar, porque o interêsse que anima qualquer pessoa que faz teatro sem lucro pessoal deve se chamar pelo mesmo nome que descreve o interêsse de uma pessoa para outra. Os que trabalham para o Guild fazem tudo: atuam, vendem entradas, costuram, constróem cenários, fazem propaganda, publicidade — numa palavra, não há nada, ligado ao teatro, que não saibam e queiram fazer. Recebi, ontem, notícias do grupo, dadas por um elemento do Teatro do Estudante, Walda Menezes, que atuou com tanto talento no papel de Puck, no "Sonho de uma noite de verão", do Teatro do Estudante. Agora vai tomar parte na peça a ser representada pelo Guild no Cassino Atlântico, dias 26, 27 e 28 dêste mês — e fará um papel em inglês!

NOSSA VIDA COM PAPAI, peça da autoria de Howard Lindsay e Russell Crouse, tirada do livro de Clarence Day: "Life with Father", ficou 7 anos em cartaz em New York, com Dorothy Stickney (antigo elemento do New York Group Theater) no papel da Mãe, e com Howard Lindsay no do colérico Pai.

Trata-se da vida de uma família da alta burguesia de New York, durante os últimos anos do século passado. Quando eu ainda estudante, cheguei a New York para completar meus estudos. Foi uma respeitável e encantadora senhora dessa família que veio até o cais de New York me esperar, num domingo, tendo pela primeira vez durante anos e anos deixado de ir à igreja, para me levar até sua casa.

A família Day, em tôdas suas ramificações, é interessantíssima, porque tão típica; apesar de apreciar uma grande respeitabilidade, adora também o "fora do comum", e "Life with Father" não é uma caricatura, é apenas um retrato humorìsticamente escrito de certos membros da família.

O enrêdo da peça é simples: o respeitável senhor Day, por mero acaso, nunca foi batizado. Como remediar isso, e o problema da doce (mas não dócil) Mrs. Day?

O elenco escolhido dá um exemplo de "type-casting" muito interessante. No caso de um grupo amador, escolher pessoas que tenham a aparência dos seus papéis é a maneira mais segura de evitar obstáculos. Assim Muriel Leitner, que faz sua estréia no Guild, lembra bastante a senhora Day. E se a natureza do sr. Henry Kumm, que fará o Pai, é muito mais bondosa que o sr. Day da vida, saberá no entanto encarnar bastante bem êsse senhor implicante!

Os quatro filhos do casal (terão que tingir seus cabelos para as três noites do espetáculo!) também foram escolhidos pela sua semelhança com seus papéis.

O Theater Guild confeccionou 45 trajes diferentes, da época — trajes bastante harmoniosos e divertidos, pelo que eu pude ver num ensaio recente. Êste trabalho da sra. Lee Kimes será certamente apreciado no dia da estréia. Quanto aos cenários, êstes também foram construídos pelo grupo. O diretor, dr. Stockes, apareceu recentemente no Guild e essa é sua primeira peça aqui, mas já tem muita experiência teatral.

A atmosfera que se encontra num ensaio do Guild é a mais estimuladora. Todo mundo presta atenção, não há conversas particulares; entre cada um dos três atos tem um intervalo de descanso — e aí tem conversa, tem alegria. Mas o descanso é curto — e o trabalho que começa às 8 horas vai continuando até depois das onze. De fato, se o grupo é amador, a atmosfera é atmosfera profissional. E simultaneamente com o ensaio a que assisti, havia, num outro local, os "try-out" (os testes) para outra peça que o Guild pretende levar daqui a pouco: ARSENIC AND OLD LACE (que recentemente alcançou tanto sucesso em São Paulo sob o título de ARSÊNICO E ALFAZEMA).

A peça, apesar de ser falada em inglês, não é nada difícil para um público brasileiro. Aliás, o crescente público brasileiro que o Guild tem tido ultimamente demonstra que sua maneira de falar e de representar não tem dificuldades para aquêles que têm ido ao Cassino Atlântico assistir às várias peças ali levadas.

O Guild comunicou-nos que as entradas podem ser adquiridas na American Society, Av. Graça Aranha 182; uma assinatura para as duas peças é de Cr$ 70,00.

CLAUDE VINCENT

Teatro

CARLOS GOMES — Fechado.

COPACABANA — UM DEUS DORMIU LÁ' EM CASA — Comédia de Guilherme Figueiredo. Dir. Silveira Sampaio. Às 21 horas. Cr$ 40,00. Comp. Fernando de Barros, com Paulo Autran, Tonia Carrero, Vera Nunes e Armando Couto. Cenários de Carlos Thiré. A peça que ganhou 5 medalhas. Anfitrião famoso general grego, deixou sua linda esposa Alcmena, para lutar na guerra. Uma noite, o Deus Jupiter visitou Alcmena, diz a lenda. Mas não foi Anfitrião mesmo que voltou?

FOLLIES — ELE VEM AÍ... Revista carnavalesca de Maria Daniel e Jorge Murad, com Juan Daniel, Evilazio e Ankito, bons cômicos, Zaquia Jorge e as girls. Cr$ 30,00. Às 20 e 22 horas.

GINÁSTICO — Fechado.

GLÓRIA — CHEGOU O GENERAL DA BANDA. Revista carnavalesca de Luiz Peixoto, Freire Jr. e Barreto Pinto. Às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. Com Dircinha Batista, Jurema Magalhães, Oscar Carboni, Daiva de Oliveira, Almeidinha, João Cabral, Johnny Franklin, Carlos Gil, etc. Revista que deve tudo aos "stars" de rádio, que fazem parte do elenco. O texto é fraco e os sketches e piadas são muito fortes.

JARDEL — REI SEM CORÔA. Revista de Geysa Boscoli, com Colé, Claudio Nonelli, Celeste Aida, etc. Às 21 horas. Cr$ 30,00.

JOÃO CAETANO — DEIXA QUE EU CHUTO... Rev. da Comp. Ferreira da Silva. Às 20,15 e 22,15 horas. Cr$ 40,50. Revista política, com Lauro Borges, Cléa Susanna, Silva Filho, Walter D'Avila, Mariene, Aurea Paiva e a cômica e bonita Saluquia Rentini. Alguns números ousados, mais divertidos. Uma bonita canção de Black-Out.

REGINA — BEIJA-ME E VERÁS! (Kiss & Tell). Peça de F. Hugh Herbert, trad. R. Magalhães Jr. Às 20 e 22 horas. Cr$ 36,50. Uma menina de 15 anos procura ajudar sua melhor amiga (casada em segrêdo com seu irmão), que está esperando um bebê. Diz então que é ela a futura mãe, com conseqüências inesperadas mas divertidas.

RIVAL — ACONTECEU NAQUELA NOITE. Peça de Daniel Rocha e José Wanderley, Cia. Brasileira de Comédias com Cazarré, Déa Selva, etc. Cr$ 30,00. Às 20 e 22 horas. Uma linda ladra joga-se em frente do carro de um milionário porque faz parte de uma quadrilha, que planejou roubá-lo. Acaba apaixonando-se pelo milionário.

SERRADOR — AS MULHERES NÃO RESISTEM. Com. de Aldo Benedetti. Trad. R. Magalhães Jr. e Lucia Benedetti. Às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. Procopio, Alma Flora, Carlos Duval. Uma comédia italiana bem divertida. Duas dúzias de rosas vermelhas encomendadas por um marido volúvel para uma condessa bonita causam uma situação doméstica que é pelo menos imprevisível.

TEATRO DE BOLSO — A GARÇONNIERE DE MEU MARIDO. Comédia de Silveira Sampaio. Às 21 horas. Cr$ 36,50. Até o fim do mês só. História de uma esposa perfeita, que se tornou amante do marido...

TEATRO EM INGLÊS

CASINO ATLANTICO — LIFE WITH FATHER (Nossa vida com papai). Peça de Howard Lindsay e Russel Crouse, com o Rio Theater Guild. Cr$ 40,00. Dias 26, 27 e 28 de janeiro. Bilhetes à venda na Americana Society, Avenida Graça Aranha, 182.

O REI MARACA' NO COPACABANA PALACE — O jovem ator Danilo Ramires que recentemente fazia parte do elenco de Dulcina de Morais, vai agora apresentar um espetáculo para crianças, um conto de fadas intitulado "O Rei Maracá", da sua autoria. A direção também será dele, sob a responsabilidade do Teatro de Arte de Maria Jacinta, e com a colaboração de Nelly Rodrigues, a talentosa atriz que ganhou o papel de Anita Garibaldi na peça de Brasil Gerson. Também fazem parte do elenco Narto Lanza, o Romeu da peça de Shakespeare levada pelo Teatro do Estudante, Emilio Castelar, Maria Izabel, Ernani Cotrin, Jorge Gonzaga, Mauricio Ribeiro da Costa, e um cãozinho que se chama "Lola". Os ensaios estão sendo apurados no Golden Room do Copacabana, e a estréia está marcada para segunda-feira, dia 23, às 21,30. Os espetáculos de sábado e domingo serão às 14 hs.

JEAN LOUIS BARRAULT — Ilustrada pela fotografia de Jean Louis Barrault, divulgamos, ontem, uma informação errônea. Não se trata de Temporada de Ballet, mas sim de uma temporada de Teatro. Jean Barrault vai trazer ao Brasil o elenco de seu teatro Marigny, de Paris, cujo elenco possui alguns dos melhores elementos da Comédie Française, como por exemplo, Madeleine Renaud, e o grande cômico André Branot.

CINEMA

"Fugindo do amor"

A vantagem é que o cinema era refrigerado... Porque senão, francamente, a tentação era de se sair correndo. Na alma do velho fã (não tão velho que se lembre da Bertini ou de Lia de Putti), perpassaram doces lembranças de Deanna Durbin às voltas com Stokowski, ou num colégio interno da Suiça. Deanna era uma criança e aquêles trejeitos, mais a voz, agradavam. O diretor Frederik de Cordova esqueceu, ou fingiu esquecer, que Deanna já está taludinha. E a voz, para adulta, nem por isto. A história até que merecia um tratamento melhor. E digamos: artistas melhores também. A telefonista da Casa Branca, que faz cordialidade pelo fio com o presidente e se torna pivô de uma competição de amor entre rapazes, poderia ser mais viva. Entretanto, "Fugindo do amor" (For the love of Mary) é monótono, cançativo, desinteressante. Deanna canta uns números, entre os quais um de mau gosto incrível, a ária do "Figaro" do "Barbeiro de Sevilha", a qual, creio que dispensa explicar, foi escrita para voz masculina... Edmond O'Brien, Don Taylor, Jeffrey Llynn, Ray Collins, Hugo Haas e Harry Davenport estão no cast.

JUAN ARREGUI

Cinema

ENQUANTO A MORTE ESPERA — Filme policial da Paramount. Com Ray Milland e Florence Marly. PLAZA, ASTORIA, OLINDA, STAR e MASCOTE. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

NUMA NOITE SOMBRIA — Filme de mistério e suspense. Com Dorothy Lamour, Dan Duryea e Sterling Hayden. PARISIENSE, RITZ, COLONIAL, PRIMOR e HADDOCK LOBO — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

ESCANDALOSA — "Western" com Howard Duff, Yvonne de Carlo e Dorothy Hart. Yvonne de Carlo faz o papel da lendária Calamity Jane. S. LUIZ, ODEON, IDEAL, IPANEMA, CARIOCA e ICARAÍ. 2 — 4 — 6 8 — 10 horas.

FUGINDO DO AMOR — Comédia romântica típica de Deanna Durbin. Com Edmond O'Brien, Don Taylor e Jeffrey Lynn. PALÁCIO, ELDORADO, ROXY e AVENIDA. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

DESTINO DE DUAS VIDAS — Drama mexicano. Com Arturo de Cordova e Maria Luiza Zea. PRESIDENTE, COLISEU e FLUMINENSE. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

PIEDADE HOMICIDA — O tema central dêste filme é a eutanásia. Fredric March, Florence Eldridge, Edmond O'Brien e Geraldine Brooks. VITORIA, RIAN e AMERICA. — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

O ANJO QUE ME DERAM — Comédia sentimental francesa, com Simone Renant, Jean Chevrier e o menino Albert Glade. PATHE' e ALVORADA. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

O CORREIO DO REI — Argumento adaptado de Stendhal. Filme italiano, com Rossano Brazzi e Valentina Cortese. S. JOSÉ' — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

MEU FILHO — (Edward, my son) — História de um homem a quem o amor cegou. O original é do artista inglês Robert Morley. Spencer Tracy e Deborah Kerr dirigidos por George Kukor. Nos três cines METRO — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

— Solicitamos às emprêsas de cinema que nos enviem informações e programas, êstes com a necessária antecedência, para o redator cinematográfico JUAN ARREGUI, redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, rua do Lavradio, 98.

Notícias

— Informa-se que Abel Gance prepara "A Divina Tragédia", uma história de Cristo e do Cristianismo. O argumento seria do Dominicano Sertillanges e teria sido longamente estudado em Roma, inclusive pelo Papa. O papel principal seria entregue a um jovem da Escola Normal de Paris, que se comprometeu a não participar de nenhum outro filme, em cinco anos, e a não dar nenhuma entrevista. Estúdios inglêses, francêses e italianos estariam unidos na emprêsa.

— Há na França um prêmio cinematográfico, o prêmio Louis Delluc, que não representa nenhuma compensação material. Sem embargo disso, é dos mais ambicionados. O do ano passado foi conferido a Jacques Becker por seu filme "Rendez-vous de Juillet". O segundo votado foi "Un homme marche dans la ville", de Marcel Pagliero, o realizador de "Antoine et Antoinette". Receberam votos também "Jour de Fêtes", "Guernica" e "Le crime des Justes".

— Escreve-nos um leitor chamando-nos a atenção para uma nota de ontem: o filme "Gendarme Desconocido" é filme antigo, dos três primeiros de Cantinflas e foi considerado bom, ótimo mesmo, por muita gente boa. Depois disso foi que seus filmes começaram a decair. E os ruins, aquêles que nos foram apresentados. Pomos de quarentena a informação e aguardamos a vinda do filme, para uma opinião definitiva.

— Fazemos fé em "Sangue de meu Sangue" (House of strangers) que está sendo anunciado para breve, com Edward G. Robinson, Susan Hayward, Richard Conte e Luther Adler. A direção é de Joseph L. Mankiewicz. Já não fazemos a mínima fé em "A noiva era êle", com Cary Grant e Ann Sheridan. Isto é título que se dê a um filme em português? E Ann Sheridan, só mesmo muito bem dirigida para ser aceita como atriz.

— Está no Rio o diretor cinematográfico Henry King. Seu mais recente trabalho, exibido entre nós, foi "O favorito dos Borgia", com algumas coisas boas, algumas coisas ruins e algumas coisas péssimas. Valendo-nos de fichários alheios, lembramos que êle dirigiu "Sétimo Céu" e "Ramona" (segundas versões), "Jesse James", "No velho Chicago" e "A Canção de Bernadette". Henry King aqui está em viagem de turismo e seguirá para o Uruguai.

Regressou o professor Sanson

Regressou ontem ao Rio, procedente de Montevidéu, o prof. Raul David de Sanson, catedrático de Otorrinolaringologia da Faculdade Nacional de Medicina.

O cientista brasileiro participou, como delegado de nosso país, do 2º Congresso Pan-Americano de Otorrinolaringologia, reunido em Montevidéu e Buenos Aires.

Vai estudar no Instituto de Hemoterapia da Argentina

O diretor do Banco de Sangue da Prefeitura, sr. Artur de Siqueira Cavalcanti, foi autorizado a ausentar-se do Distrito Federal, pelo prazo de 60 dias, a fim de proceder a estudos e observações no Instituto Nacional de Hemoterapia de Buenos Aires e verificar o funcionamento dos serviços municipais de transfusão de sangue, em Montevidéu e Santiago.

Cursos de esperanto por correspondência

O Brazilia Instituto de Esperanto resolveu abrir novos cursos por correspondência para o ensino da lingua mundial. Como os anteriores, os novos cursos terão duração de três a quatro meses.

As inscrições devem ser solicitadas na secretaria do B.I.E. à av. Nilo Peçanha, 12, sala 1.017, tel. 32-7520, ou pela caixa postal 142 — Lapa — Rio de Janeiro.

Conferências

Euclides da Cunha — Eloy Pontes, dia 23, às 17,30, no Sindicato dos Jornalistas Profissionais, Edifício da Associação dos Empregados no Comércio, 11º andar.

Teoria da abstração e seu valor como base das ciências — Luis Hildebrando Horta Barbosa, dia 27, às 17,30, na Fundação Getúlio Vargas, av. 13 de Maio, 23, 12º andar.

A educação rural em face da economia moderna — Edgar Teixeira Leite, Secr. de Agricultura do Estado do Rio, dia 23, na Associação Brasileira de Educação, às 17,30 horas.

Congresso de Teologia Anuncionista

QUATRO TESES SÔBRE A ANUNCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA

S. PAULO, 20 (Asapress) — Sob o patrocínio dos cardeais-arcebispos d. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota e d. Jaime de Barros Câmara, de São Paulo e Rio de Janeiro, respectivamente, realizar-se-á nesta capital, de 23 a 29 do corrente, o Primeiro Congresso Brasileiro de Teologia Anuncionista. Serão apresentadas, por eminentes prelados, quatro teses relativas à Anunciação de Nossa Senhora, sendo o congresso encerrado com solene pontifical votiva a Nossa Senhora, seguido de solene "Te Deum", a cargo dos R. R. Monges da Abadia de São Bento em São Paulo.

Hora decisiva em Berlim

Pelo general LUCIUS D. CLAY

Copyright da Editora Press — D. Récord

III

O PRESIDENTE EM POTSDAM

Quase que até o último dia da conferência de Potsdam a impressão era de que jamais se chegaria a um acôrdo. Os representantes soviéticos, fazendo constantes referências a Yalta, esforçavam-se ao máximo para que aceitássemos a reivindicação de indenizações de guerra no valor de dez biliões de dólares. O sr. Byrnes, com bastante paciência, lembrou-lhes várias vezes que em Yalta se havia concordado em considerar a mencionada cifra em relação a outras reivindicações, e era evidente que a Alemanha dilacerada pela guerra não ia poder satisfazer plenamente a tôdas as reparações. Os representantes britânicos insistiam em que fôssem marcadas as fronteiras do leste alemão de modo que a Alemanha retivesse, da sua área agrícola oriental, terra suficiente para não precisar importar alimento do exterior. E' que no noroeste da Alemanha, principalmente no Ruhr, os britânicos já se viam a braços com uma economia deficiente e calculavam o fardo que se estava preparando para os ombros do povo inglês.

Medidas conciliatórias de última hora, vasadas em têrmos muito mais generalizados do que se podia desejar, possibilitaram a assinatura do Protocolo no dia 2 de agosto de 1945. Ali estava o mais importante documento para o contrôle da Alemanha durante os quatro anos vindouros. O conhecimento de suas cláusulas principais é essencial para que se compreenda nossa administração e as relações entre os Aliados. A parte do Protocolo relativa aos assuntos alemães era na realidade "o regime legal" da Alemanha para três das potências ocupantes. Infelizmente não podia ser o regime da lei para o Conselho de Contrôle Aliado. Imperava neste a regra da unanimidade — e um dos seus membros, a França, não estivera em Potsdam e jamais aceitara o Protocolo em sua totalidade. Muitas vezes, quando o Conselho tentava concretizar certas medidas do Protocolo, contra objeções francesas, o representante da França interpunha seu veto e nos lembrava que o seu govêrno não tivera assento em Potsdam.

Em várias ocasiões meu colega soviético me fêz ver que estranhava que a França que recebia tanto auxílio financeiro dos Estados Unidos, fizesse oposição tão ferrenha — a menos que o estivesse fazendo com nosso assentimento... Creio que jamais consegui convencê-lo de que a nossa ajuda não era concedida com tais intenções. Por outro lado, meu colega francês teve ocasião de me dizer mais tarde que, sem dúvida, a insistência soviética dos primeiros tempos em prol do estabelecimento de agências centrais administrativas não tinha sido honesta. Felizmente, acrescentou, o veto francês impedira-nos de criar organismos que se teriam tornado canais da expansão comunista.

Uma súmula do protocolo

Fazer um resumo do Protocolo de Potsdam é dizer que, em linhas gerais, êle confirmou e pormenorizou a Declaração de Yalta. O Protocolo dizia uma vez mais que as potências ocupantes não tencionavam aniquilar ou escravizar o povo alemão e sim dar-lhe a oportunidade de construir seu país e sua vida sôbre alicerces democráticos e pacíficos; acentuava a autoridade suprema dos quatro comandantes em chefe que agiam em unissono para tôda a Alemanha e separadamente em cada zona de ocupação; recomendava que a população da Alemanha fôsse tratada o mais uniformemente possível nas quatro zonas.

A bem da segurança geral, a desmilitarização e o desarmamento seriam completos e tôda indústria com características bélicas seria eliminada. O Partido Nazista seria aniquilado, suas leis revogadas, seus líderes aprisionados e aquêles dos seus membros que fôssem mais do que meros figurantes nas listas partidárias perderiam os empregos públicos ou as posições de destaque que pudessem ter no campo das atividades particulares. Os criminosos de guerra seriam julgados e punidos.

A bem do desenvolvimento dos princípios democráticos a educação seria controlada e o sistema judiciário reorganizado. A organização política do país seria descentralizada para provocar um surto de responsabilidade local. Aos partidos políticos democráticos seria concedido o direito de livre reunião e discussão para incrementar-lhes o desenvolvimento. Primeiro seriam criados conselhos no plano local, e depois, sucessivamente, nos planos regional, provincial e estatal.

No entanto, o govêrno alemão, no plano nacional, se limitaria ao estabelecimento das agências centrais administrativas consideradas essenciais, chefiadas por secretários de Estado alemães sob a supervisão imediata do Conselho de Contrôle Aliado. Acentuemos desde logo que o Conselho jamais conseguiu criar essas agências destinadas a administrar a Alemanha em conjunto. Portanto, os acordos a que chegou tiveram de ser postos em prática separada e independentemente pelo governador militar de cada zona.

O Protocolo ia servir de rumo comum a três dos quatro membros do Conselho de Contrôle Aliado, embora suas cláusulas fôssem sofrer interpretações muito diversas. Os acontecimentos registrados na Alemanha desde o Protocolo tiveram sua origem em Potsdam. Falta-nos ainda perspectiva para julgar todos êsses acontecimentos. E' possível que, sem o veto francês, houvéssemos criado organismos centrais administrativos para a Alemanha em conjunto durante os primeiros seis meses de ocupação, e, por meio dos mesmos, poderíamos talvez ter lutado a favor de uma orientação política comum. E' certo, porém, que nossas desinteligências com a Rússia no terreno econômico, e depois nossas divergências políticas, teriam surgido de qualquer maneira.

Teria sido talvez mais difícil fender uma Alemanha dotada de organismos centrais dirigentes. Um govêrno quadripartido não podia funcionar sem agências administrativas que lhe executassem as ordens. Seis meses depois de Potsdam o programa soviético de expansão estava inaugurado. O avanço comunista rumo ao poder nos países satélites adquiria forma e fôrça. Já não era mais possível um acôrdo na Alemanha.

Se os tanques tivessem ficado

A conferência de Potsdam acelerou a criação do Conselho de Contrôle Aliado e, além disso, deu a nós (responsáveis pelo govêrno militar) oportunidade de discutir diretamente os problemas que já nos defrontavam.

Um instante solene da estada presidencial em Potsdam, foi a revista passada pelo sr. Truman da 2ª Divisão Blindada, então a principal unidade das tropas que tínhamos em Berlim. Todos os tanques da divisão, lubrificados, reluzentes, quase imaculados mas sem nada que lhes tirasse o aspecto guerreiro, alinhavam-se lado a lado, canhões apontados em frente, ao longo da *Autobahn* que liga Potsdam a Berlim. Foi uma esplêndida demonstração do poderio militar norte-americano e — estou certo — os russos não deixaram de notá-lo. Devo dizer que, anos depois, com apenas dois batalhões de infantaria em Berlim, perguntei aos meus próprios botões se o bloqueio se teria realizado caso houvéssemos mantido em Berlim a 2ª Divisão Blindada. E' claro que não há resposta para conjeturas dessas. Sem dúvida o poderio militar pode levar, e sem dúvida leva, a atos de agressão, se êsse poderio se torna relativamente grande demais; mas é igualmente fora de qualquer dúvida, para o soldado, que há uma relação entre o preparo militar e a manutenção da paz, e que a guerra quase sempre ocorre quando os países descuidam da defesa nacional ou quando deixam que a mesma caia abaixo do nível aconselhado por um realismo são.

A seguir — O ESPIRITO ALEMÃO.

Faltam 46 mil médicos

(Conclusão da 3.ª pág.)

loca o Brasil no fim de uma série de países:

Países	N. de habitantes por médicos
Eu Suécia	723
Eu Grécia	827
Oc Austrália	837
Eu Grã Bretanha	937
AN Estados Unidos	951
AS Argentina	1.087
Oc Nova Zelândia	1.104
AN Canadá	1.105
Eu Itália	1.130
Eu França	1.184
Eu Suiça	1.188
Eu Dinamarca	1.250
Eu Noruega	1.284
Eu Bélgica	1.311
Eu Holanda	1.336
Eu Alemanha	1.377
AS Uruguai	1.139
AC Cuba	1.421
Eu Hungria	1.434
Eu URSS	1.621
Eu Irlanda	1.651
Eu Portugal	1.889
Eu Bulgária	2.164
Eu Finlândia	2.164
Eu Polônia	2.530
AS Brasil	2.500

Deve-se notar que a taxa de 1 médico para 700 habitantes, a qual daria aproximadamente 64.000 esculápios, é a considerada indispensável para a civilizada população americana, já se podendo tolerar como aceitável a de 1 para 1.500 h. no meio brasileiro, ou seja, um total de cêrca de 30.000 médicos (e só temos 18.000, aproximadamente).

MA DISTRIBUIÇÃO DE MÉDICOS

Atendendo-se a que a população dos municípios não se acha concentrada nas respectivas sedes, que as suas áreas são variáveis, e péssimas, em regra, as vias de comunicação entre êles, torna-se mais racional o estudo, se feito em função da distribuição das áreas médias correspondentes a cada centro médico. Foi o que fez a comissão organizadora do Instituto dos Serviços Sociais do Brasil: indica-se a área que, em cada Estado, seria compreendida na zona de influência dos centros providos de recursos médicos, caso êstes se distribuíssem homogeneamente pelo respectivo território.

Por êsse critério, só o Rio de Janeiro e São Paulo possuem uma distribuição relativa de centros capazes de permitir uma rápida assistência às populações, com zonas de influência, respectivamente, de 369 e 676 km2, conforme verificou aquela comissão, a qual, na análise quantitativa dos nossos recursos médicos, chega às seguintes conclusões gerais:

"I — O número de habitantes por médico, que no Brasil deve oscilar em torno de 2.500, está muito acima do índice reconhecido como bom, 1.000/1, ou mesmo do mínimo aceitável para uma assistência sofrível, ou seja 1.400/1.

II — O índice de habitantes por médico nas capitais, 559/1, concede-lhes posição bem mais favorável que a do interior, onde êsse valor sobe a 5.734/1.

III — Apenas três capitais apresentam índice de habitantes por médico superior a 1.500/1, ao passo que êsse valor tomado relativamente ao interior nunca fica abaixo de 3.000/1; em 16 Estados é êle superior a 5.000/1, em 10 está acima de 10.000/1, em 6 ultrapassa 15.000/1, em 3 é superior a 20.000/1 e em 1 vai além de 60.000/1.

IV — Cêrca de 4.600.000 habitantes do Brasil vivem em municípios sem médico residente e aproximadamente 16.600.000 residem em municípios com um médico para mais de 7.500 habitantes.

V — Apenas cêrca de 7.400.000 habitantes do Brasil, 16% sôbre o total, vivem em municípios com menos de 1.500 habitantes por médico.

VI — A distribuição dos recursos médicos no Brasil é marcada por um traço característico: o profundo desequilíbrio entre o Norte e o Sul do país, com manifesta superioridade dêste sôbre aquele (na Região Nordeste vivem 24% dos habitantes e 9,5% dos médicos, na Região Este 38% dos habitantes e 49% dos médicos e na Região Sul 32% dos habitantes e 38% dos médicos).

VII — Há concentração de médicos nas capitais, concentração essa que se torna mais acentuada nas de maior importância (nas capitais vivem 14% dos habitantes e 62% dos médicos e no interior dos Estados 86% dos habitantes e 38% dos médicos; as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo possuem 7,5% da população e 39,5% dos médicos do Brasil; no Distrito Federal vivem 4% dos habitantes e 25% dos médicos, ao passo que no interior dos Estados, excetuando o de S. Paulo, vivem 72% dos habitantes e 26% dos médicos).

VIII — Cêrca de 20% dos municípios e 61,5% (2.976) dos distritos do Brasil não possuem médico residente. A área média municipal equivale a 5.410 km2 e a distrital a 1.753 km2).

IX — A área média compreendida na zona de influência de cada centro médico do Brasil sobe a 4.563 km2, aproximadamente 4 vezes maior que a do Distrito Federal. Excetuados os valores extremos, pouco significativos para o tipo de índice, da Amazônia e da Região Centro-Oeste, varia essa área de 369 km2 (Rio de Janeiro) até 29.630 km2 (Maranhão); em apenas 2 Estados é ela inferior a 1.000 km2 (Rio de Janeiro e São Paulo)".

ESCASSEIAM OS MÉDICOS POLICLINICOS

Dos 1.000 médicos (aproximadamente) formados pelas 12 faculdades do país, só uma pequena fração aventura-se ao exercício da policlínica, e por várias razões: primeiro, pelo preparo insuficiente, pois que o acadêmico sofre o onus das taxas escolares — negação pedagógica da democracia —, do preço cada vez mais alto dos livros didáticos, sendo, ainda, insuficiente a freqüência hospitalar, e o professor não trabalha no regime de full-time (nem nas cadeiras básicas!), quase nunca dispõe de material, em qualidade e quantidade, para a ilustração de suas aulas, só algumas raras escolas contando com hospital de clínicas devidamente instalado. São Paulo, a êsse propósito, constitui honrosa exceção.

Os centros grandes acenam aos recém-diplomados com a possibilidade do emprêgo público como ajuda financeira no início da clínica, o confôrto da vida social, a oportunidade da especialização, cômoda, as bibliotecas e sociedades sábias, que asseguram o aperfeiçoamento da cultura científica.

E que promete o interior? A fortuna relativa com a sua conseqüência quase fatal — a cachaça ou a política, que também corrompe a alma. Isso quando não atemoriza com o fracasso, provável. Sim, um país, que tem mais de dois terços de sua população na zona rural (onde é grave o quadro nosológico) e conta 70% de analfabetos paupérrimos, sem capacidade financeira até para se alimentar e se vestir convenientemente, não pode oferecer, nem a mais aventureira das mensalidades médicas, campo atrativo de trabalho, senão nas capitais.

Descontos — Câmbio
Apólices — Operações bancárias em geral
Casa Bancária Moneró
Fundada em 1919
Av. Rio Branco, n. 49 - Loja
Caixa Postal 1741
End. Teleg. "MONERÓ"
Telefones: 23-0074 e 23-0174

E' FANTÁSTICO!
FASANELLO
ONTEM VENDEU NOS CLASSICOS
36578 com 1 ½ milhões
AVENIDA, 110 ::::::: AVENIDA, 147

VIDA DE CRISTO

História escrita e desenhada no Brasil

Texto de M.B.
Desenhos de PAULO WERNECK DA CRUZ

21

27

OS DOUTORES SE RETIRARAM. PROCURA OS MAGOS E TRAZE-OS SECRETAMENTE À MINHA PRESENÇA.

QUERIA COMUNICAR-VOS QUE AQUELE QUE BUSCAIS DEVE NASCER EM BELÉM SEGUNDO AS ESCRITURAS.

QUANDO O TIVERDES ENCONTRADO, PEÇO-VOS QUE ME AVISEIS PARA QUE EU TAMBÉM VÁ ADORÁ-LO!

TRANSFORMEI OS TRÊS EM MEUS AGENTES. VÃO DENUNCIAR-ME AQUELE QUE DESEJO ELIMINAR!

EIS A ESTRÊLA DE NOVO! NA DIREÇÃO DE BELÉM SIGAMO-LA!

Notas & Informações

IMPOSTO SINDICAL — Segundo informação prestada à Câmara dos Deputados a arrecadação foi, de 1-1-1948 a 31-10-1949, a seguinte:

1- 1 a 31-10-1948	19.344.988,40
1-11 a 31-12-1948	1.414.610,20
1- 1 a 31-12-1949	21.468.745,40
Total	42.228.344,00

DEPÓSITOS E ENCAIXE DE BANCOS — De 1938 a 1948 assim se apresentam os dos bancos nacionais e estrangeiros:

Ano	Médias Mensais — Cr$ 1.000 Encaixes	Depósitos totais
1938	1.245.965	11.665.042
1939	1.116.803	12.522.994
1940	1.090.712	13.664.372
1941	1.237.492	16.531.951
1942	2.109.444	21.540.564
1943	2.438.784	31.570.228
1944	2.803.333	39.703.491
1945	3.213.937	45.285.804
1946	3.673.748	48.767.931
1947	3.516.556	51.808.893
1943—janeiro	3.540.188	53.047.043
—fevereiro	3.607.220	53.666.355
—março	3.592.496	53.840.397
—abril	3.397.497	53.951.924
—maio	3.555.965	53.643.477
—junho	3.667.286	54.231.304
—julho	3.687.690	53.670.560
—agosto	3.738.492	54.994.590
—setembro	3.713.039	55.251.185
—outubro	3.551.516	55.179.969
—novembro	3.678.791	55.762.505
—dezembro	3.962.521	57.217.860

FRETES EM CRUZEIROS — Embora vigorando desde 1-1-1950, segundo a instrução n. 44, da Fiscalização Bancária, até hoje não foi cumprida.

LEI DAS SOCIEDADES ANÔNIMAS — Vários Balanços de S. A. não estão sendo publicados dentro do padrão estabelecido na lei que regulamenta o assunto — a das Sociedades por Ações. Algumas, como a Cia. Progresso Industrial do Brasil, do sr. Guilherme da Silveira, nem a demonstração de Lucros e Perdas publica. Por que tais emprêsas não cumprem a lei das Sociedades por Ações? Negligência ou escusa?

IMPORTAÇÃO BRASILEIRA DE PAPEL — De 1940 a 1948 foi:

Ano	Toneladas	Cr$ 1.000	% do Valor Total
1940	50.364	117.254	2,36
1941	62.509	144.059	2,61
1942	30.653	117.695	2,51
1943	40.832	144.712	2,35
1944	48.752	169.633	2,50
1945	57.157	248.170	2,84
1946	73.939	332.151	2,55
1947	85.928	478.502	2,10
1948	63.912	361.755	1,72

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DAS QUEDAS D'AGUA — Em 1946 nas regiões geo-econômicas a avaliação assim se apresentava:

Potencial em Cavalos-Vapor	
Norte	3.515.632
Nordeste	341.600
Leste	7.694.600
Sul	5.636.000
Centro-Oeste	2.331.468

Resumo de balanços

COMPANHIA PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL — TECIDOS
Balanço do 2.º semestre de 1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
187.666.617	1.152.605	120.591.204	253.118.681	63.291.745
Capital	**Reservas**	**Provisões**	**Lucro Real**	**Dividendos**
40.500.000	142.485.183	72.130.497	(x)	2.025.000

NOTAS — 1. O Balanço não está padronizado como determina a lei das sociedades por ações.
2. Não está acompanhado da demonstração de "Lucros e Perdas", como estabelece a lei.
3. Em face do acréscimo tecidos, ao nome da Cia., presume-se que existam outros patrimônios ligados a outros ramos industriais da Cia. Progresso Industrial do Brasil, além do de tecidos.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE TITULOS EM 19-1-1950
AÇÕES

Espécies e Quant.	Títulos	Preços	Últimas Ofertas Vend.	Comp.
		Cr$	Cr$	Cr$
	COMPANHIAS			
800	Panair — Cr$ 200,00	85,00	85,00	70,00
207	D. Santos — Nom. Cr$ 200,00	175,00		175,00
5	Fundição Luporini de Cr$ 1.000,00	1.200,00		
17	Sid. B. Mineira — Cr$ 200,00 — pt.	455,00	455,00	450,00
22	Sid. Nacional — Cr$ 200,00	145,00		145,00
	LETRAS HIPOTECÁRIAS			
62	Banco do Brasil — Cr$ 1.000,00 — 5%	550,00		550,00
	VENDAS JUDICIAIS: Dívida Pública			
41-|-53	Apólices — Uniformizadas	680,00	685,00	680,00
6	Apls. Div. — Emissões Nom.	680,00		
40	Apls. Minas — 1.ª Série	162,00		
	D. Particular			
352	Ações do Banco Boavista de Cr$ 500,00	1.460,00		1.400,00
240	Ações do Banco Comercial do E. de São Paulo — Cr$ 200,00	275,00		
50	Ações da Cia. Navegação Aérea Brasileira — Cr$ 200,00	0.10		
420	Ações da Cia. Paulista de E. Ferro — Nom. Cr$ 200,00	135,00		

Uma vergonha

(Conclusão da 1.ª pág.)

bronze e pedras fundamentais, e com o seu desejo de nunca mais voltar para a tropa, assegurando-se uma posição eleitoral, pela nomeação de milhares de votantes, despreocupou-se totalmente da proteção da cidade contra inundações, como se descuidou da limpeza, do abastecimento dágua, do transporte da população.

São fatos, êsses, que a copiosa propaganda paga na imprensa, no rádio e no cinema com o dinheiro da Prefeitura não pode esconder.

Basta o calor para mostrar. Basta uma chuvarada.

Basta um minuto de reflexão — e logo se desmonta a máquina de deformar a opinião pública, aqui montada por êsse ambicioso, intrigante, fátuo, incompetente, indisciplinado general-Prefeito.

CONTAS CORRENTES POPULARES
LIMITE CR$ 100.000,00
JUROS 6% a/a
BANCO DELAMARE S. A
Funciona das 8 às 18 hs

O POVO E O...

(Conclusão da 1ª página)

partido, que se supunha destinada a lançar a sua candidatura, ou a de alguém como êle, à presidência da República. Era, portanto, um lugar solene, uma hora de cerimônia.

Ademar, para fingir de trabalhador, pôs-se a presidí-la em mangas de camisa.

Como Perón, aliás.

• • •

O calor ambiente e mais o "calor" dos delegados ademaristas, foi a nota dominante da sessão preparatória da Convenção Nacional do PSP.

Numerosas caras ofegantes, perfeitamente desconhecidas, ouviam com os olhos pregados no chefão e na gorda figura do sr. Paulo Nogueira Filho, único conhecido de todos entre os presentes — apenas conhecido demais. De vez em quando, após uma tirada mirabolante, as palmas enchiam o auditório da ABI. "Falta coragem no Brasil!" — dizia Ademar entre aplausos dos delegados. E a fala continuava desalinhavada, abordando os mais variados assuntos, bordejando pelos municípios maranhenses do desembargador Cortez até os pagos de Gabriel Moacyr, até chegar à atitude do "gostosão", pedindo que os delegados não se precipitassem na escolha de seu nome para candidato do PSP ao Catete. Precisavam ter calma, muita calma, pois êle tinha entabolado vários entendimentos com líderes nacionais, citando nominalmente Jobim e Getulio, e esperava uma resposta para êsses 4 ou 5 dias. Depois, os convencionais poderiam carregá-lo em triunfo.

Por isso não foi carregado. Partiu nos próprios pés para o 9.º andar do anexo do Copacabana Palace — de paletó.

• • •

Êsses os flagrantes da sessão preparatória da Convenção que hoje se encerra.

Faltou outro flagrante. O verdadeiro.

REDUZIDAS A 4 ITENS...

(Conclusão da 1ª página)

dam ansiosos o desfecho da parede com a normalização total do tráfego, em virtude dos grandes prejuizos que a paralisação dos trens da Central lhes tem acarretado.

APROXIMA-SE DA COMPLETA NORMALIZAÇÃO

"A situação na Central, relativamente às linhas atingidas pela greve, aproxima-se da completa normalização. Os trens de passageiros entre D. Pedro II e Belo Horizonte, diurnos e noturnos, já estão trafegando normalmente", — é o que informa um comunicado da Central do Brasil.

A SITUAÇÃO EM SETE LAGOAS

BELO HORIZONTE, 20 (Asapress) — Na cidade de Sete Lagoas, nenhum grevista retornou ao serviço até o momento. A situação está se agravando dia a dia. As autoridades, entretanto, têm mantido severa vigilância, sem prejudicar, entretanto, o direito de reunião dos operários.

AUXILIO DO ESTADO — DESEJAM OS GREVISTAS

BELO HORIZONTE, 20 (Asapress) — Diversos operários do movimento grevista salientaram que será solicitado auxilio material ao govêrno do Estado, desde que várias de suas familia começam a sentir os efeitos da greve. Acrescenta-se que idêntico apelo será feito ao prefeito da capital.

SEM ESCOLAS MAIS...

(Conclusão da 1ª página)

alardeado pelo prefeito Mendes de Morais, fracassou totalmente e essa construção está sendo realmente financiada pelos dinheiros arrecadados dos contribuintes cariocas.

AUMENTO DE DESPESAS

A Câmara incluiu a contribuição de melhoria e o fundo rodoviário (65 milhões) na receita, de modo a poder, com essas verbas, aumentar a despesa. Além disso, nada menos de 300 milhões deveriam ser pagos pela Prefeitura à União, para custeio dos serviços de caráter local. Assim, quando o Prefeito diz que a Câmara aumentou de 384 milhões a despesa municipal, omite dois fatos:

1) — A Câmara incluiu no orçamento 65 milhões do fundo rodoviário que o Prefeito havia sonegado para gastar como bem entendesse.

2) — A Câmara incluiu 300 milhões de contribuições da Prefeitura à União, que o Prefeito não vai pagar e, portanto, passam a figurar como receita municipal.

Assim, dos 384 milhões de aumento da despesa, diz o relatório, nada menos de 365 milhões estão previstos na receita correspondente.

CALOTE DE 300 MILHÕES

Em 28 de dezembro de 48, à revelia da Câmara então fechada e sem poderes para alterar o orçamento de 1949 durante o exercicio, o Prefeito prometeu ao govêrno federal uma contribuição de 300 milhões nesse mesmo exercicio, importância crescentemente variável nos seguintes.

Para isso, assinou um têrmo de acôrdo com a União, relativo à transferência da cobrança dos impostos de venda e consignações.

A cláusula 2, desse artigo, reza: "Os serviços públicos de caráter local, atualmente a cargo da União, continuarão a ser por esta executados, contribuindo a Prefeitura para as respectivas despesas com a quota equivalente a 25% do total da arrecadação anual dos referidos impostos".

A 29 de abril de 1949, na mensagem 4, o Prefeito encaminhou à Câmara a sua proposta orçamentária, traindo o seu compromisso com o Govêrno Federal, sonegando a dotação prometida à União, para o pagamento de iluminação pública, justiça local e outros serviços.

A 10 de maio, "encostado à parede pelo Govêrno Federal", pela mensagem 8, pediu à Câmara homologação do acôrdo abusivo que assinara. A Câmara não homologou. Assim, a Prefeitura não pagou à União, em 1950, os 25%. Neste trecho, diz o relatório da Comissão de Finanças:

"O Prefeito deixou de pagar em 1949 os 300 milhões a que levianamente se comprometera. E' evidente o bi-frontismo do Prefeito: promete dar à União 300 milhões em 28-12-48, nega-se a fazê-lo em 29-4-49 e a 10 de maio empurra a brasa para cima da Câmara. Que pretende afinal o Prefeito? O orçamento é o espelho da administração. Logo, a proposta orçamentária não poderia sonegar os recursos para pagamento dos compromissos do govêrno municipal". A Câmara não homologou o acôrdo assinado pelo prefeito Mendes de Morais e por isso não destinou no orçamento dotação para êsse fim.

NÃO TEM COMPETÊNCIA

Nas razões do seu veto ao orçamento votado pela Câmara, diz o Prefeito que pretende manter o equilíbrio orçamentário e diz ainda "não terem sido as mesmas dotações objeto das propostas enviadas pelo Executivo à Câmara". Nega o relator autoridade ao Prefeito para sobrepor-se à competência privativa da Câmara com o suposto propósito de obter o equilíbrio orçamentário, quando foi êsse mesmo Prefeito quem solicitou da Câmara créditos especiais e suplementares para cobrir despesas extra-orçamentárias em 1949, num total superior a 386 milhões de cruzeiros.

"O Prefeito que está aplicando mais de 200 milhões, arrecadados do povo, na construção do estádio municipal e obras complementares em terreno municipal valendo outro tanto, quer dizer, o Prefeito que está gastando 400 milhões na construção de uma praça de esportes em que teremos 2 ou 3 jogos internacionais por ano, tem autoridade para negar 10 mil cruzeiros de auxilio à escola de enfermeiras "Luiza de Marsillac", sabendo-se que nessa cidade há tanto ou maior falta de enfermeiras do que de hospitais?", pergunta o relatório da Câmara ao Senado.

Acentua-se que o secretário de educação Clóvis Monteiro confessou, da tribuna da Câmara, haver no Distrito Federal "mais de 200 mil crianças em idade escolar sem escola". No entanto, o Prefeito vetou auxilios de 10, 15 e 20 mil cruzeiros a modestas escolas, ginásios e educandários, muitos dos quais "funcionando em bairros de considerável densidade demográfica onde não há estabelecimentos municipais". Vetou também o auxilio à Casa do Pequeno Trabalhador, da Fundação Darci Vargas, no Cais do Pôrto.

AUXILIO NEGADO AOS PEQUENOS CLUBES

Vetou o Prefeito o auxilio de 3 mil cruzeiros a cada pequeno clube do chamado esporte menor no Distrito Federal. Vetou o auxilio ao Centro Brasileiro de Pesquisas Fisicas, do sr. Cesar Lattes e depois alegou que a Câmara havia distribuido auxilios a "entidades totalmente desconhecidas".

Enquanto isso, concluiu, por 20 milhões, a construção da estrada das Canoas, útil ao turismo mas sem outra finalidade, aliás iniciada na administração Dodsworth e inaugurada pelo senhor Mendes de Morais como obra sua.

Entretanto, salienta o relatório, o próprio Senado e a Câmara Federal votaram no orçamento da União, auxiliose subvenções a essas mesmas entidades que o Prefeito denomina "desconhecidas", no montante de 50 milhões, mais do dôbro dos auxilios concedidos pela Câmara carioca.

O Hospital do Servidor, antiga Casa de Saúde Pedro Ernesto, "de evolução em evolução transformou-se no Hospital dos Servidores da Prefeitura". O prédio é velho e insuficiente, as instalações, obsoletas, o número de enfermeiros, escasso, o que impossibilita atender uma percentagem razoável dos 60 mil servidores da Prefeitura e suas familias. Mas, como o hospital tem o nome de Pedro Ernesto, o Prefeito atual vetou 3 dotações votadas pela Câmara, inclusive para organizar um curso de enfermargem e ampliar o edificio do hospital.

VETOS NA ZONA RURAL

Também várias verbas destinadas ao desenvolvimento da zona rural foram vetadas pelo Prefeito. Quanto às despesas da Secretaria de Agricultura, alegou o Prefeito, ao vetá-las, que a Câmara as havia elevado de 47 para 65 milhões, mas mentiu, pois, na realidade, a despesa dessa Secretaria, no orçamento de 1949, fôra fixada em 83 milhões, sendo reduzida, no de 1950, para 65 milhões.

"O absurdo do veto às dotações da Secretaria de Agricultura é tal — diz o relator — que não me posso furtar à afirmativa de que o Prefeito recusou sanção a verbas constantes de sua própria proposta orçamentária".

MENOS DINHEIRO COM ENSINO

O Distrito Federal está fora de tôdas as normas financeiras estabelecidas pelo decreto-lei número 2.416, de 1940. Na proposta orçamentária do Prefeito, a despesa com pessoal permanente, em disponibilidade, aposentadoria, etc. não figura nas respectivas secretarias nem muito menos nas suas repartições e serviços. Figura, "contra a lei, no Departamento do Pessoal da Secretaria Geral da Administração, não destacadamente, de modo a ter-se uma visão panorâmica da despesa de pessoal relativa a cada secretaria, mas integrando uma dotação global de 1.150 milhões de cruzeiros. Queiram observar os senhores senadores que essa verba global não tem a mais leve discriminação. E' o mais grave é o que o Prefeito sonega à Câmara os elementos para a organização do orçamento dentro das exigências legais".

Tal é uma parte das razões agora apresentadas ao Senado, contestando aquelas apresentadas pelo Prefeito para os vetos que opôs ao orçamento votado pela representação local. O restante será objeto de uma análise que faremos na edição de amanhã, enquanto a publicidade paga do prefeito Mendes de Morais procura não só alardear as suas benemerências como, sobretudo, obter da imprensa um silêncio quase total sôbre isto que aqui estamos divulgando.

ADIAMENTO DO...

(Conclusão da 1ª página)

sr. Ademar com delegações do Distrito Federal e Sergipe, iniciou-se a discussão sôbre à apresentação ou não das candidaturas à presidente e vice-presidente da República. Uma corrente, liderada pelos srs. Mozart Lago e Jonas Correia defendia a apresentação imediata de candidatos. A direção do Partido, contando com o apoio do sr. Ademar, trabalhava em sentido contrário, sob a alegação de que, compromissado com a fórmula Jobim, não podia o sr. Ademar precipitar os acontecimentos, com sua candidatura. O sr. Paulo Nogueira apresentou projeto de resolução convocando nova convenção para 20 de fevereiro, para lançamento de candidatos. O sr. Jonas Correia apresentou substitutivo, para que a Convenção deliberasse em principio, pela candidatura Ademar, dando a êste liberdade e autorização para prosseguir nos entendimentos com os demais partidos. O sr. Mozart Lago manteve-se irredutível na sua opinião de escolha de imediato. Sem que as diversas correntes chegassem a uma solução até 21 horas foi o assunto adiado para hoje, na reunião que será encerrada também o novo Diretório Nacional do PSP.

A atitude do sr. Ademar de Barros, opondo-se ao lançamento de sua candidatura, no atual momento, e que, ao que tudo indica, será a linha adotada pela Convenção, prende-se ao apêlo que lhe foi dirigido pelo sr. Valter Jobim, em carta recebida dois dias antes de sua viagem para esta capital. E' mais um "coordenador" do PSD que se lança nos acontecimentos.

FALARÃO OS DOIS LIDERES

Na reunião estraordinária de ontem, para discussão do caso de Alagoas, resolveu o Diretório Executivo da UDN, além de nomear comissão de juristas para examinar o problema em face das garantias constitucionais, contribuir, de maneira mais efetiva, para a votação imediata da lei de responsabilidade dos governadores dos Estados e designar os srs. Ferreira de Souza e Gabriel Passos, líderes de bancadas no Senado e na Câmara para, da tribuna, exporem à Nação o que se está passando na terra alagoana. Êsses discursos serão proferidos na próxima segunda-feira. Disse-nos o senador Ferreira de Souza que, após examinar, uma a uma, as garantias constitucionais violadas pelo sr. Silvestre Pericles, apontando fatos positivos, estudará o assunto do ponto de vista constitucional, indicando os meios pêlos quais pode e deve o Govêrno Federal interferir para restabelecer as liberdades públicas cumprindo a constituição pela guarda das garantias asseguradas a cada cidadão.

REGRESSOU O SR. SALGADO FILHO

Regressou de sua viagem a São Borja o sr. Salgado Filho, que fôra ouvir o sr. Getúlio Vargas sôbre as possibilidades de entendimentos entre PTB-PSD. Ao que se supõe nos círculos politicos, essas probabilidades são diminutas, muito embora o PTB esteja disposto a alimentar as negociações a fim de ganhar tempo, devendo reunir-se segunda-feira para ouvir o sr. Salgado Filho. Deverá ser indicada, a seguir uma comissão constituida do PTB e do PSD para estudar um programa. Sòmente depois dêste elaborado e aprovado, será tratada a questão dos candidatos.

O DIA DA...

(Conclusão da 1ª página)

da cidade do Rio de Janeiro, recém-instituida.

Estava programado igualmente para às 21 horas, na Praça Paris, um bailado, a cargo do Corpo de Baile do Teatro Municipal. Das 19 às 24 horas, caso o estado do tempo o permita, haverá concêrto pela Banda de Música da Cidade do Rio de Janeiro, na Praça Floriano, na Cinelândia.

O DIA DE SAO SEBASTIÃO EM S. PAULO

S. PAULO, 20 (Asapress) — Está sendo festivamente comemorado, hoje, nesta capital, e no interior do Estado, o dia de São Sebastião, que será assinalado aqui com diversos festejos.

A PARTICIPAÇÃO DO CENTRO CARIOCA

O Centro Carioca realizará hoje uma visita ao túmulo de Estácio de Sá, na igreja de São Sebastião, dos padres capuchinhos; visitará o marco da cidade, no Forte de São João e ao nicho de São Sebastião, na Câmara do Distrito Federal.

LISTA COMPLETA...

(Conclusão da 1ª página)

Sargento Rui Nicholetti — Chevrolet 49, quatro portas — motor 434291.
Capitão Joaquim Vespasiano Ramos — Chevrolet 49, motor 424241.
Sargento Edgar Muniz Franco — Carro 49, motor GM423018.
Tenente Severino Lopes Batista — Carro 49, motor 4061-89472.
Sargento Julio Bicudo Neto — Carro 49, motor 402167.
Sargento José Benicio Alves — Carro 49, motor 415822, série GKK 82199.
Tenente Cassio Vieira Romeiro — Chevrolet 1949, motor GAM 404385.
Manoel Drumond Pimenta — Cadillac 1949, motor 496248184.
Sargento David M. de Oliveira — Chevrolet 1949, mot. GAM 42395.
Sargento Alberto Azevedo — Chevrolet 1949, motor GAM ... 437842.
Sargento Omir Caldeira — Chevrolet 1949, motor GAM.... 398832.
Sargento Dalmo Neri — Chevrolet 1949, motor GAM 381475.
Prof. William D. Ergbrecht — Chevrolet 1949, motor GAM.... 986439.
Capitão Rodolfo Becker Reifshneider — Chevrolet 1949, motor GAM 354176.

Para o Ministério da Guerra:
Tenente Francisco R. da Silva — Cadillac 1949, conversivel.
Tenente Belmiro S. Coutinho — Cadillac 1949, motor 4962-79766.

Tenente Wilson F. N. da Silva — Chevrolet 1949, motor GAM 431632.
Major Ciro da Cruz Soares — Buick 1949, motor 56473324.
Capitão Stoessel Guimarães — Chevrolet 1949, motor GAM .... 431694.
Capitão Cicero Amarante Imbuzeiro — Chevrolet 1949, motor GAM 420139.
Tenente Mario Gusmão Antunes — Chevrolet 1949, motor GAM 429168.
Major Breno B. Fortes — Chevrolet 1949, motor EAM 40964.
João de Deus — Mercury 1947, motor 799 A 2024079.
Luiz Felipe C. C. da Cunha — Chevrolet 1949, motor GAM .... 413600.
Tenente Cler C. de Araujo — Buick 1949, motor 56438824.
Tenente Geraldo José Esteves — Chevrolet 1949, motor GAM 416403.
Tenente David Ribeiro de Faria — Chevrolet 1949, motor GAM 439763.

Para o Ministério da Fazenda:
Eurico Serzedelo Machado — Cadillac 1949, motor 4962-84188.

Para a Prefeitura do Rio de Janeiro:
Maria Coelho da Silva Alves — Chevrolet 1949, motor GAM ... 423921.

Para endereços diversos:
Frederick Knopp — Pontiac 1949, conversivel.
Gedalia Fitzman — Plymouth 1949, motor P 18316161.
Regina M. Azevedo — Plymiuth 1949, motor P 18374672.
Silvio B. da Cruz — Chevrolet 1949, motor GAM 235821.
Jayme Reifman — Cadillac 1949, conversivel.
João C. Oliveira — Chevrolet 1949, motor GAM 424176.
Nara Bensaude — Oldsmobile 1949, motor 8H-40668.
Floriano Tiago da Cruz — Oldsmobile 1949, motor .... 8A-175377H.
Américo P. Cordeiro — Chevrolet 1949, motor GAM 423489.
Antonio Machado Melo — Chevrolet 1949, motor GAM 401830.
Elena B. P. da Cunha — Chevrolet 1949, motor GAM 408538.
Joel C. da Fonseca — Chevrolet 1949, motor GAM 400809.
Pedro G. Delgado — Pontiac 1949, motor L8RH16754.
Saturnino de Brito Filho — Chevrolet 1949, motor GAM ... 394929.
Teófilo Coutinho — Chevrolet 1949, motor GAM 431755.
Antonio A. do Nascimento — Chevrolet 1949, motor GAM ... 96434.
Yara Prado — Chevrolet 1949, motor GAM 434858.
Amilcar Cruz — Chevrolet 1949, motor GAM 1571.
Maria Muniz Guimarães — Chevrolet 1949, motor GAM 401025.
Antranig Guerekme[illegible] — Chevrolet 1949, motor GA[illegible] 435260.
Domicio Barreto — Buick 1949, motor 56377984.
Ester Rips — Chevrolet 1949, motor GAA 114711.
Professor Luiz Alves de Matos — Chevrolet 1949, motor GAM 374326.
João José Bracony — Oldsmobile 1949, motor 8A 109270.
Allyrio Sales Coelho — Chevrolet 1949, motor GAM 439301.
Manoel J. Gonçalves — Chevrolet 1949, motor GAM 400328.
Maria C. V. Pinto — Carro 1949 motor 4961-89224.
Auro P. Viegas — Carro 1949, motor 4962-89225.
Helena Medeiros — Automóvel 1949, motor 53710055.
Marca J. S 2 — Sedan, motor 405960.
Marieta C. de Andrade — Mercury 1949.
Tácito B. Corrêa — Automóvel Chevrolet.
Luiz Alberto [illegible] — Pontiac 1949, motor [illegible].
Hilvir Cantal[illegible] — De Soto 1949, motor S-[illegible].
Iona Clap[illegible] — Chevrolet 1949, motor GAM 437555.
Antoniet[illegible] S. Machado — Chevrolet 1949, motor GAM 43739[illegible].
Efigênia Mendes — Chevrolet 1949, motor GAM 116869.
Lucia Caldas — Cadillac 194[illegible] motor 4962-67290.

INUNDADO O...

(Conclusão da 1ª página)

nados trechos se viram obrigados a parar, pois o volume da água chegava a alcançar seus motores. As principais artérias de Andaraí e Grajaú foram as mais atingidas. Em lagoas se transformaram ruas como Barão de Mesquita, Maxwell, Pereira Nunes e D. Zulmira. O mesmo ocorreu em São Francisco Xavier, Mariz e Barros, Praça da Bandeira e na Avenida Maracanã, cujo riacho transbordou, bem como em Carmo Neto, Benedito Hipólito, Catumbi e ruas transversais ao Mangue. Na Av. Suburbana, entre Abolição e Cascadura, tôdas as ruas ficaram inundadas.

Em consequência praticamente se interromperam as comunicações entre aquela zona e o centro da cidade.

INUNDADO O CENTRO E A ZONA SUL

Também foram graves os efeitos do temporal na zona sul e no centro da cidade. Várias ruas de Botafogo, Catete e de Saude ficaram intransitáveis, tais como São João Batista, 19 de Fevereiro, Correia Dutra, Bento Lisboa, Camerino, Barão de Teffé.

No centro da cidade consideráveis trechos ficaram alagados. Nas ruas da Relação, Senado e Lavradio, a água atingiu a quase um metro de altura.

FALTOU LUZ

As 7,30 a situação se agravou, pois faltou energia elétrica. Durante uma hora os bondes ficaram imobilizados, não havendo luz em determinados trechos da cidade.

DESABAMENTOS

No morro da Catacumba, na Gávea, desabou o barracão n. 281, onde residem Maria Albertina, de 22 anos e sua filha Maria Estela, de 18 meses, que sofreram ferimentos, sendo medicadas no Hospital Miguel Couto.

Na rua Vaz Caminha, desabou uma parede da casa de n. 35, saindo ferida Joana Araujo de 35 anos, que foi medicada no Pôsto de Assistência do Méier.

ATRAZADOS OS TRENS

Devido ao temporal os trens elétricos, que servem aos subúrbios, estão correndo com atraso. Em algumas estações o tráfego esteve interrompido por alguns minutos.

Memórias de meu Marido

ELEANOR ROOSEVELT

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Tradução de EDSON SANTOS

Revista por OSÓRIO BORBA

64 Eleanor Roosevelt

Experiências de uma viagem à Europa — Trabalho que dão os meninos. — De ELEANOR ROOSEVELT.

Fui, depois, à Irlanda buscar meus dois filhos. Creio que passei um dia na Feira dos Cavalos, durante o qual almocei na Legação dos Estados Unidos e conheci um dos principes indianos que tinha oferecido a taça a ser disputada naquele dia.

Lembro-me muito bem dele porque alguem me cochichou para não tirar as luvas, explicando que o hindu conservava as dele e não apertaria a mão de ninguém que não estivesse protegida dessa maneira contra o contato direto. Observei também que todos os móveis forrados de couro tinham sido retirados, pois o indiano não gosta de usar couro, uma vez que a vaca é um animal sagrado no seu país. (Felizmente minhas luvas eram de algodão !)

Achei então que receber visitantes estrangeiros cujos costumes religiosos exigem tanta consideração pode originar complicações, e fazia votos para que nunca tivesse de cumprir êsse dever. No entanto, quando chegou a minha vez, verifiquei que, desde que conheçamos os hábitos e os costumes da pessoa, tudo é muito fácil. A essência da hospitalidade reside, simplesmente, em procurar ser delicado e proporcionar aos hospedes um ambiente em que êles se sintam à vontade.

Assistimos a uma corrida de cães, demos um passeio num "jaunting car" (veículo irlandês de duas rodas) e depois levei os meninos no que me parecia ser mais educativo do que visitar exposições de cavalos.

Em Londres, Franklin Junior apanhou pela terceira vez naquele ano com uma curiosa enfermidade que chamamos "Franklin pox", porém o médico [illegible] que era sarampo alemão. A doença passou em dois dias e não prejudicou muito nossos planos.

Depois de uma visita a Stone Henge e à Catedral de Canterbury, cruzamos o Canal da Mancha. As coisas mais interessantes para as crianças foram o embasamento do canhão e o próprio canhão que atirou sôbre Paris durante a Primeira Guerra Mundial.

Memórias de meu marido 65

O que as crianças mais desejavam era descer o Reno, pois tinham ouvido dizer que parecia com o rio Hudson. Quando estamos fora da pátria, sempre queremos vêr alguma coisa que nos lembre o que ficou. Em tôdas as cidades visitadas, subiamos às torres das igrejas, e eu procurava fazer com que meus filhos andassem à noite. Queria que ficassem bastante cansados, a fim de não começarem a brigar na hora de dormir, uma vez que essas brigas geralmente se transformavam em verdadeiras batalhas e eu me exercitava demais separando dois irmãos terrivelmente enfurecidos.

Compreendo que eu não era a pessoa indicada para levar numa viagem dois jovens que necessitavam de árduos exercicios físicos diários e, muitas vezes, escrevi a meu marido dizendo que estava ansiosa para voltar e muito nervosa com a responsabilidade de traçar planos e manter os meninos satisfeitos em minha companhia. As contas e os passaportes e outros afazeres me pesavam particularmente, pois era a primeira vez que eu assumia essas responsabilidades.

Receava, sobretudo, ultrapassar a verba destinada à viagem, e fiquei muitas horas a pensar se teria dinheiro suficiente para a volta. Tudo terminou bem, porém nunca mais quis conduzir crianças ativas em viagens de turismo ou educativas.

Tomamos uma pequena embarcação no Reno, de Colônia a Coblenza, e, embora os meninos apreciassem o cenário, não gostavam de estar na Alemanha, em grande parte porque desconheciam o idioma. Essa viagem lhes ensinou uma coisa: se queremos nos divertir num país, é conveniente aprender sua lingua. Estavam impacientes para voltar à França, onde poderiam fazer-se entender.

Meu marido desejava principalmente que eu lhes mostrasse as frentes em que nossos soldados tinham lutado na Primeira Guerra Mundial, o túmulo de Quentin Roosevelt, e alguns dos cemitérios. Eu já lhes tinha mostrado, nas pequenas aldeias da Inglaterra, os monumentos aos homens mortos na Primeira Guerra Mundial. Os cemitérios com suas filas e filas de cruzes causaram impressão às crianças, porém, como era natural, não puderam compreender a significação das novas construções nas velhas aldeias e cidades francesas. Para jovens norte-americanos, as novas construções não eram estranhas, e embora eu estivesse impressionada

66 Eleanor Roosevelt

com a maneira pela qual a natureza cobrira suas cicatrizes nos bosques e nos campos, tive de mostrar os tócos embranquecidos e o fato de que as árvores eram tão jovens, o que indicava que florestas inteiras tinham sido derrubadas poucos anos antes. Nos campos, mostrei-lhes os fôssos cavados pelos soldados para se protegerem e os curiosos buracos abertos pelas granadas, já cobertos pela relva.

Meu filho mais velho me disse um dia: "Este país é engraçado. Há apenas meninos de nossa idade e velhos que vêm dos campos. Vimos jovens em uniforme fazendo manobras, porém não parece haver homens da idade de papai". Era aquilo simplesmente outra prova de que a guerra ceifára grande parte da juventude francesa de 1914 a 1918.

Esta mesma sensação de desaparecimento de uma geração me assaltou na primeira reunião da organização da ONU, em Londres, no ano de 1946. Grande era o número de europeus idosos que tinham feito a experiência da Liga das Nações e estavam duvidosos do êxito de um segundo esforço internacional para manter a paz mundial. A perda de uma geração faz-se sentir agudamente 20 ou 25 anos mais tarde, quando muitos dos que seriam líderes não existem mais para ocupar o seu pôsto.

Experimentamos, em Paris, uma das mais fortes ondas de calor que jamais conheci, e levei meus filhos para o Louvre e outros museus, sob protesto. A visita à irmã de minha sogra, Mrs. Forbes, no seu apartamento da Avenida George V, foi mais agradável, porém mesmo ali suamos muito.

James se reuniu a nós alguns dias, em Paris, e fomos à Torre Eiffel, que nos pareceu atraente, principalmente porque estava mais fresca no seu tôpo do que em qualquer outra parte! Fomos também ao circo e ao teatro, porém nossa maior alegria foi a visita ao Mont-St-Michel, que recordo pela sua beleza e também como o cenário de uma de nossas mais violentas batalhas de casa em casa.

Finalmente, passamos um dia na praia antes de embarcar. Na viagem de regresso John apareceu com dôr de ouvido, o que muito me preocupou, porém logo ficou bom. Franklin Jr. fez uma excelente viagem.

Ao chegar soltei um suspiro de alivio e jurei que nunca mais faria uma viagem em que tivesse meninos sob a minha responsabilidade.

TURFE EM REVISTA

Camacho, Saladito e Lily nossa acumulada de hoje

Damos abaixo nosso comentário habitual sôbre as carreiras de hoje na Gávea

1.º Páreo

Com a diminuição da distância, vamos dar o nosso voto a Camacho, que em sua última apresentação, nesta turma, perseguiu o ponteiro Itaipu, dominou-o sem dificuldade e só entregou a dianteira depois das pedras a Bourgos. Este é novamente inimigo temeroso podendo mesmo repetir a façanha. Bertucio melhorou e deve ser respeitado.

Aprontos anotados:
CAMACHO, P. Tavares — 600 em 40", suave.
ITAIPU, J. Tinoco — 360 em 22".

2.º Páreo

Boogie Woogie vem de uma expressiva vitória sôbre Jamary, que aqui seria fôrça destacada. Deve ganhar, portanto, secundado por Mondar ou Arari.

Aprontos anotados:
MONDAR, M. L'Ollierou — 360 em 23" 4/5, suave.

3.º Páreo

Malgrado os seus costumeiros banhos, não podemos deixar de indicar Jaguaré-Assú para vencedor. Sambaré, Ocol e Jolie lutarão pela dupla.

Aprontos anotados:
BARRIGA VERDE, E. Cardoso — 600 em 38" 1/5
UGANDA, Lad — 800 em 51" 1/5
JOLIE, S. Câmara — 600 em 38" 1/5

4.º Páreo

Saladito é a fôrça do páreo e, em previsão normal, será o ganhador fácil. Danton, apesar de suas baldas, formará a dupla 14 com o nosso indicado. La Pluma vai leve e poderá dar um susto.

Aprontos anotados:
SALADITO, A. Ribas — 700 em 43"
REY BRUJO, J. Portilho — 600 em 38"

5.º Páreo

Páreo duro e de difícil prognóstico. Vegada, Tahia, Jerivá e Darkness têm uma ligeira superioridade sôbre as demais. Indicamos para o pôsto de honra Jerivá, tendo em vista as suas anteriores carreiras. Tahia agradanos para a dupla. Estonia é depositária de muita fé, acreditando mesmo o seu proprietário que dificilmente deixará fugir a vitória. Saratoga com o D. Ferreira em 1.200 metros é candidata séria.

Apronto anotados:
TAHIA, S. Câmara — 360 em 22" 1/5
MARE', J. Tinoco — 600 em 36" 2/5
SARATOGA, D. Ferreira — 360 em 24", suave

6.º Páreo

Lily, quando estreou saiu mal e ainda conseguiu formar a dupla, deixando Lohengrin ganhar. Deve agora vencer bem a principal prova do programa. São suas principais adversárias Pervenche e Honey Chile.

Aprontos anotados:
HONEY CHILE, D. Ferreira — 360 em 22"
NORMALISTA, A. Araujo — 600 em 36" 2/5
PILE, N. Motta — 600 em 37" 1/5

7.º Páreo

Entre Chaim, Cambuci e Pisa Macio está a decisão desta carreira. Cambuci merece a nossa preferência com Pisa Macio na dupla. Amigo do Povo se largar bem é inimigo, pois vai leve e sua forma é boa.

Aprontos anotados:
JAG. CHICO, Lad — 600 em 42" 2/5, tocado
PARKER, W. Andrade — 360 em 22" 1/5

8.º Páreo

Carreira intrincada, dado o grande número de animais ligeiros. Alvor, pilotado por Luiz Rigoni, merecerá o nosso voto para o primeiro lugar. Pacalano é adversário perigosíssimo. Ganhou a semana passada em ótimo tempo e continua tinindo. Sátiro, Saquarema e Vaico brigarão para completar o placard.

Aprontos anotados:
PACALANO, D. Ferreira — 360 em 24", suave
VODKA, C. Souza — 600 em 36"
SAQUAREMA, P. Tavares — 600 em 36" 2/5
ITORORÓ, P. Coelho — 600 em 36" 2/5

DE VOLTA À TERRA NATAL

O aprendiz argentino queria "sopa"



Na foto acima vê-se o aprendiz argentino Antonio Souza cercado de jóqueis e treinadores brasileiros. No grupo aparece também um jornalista argentino que está visitando o Brasil. O ginete platino veio tentar a sorte em nosso país, mas queria levar as mesmas vantagens que tinha em sua terra natal. O Código de Corridas, entretanto, é bem claro, do que não gostou o argentino. Antonio Souza decidiu regressar ao seu país

PALPITES PARA HOJE

CAMACHO — BOURGO — HIPIAS
BOOGIE WOOGIE — MONDAR — ARARI
JAGUARE-ASSÚ — SAMBARE' — JOLIE
SALADITO — DANTON — LA PLUMA
JERIVÁ — DARKNESS — ESTONIA
LILY — PERVENCHE — HONEY CHILE
CAMBUCI — PISA MACIO — AMIGO DO POVO
ALVOR — PACALANO — VAICO

FORFAITS

São os seguintes os animais que não correrão esta semana:

HOJE

2.º páreo - n.º 5 — Brown Boy
3.º páreo - n.º 10 — Jaguarão
n.º 11 — Ratnak
5.º páreo - n.º 3 — Tahia
6.º páreo - n.º 3 — Bizarra
n.º 5 — Pint
n.º 9 — Viscondessa
n.º 13 — Lupina
7.º páreo - n.º 5 — Majestade
8.º páreo - n.º 6 — Irun
n.º 9 — Lipe

• • •

DOMINGO

4.º páreo - n.º 3 — Reunido
6.º páreo - n.º 11 — Burgos
8.º páreo - n.º 4 — Ajaliy

PALPITES PARA PETRÓPOLIS

AMIGO DO POVO — REUNIDO — ARABIANA
LIPE — IGUAPE — XIRISCAL
MUXOXO — PETIBIRIBA — DON FRADIQUE
DON ANTONICO — GALIAUI — ALTAMISA
RATNAK — ASSALTO — JAGUARÃO
NILO — JUNIOR — NAGI
LIBERRIMO — DULIPE' — NEGRA MARIA
LIBIO — ÁGUA LINDA — BOLÃO DOURADO

AS CORRIDAS DE HOJE EM CORRÊAS

Programa mais atraente

A nova entidade petropolitana, fará realizar hoje à tarde, no prado de Corrêas, mais uma reunião turfista.

Oito páreos serão disputados, destacando-se o Prêmio "Cidade de Petrópolis", com a dotação de Cr$ 30.000,00, que será corrido na distância de 1.600 metros reunindo um lote de oito parelheiros, onde aparece com as honras de favorito, o cavalo Libérrimo, que levará, ainda, como reforço, a excelente Negra Maria, invicta em Corrêas.

O maior adversário da parelha do sr. Euvaldo Lodi, parece-nos ser Dulipê, também ganhador, no novo prado petropolitano.

Damos abaixo nossas impressões sôbre os demais páreos:

—

1.º páreo — Amigo do Povo e Reunido reunem mais probabilidades que os demais adversários e deverão cruzar o disco na ordem acima.

2.º páreo — Lipe e Iguape deverão levar a melhor. Xiriscal é um bom azar.

3.º páreo — Muxoxo, Petibiriba e Don Fradique prometem uma luta interessante. Escolhemos Muxoxo para a ponta ficando Petibiriba e Don Fradique para segundo e terceiro lugares, respectivamente.

4.º páreo — Galiani e Don Antonico constituem a nossa fórmula. Como "tertius" indicamos Altamisa.

5.º páreo — Ratnak que preferiu Corrêas contará com a direção de Rigoni, o que nos leva a preferi-lo com Assalto para a dupla. Jaguarão é um bom azar.

6.º páreo — Nilo deve ganhar. Para segundo indicamos Junior. Nagi é um bom placê.

8.º páreo — Libio, Agua Linda e Bolão Dourado cruzarão o disco nessa ordem. Dos demais, apenas, Jangada poderá ameaçar nossos favoritos.

Canto do Rio em experiência

Para o jôgo contra o América, o Canto do Rio oficiou à F.M.F. cientificando-a que incluirá em seu quadro os seguintes jogadores como experiência: Limoeirinho, Galeno, Carlos, Antoninho, Geraldinho e Mario Ineco, e também Serafim e Manoelsinho que apesar de estarem sem contratos atuarão.

LEMBRETES

ITAIPU, quando ganhou Bourgo, correu de ponta até a entrada da reta. A distância agora é menor.

• • •

MONDAR passou do Rigoni para o Marcel L'Olliérou. Que tal a troca?

• • •

JAGUARE-ASSU reaparece em boa forma e com a turma mais fraca.

• • •

ASSALTO era levado de barbada e não apareceu.

• • •

SALADITO na areia é invicto.

• • •

Luis Rigoni preferiu DARKNESS a ESTONIA.

• • •

PERVENCHE não é mais do Stud Seabra.

• • •

HELENICO fez uma estação na câmara de oxigênio.

• • •

AMIGO DO POVO, em sua última apresentação largou mal.

• • •

C. PEREIRA declarou no Livro de Ocorrências que espera uma boa corrida de Vaico.

TURFE PETROPOLITANO

PROGRAMA COM MONTARIAS E FORFAITS

1.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 10.000,00 — As 13,30 horas.

		Ks.
1—	1 Cangaceiro, J. Tinoco ..	54
2—	2 Amigo do Povo, L. Coelho	54
3—	3 Arabiana, J. Mesquita ..	54
	4 Reunido, O. Serra	50
4—	5 Chaim, não corre	56
	6 Maresia, C. Sousa	48

2.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 10.000,00 — As 14,00 horas.

		Ks.
1—	1 Lipe, L'Olliérou	56
2—	2 Polidor, L. Coelho	56
3—	3 Iguape, L. Rigoni	58
4—	4 Femural, J. Mesquita ...	54
	5 Xiriscal, O. Serra	59

3.º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 15.000,00 — As 14,30 horas.

		Ks.
1—	1 Fiel Amigo, L. Coelho .	58
2—	2 Muxoxo, L'Olliérou	56
3—	3 Petibiriba, O. Serra	56
	4 Cracovia, J. Tinoco	54
4—	5 Don Fradique, L. Rigoni	56
	6 Molia, não corre	54

4.º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 18.000,00 — As 15,00 horas.

		Ks.
1—	1 Galiani, C. Souza	45
2—	2 Don Antonico, L. Rigoni	55
3—	3 Nereida, O. Serra	53
	4 Pantagruel, não corre ..	53
4—	5 Altamisa, J. Mesquita ...	52
	6 Chiapa, não corre	51

5.º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 15.000,00 — As 15,30 horas.

		Ks.
1—	1 Baturité, P. Fernandes .	58
	2 Jequitaia, não corre	54
2—	3 Jaguarão, J. Mesquita ..	[illegible]
	4 Miralda, não corre	54
3—	5 Ratnak, L. Rigoni	[illegible]
	6 Miranle, A. Nahle	58
4—	7 Sarambú, L. Coelho	54
	8 Assalto, L. Mesaros	58

6.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 15.000,00 — As 16,05 horas. — "Betting".

		Ks.
1—	1 Junior, J. Mesquita	55
	" Alvanel, não corre	55
2—	2 Nilo, L. Rigoni	55
	3 Formiga, E. Silva	53
3—	4 Nagi, M. L'Olliérou	55
	5 Emiara, W. Lima	53
	6 Barodar, E. Coutinho ...	55
4—	7 Pint, O. Serra	53
	8 Neve, não corre	[illegible]
	9 Gil, J. Marins	[illegible]

7.º PAREO — Prêmio "Cidade de Petrópolis — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — As 16,40 horas — "Betting".

		Ks.
1—	1 Arabiana, J. Araujo	43
	2 Dulipê, J. Mesquita	[illegible]
2—	3 Haramun, xx	[illegible]
	4 H. Prince, L. Mesaros	[illegible]
3—	5 Kanihacs, W. Coelho ...	[illegible]
	6 Ibicuhy, não corre	52
4—	7 Negra Maria, J. Tinoco	50
	" Liberrimo, L. Rigoni ...	54
	" Haslapura, xx	[illegible]

8.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 10.000,00 — As 17,10 horas. — "Betting".

		Ks.
1—	1 Agua Linda, O. Serra ..	[illegible]
	2 Polarina, O. Fernandes ..	[illegible]
2—	3 Histrião, W. Coelho	[illegible]
	4 Bolão Dourado, W. Lima	[illegible]
3—	5 Mi Chiquita, A. Portilho	[illegible]
	6 Josina, J. Marins	54
	" Islapina, E. Silva	45
4—	7 Jangada, J. Costa	48
	8 Libio, L. Rigoni	54
	" Portugal, não corre	56

Ullôa pode manter a liderança

Damos abaixo o programa completo para a reunião desta tarde na Gávea, merecendo destaque a prova em homenagem à fundação da cidade do Rio de Janeiro, onde Lily e Pervenche prometem uma luta interessante

Animal	Peso	Cls.	Montaria	S.-P.	Filiação	Possibilidades	Proprietário	Treinador
PRIMEIRO PAREO — AS 14,00 HORAS							**1.200 METROS**	**CR$ 22.000,00**
1º— 1 Camacho	58	25	O. Ulloa	m.c.	Duplicate e Desmina	Favorito	Jorge Jabour	Maurilio de Almeida
3º— 2 Bourgo	54	25	J. Portilho	m.a.	Pons e Boulamica	Pode repetir	Stud Ametista	Henrique Itrillo
3 Itaipu	54	50	J. Tinoco	m.c.	Pisarro e Petale de Rose	A distância ajuda	M. Campos e S. Hime	João Craveiro
2º— 4 Mi Chiquita (ex-Taiti)	56	80	A. Portilho	f.a.	Bornéo e Ederla	Não gostamos	Mariano Salles	O proprietário
5 Jangada	48	80	J. Batista	f.c.	Tallboy e Climene	Não gostamos	Stud Leblon	Antônio Barbosa
4º— 6 Bertucio	56	30	J. Mesquita	m.a.	Bombardier e Ruidosa	Pode ganhar	Jaime Santos	Bertucio P. Carvalho
7 Hipias	56	30	B. Ribeiro	f.c.	Chirgwin e Calpa	Ótimo azar	Stud Mineiro	Juslo Peres
SEGUNDO PAREO — AS 14,30 HORAS							**1.200 METROS**	**CR$ 25.000,00**
1º— 1 Mondar	56	40	L'Ollierou	m.c.	King Salmon e Little One	Bom para a dupla	Stud Sul Brasil	Gabino Rodrigues
2º— 2 Boogie Woogie	56	20	A. Araujo	m.a.	Rao Raja e Famila	Favorito	Stud 20 de Março	Henrique de Souza
3º— 3 Jacarandá-açu	56	35	P. Coelho	m.a.	Funny Boy e Alada	Não gostamos	Stud Palace	Maurilio de Almeida
4º— 4 Arari	54	30	J. Tinoco	f.a.	Zambran e Fara	A distância não ajuda	José Carlos Lemos Marcondes	C. Pereira
5 Brown Boy	52	40	N/c.	m.c.	Trinidad e Congellada	Não corre	Adair Feijó	O proprietário
TERCEIRO PAREO — AS 15,00 HORAS							**1.500 METROS**	**CR$ 25.000,00**
1º— 1 Sambaré	56	40	J. Portilho	m.t.	Tapajós e Khuya	Pode ganhar	Corina Mathias da Silva	Nelson Gomes
2 Bonbom	56	80	A. Ribas	m.c.	Prince Antipas e V. Régia	Não gostamos	Osvaldo Soares Lopes	Darcy Cassas
3 Sultão	56	60	A. Araujo	m.c.	Black Toni e Miss Bell	Não gostamos	Stud Rosealair	José S. da Silva
2º— 4 Ocol	56	40	J. Santos	m.a.	Foxchase e Madreperla	Ótimo azar	Eurico Sampaio e R. Rabello	Pedro Guzzo Filho
5 Barriga Verde	56	60	E. Cardoso	m.c.	Borba Gato e Zanga	Com êste nome...	Sarah de Magalhães Boettcher	João Coutinho
6 Uganda	54	80	J. Tinoco	f.t.	Rio Tinto e Arypunan	Fará boa carreira	Clovis de Barros Lima	João Piotto
3º— 7 Jacaré-açu	56	25	O. Ulloa	m.c.	Trinidad e Midi	Favorito	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
8 Jolie	54	30	S. Câmara	f.c.	Albatroz e Aspasie	Boa para a dupla	Stud Ventura	Moysés de Araujo
9 Japu	54	50	S. Mesquita	f.c.	Punch e Glass Milk	Não gostamos	Stud Mineiro	Celestino Gomes
4º—10 Jaguarão	56	40	N/c.	m.c.	Santarem e Thermoxal	Não corre	João S. Guimarães	F. P. Schneider
11 Ratnak	56	40	N/c.	m.t.	Foxchase e Mulata	Não corre	Beatriz Rocha	João Emilio de Souza
12 Assalto	56	35	Meszaros	m.c.	Romerillo e Hilacha	Difícil	Roger Guedon	G. Feijó
QUARTO PAREO — AS 15,30 HORAS							**1.500 METROS**	**CR$ 25.000,00**
1º— 1 Saladito	60	20	A. Ribas	m.c.	Sucupira e Sol Marina	Favorito	Jorge Jabour	Levy Ferreira
2º— 2 La Pluma	56	40	Mesquita	f.a.	Debutante e Lelú	Vai dar um susto	Stud Rio de La Plata	Celestino Gomes
3 Rey Brujo	56	50	J. Portilho	m.c.	Coty e Danza Bruja	Não gostamos	A. da Silva Cunha	Nelson Gomes
3º— 3 Chevrette	50	40	O. Macedo	f.a.	Embrujo e Corzuela	Não gostamos	C. G. da Rocha Faria	Sabbatino d'Amore
5 Doña Paulina	54	60	D. Ferreira	f.a.	Dardanelos e Docita	Não gostamos	J. A. Flores da Cunha	Eudácio Moreira
4º— 6 Danton	60	25	W. Andrade	m.c.	Alaris e Step Along	Grande adversário	Afonso e Francisco Serrador	Redusino Freitas
" Maravedi	60	25	L. Rigoni	m.c.	Musloom e Marea Lenta	Prestará grande ajuda	E. G. Bastos	Idem
QUINTO PAREO — AS 16,05 HORAS							**1.200 METROS**	**CR$ 30.000,00**
1º— 1 Vegada	56	40	A. Ribas	f.c.	Valedictory II e Gaiada	Pode ganhar	Rubens Antunes Maciel	Levy Ferreira
2 Mágoa	56	50	L'Olliérou	f.c.	Royal Dancer e Fire Raiser	Não gostamos	A. J. Peixoto de Castro	João Coutinho
2º— 3 Tahia	56	30	N/c.	f.c.	Santarem e Doning	Não corre	Esper José Chami	Moysés de Araujo
4 Marê	56	50	J. Tinoco	f.c.	Sobrevivo e Marauyra	Não gostamos	Victor Gulhem	Geraldo Morgado
3º— 5 Jerivá	56	30	O. Ulloa	f.c.	Maranta e Xal	Favorita	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
6 Estonia	56	50	O. Macedo	f.c.	Sonset e Therical	Levam muita fé	C. G. da Rocha Faria	Sabbatino d'Amore
4º— 7 Darkness	56	35	L. Rigoni	f.c.	Casimbê e Vulcania	O Rigoni preferiu esta	E. T. Fernandes	Alcebíades D. Monteiro
8 Saratoga	56	40	D. Ferreira	f.c.	Denbigh e Marapirê	Grande adversária	Sarah de Magalhães Boettcher	Julio Carrapito
(Betting) SEXTO PAREO — Cidade do Rio de Janeiro — AS 16,40 HORAS							**1.300 METROS**	**CR$ 40.000,00**
1º— 1 Pervenche	55	30	L. Rigoni	f.a.	Hunter's Moon e Persuasiva	Boa dupla	João P. Vieira	João Emilio de Souza
2 Luisiana	55	50	W. Andrade	f.c.	Santarem e Beldad	Não gostamos	Annibal Luz	Braulio Seixas
3 Bizarra	55	80	N/c.	f.c.	Apolo e Esa	Não corre	Mario Bottino	Darcy Cassas
2º— 4 Honey Chile	55	30	D. Ferreira	f.a.	Felicitation e Honra	Ótimo azar	Stud Seabra	J. Zuniga
5 Pint	55	80	N/c.	f.a.	Pike Barn e Guaranesia	Não corre	Henrique Mourão Camarinha	João Attianesi
6 Elincelle	55	60	J. Mesquita	f.a.	Casimbê e Rubiana	Ligeirona	José Buarque de Macedo	Celestino Gom...
7 Tabarôa	55	80	W. Lima	f.c.	Reversion e De Línea	Não gostamos	Francisco Feliciano de Souza	Mariano Salles
3º— 8 Fulvia	55	40	P. Coelho	f.c.	Marlain e La Conga	Tem possibilidades	Carlos da Rocha Faria	Sabbatino d'Amore
9 Viscondessa	55	40	N/c.	f.c.	Valedictory II e Concord.	Não corre	R. X. da Silveira	C. Pereira
10 Normalista	55	60	A. Araujo	f.c.	Léxico e Margot	Não gostamos	J. G. Paiva	Cornélio Ferreira
" Pile	55	60	N. M. Motta	f.c.	Pike Barn e Mi Alhaja	Muito difícil	Ismar de Góis Monteiro	Idem
4º—11 Tita	55	80	S. Câmara	f.a.	Acuty e L. L. O.	Não gostamos	Jorge Vasconcellos	Moysés de Araujo
12 Nacelle	55	60	O. Macedo	f.c.	Valerian e Jenny Lind	Só em avião	Joaquim Pedro Salgado Filho	Valdemar Costa
13 Lily	55	20	O. Ulloa	f.c.	Formasterus e Albarda	Favorita	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
" Lupina	55	20	N/c.	f.c.	Maranta e Popeta	Não corre	Idem	Idem
(Betting) SETIMO PAREO — AS 17,15 HORAS							**1.500 METROS**	**CR$ 25.000,00**
1º— 1 Chaim	58	20	N. Linhares	m.c.	Punch e Chacarera	Ótimo azar	Edgard Benicio da Silva	João Attianesi
2 Helenico	56	50	J. Tinoco	m.a.	Trinidad e Battle Grand	Andou pela "Câmara de gás"	Carlos A. G. de Souza	C. Pereira
3 Ben Hur	54	50	A. Ribas	m.a.	El Muñeca e Kica	Ligeirão	Henrique Pinheiro de Almeida	Luiz Tripodi
2º— 4 Pisa Macio	58	20	A. Araujo	m.t.	Casimbê e Radiosa	Pode ganhar	Stud São Victor	José S. da Silva
5 Majestade	52	80	N/c.	f.c.	Morrinhos e Bariri	Não corre	Stud Java	Alberto Coraino
6 Guinéo	54	50	E. Silva	m.c.	Santarem e Xire	Não gostamos	Stud Urumarac	Henrique Itrillo
3º— 7 Cambuci	54	25	J. Mesquita	m.p.	Embuste e Cambuquira	Favorito	Stud Capichaba	F. Pereira Schneider
8 Amigo do Povo	52	30	L. Coelho	m.c.	Pizarro e Ormanda	Vai leve. Perigoso	Eduardo Careli	Newton P. Nascimento
9 Dona Stella	50	60	S. Câmara	f.a.	Denbigh e Ygara II	Bom azar	Aparicio Gonçalves Bastos	Gabriel Reis
4º—10 Jaguarão Chico	56	50	C. Calleri	m.a.	Casio e La Botija	Não gostamos	Doracy de Souza	Francisco Pereira
11 Janda	50	40	O. Serra	f.c.	Tintoretto e Desamorada	Não gostamos	Lazaro Augusto de Souza	Ataliba Moreira
" Parker	52	40	W. Andrade	m.a.	Figaro e Aldonza	Bom azar	Stud Ravengar	Idem
(Betting) OITAVA PAREO — AS 17,50 HORAS							**1.300 METROS**	**CR$ 22.000,00**
1º— 1 Satiro	53	40	P. Machado	m.c.	Soneto e Zenia	Pode ganhar	Stud Castro	Geraldo Morgado
2 Pacalano	54	25	D. Ferreira	m.a.	Sinderland e Pacauba	Tinindo. Pode repetir	Waldemar Attianesi	O proprietário
2º— 3 Alvor	53	30	L. Rigoni	m.t.	Alvis e Apianadora	Nosso favorito	Gastão de Miranda Valle	Israel R. Silva
4 Vaico	56	40	J. Tinoco	m.c.	Valedictory II e Tipa	Levam fé	R. X. da Silveira	C. Pereira
5 Vodka	48	60	L. Leme	f.c.	Caboclo e Volcanica	Não gostamos	Stud Itupan	G. Feijó
3º— 6 Irun	54	50	N/c.	m.a.	Formasterus e Arquidiana	Não corre	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
7 Dêge	50	50	P. Coelho	m.c.	Sonset e Mesquita	Não gostamos	C. G. da Rocha Faria	Sabbatino d'Amore
8 Birigui	54	50	A. Araujo	m.c.	Jacq. E. Blanche e Sassanga	Não gostamos	Stud 20 de Março	Carlos Torres
4º— 9 Lipe	50	60	N/c.	m.a.	Royal Dancer e Volterra	Não corre	Pedro Baggio e A. J. P. Cast.	Levy Ferreira
10 Saquarema	51	40	J. Mesquita	f.a.	Laminar e Saturnia	Boa para a dupla	Jorge Jabour	Maurilio de Almeida
" Itororó	50	40	P. Simões	m.c.	Santarem e Paulista	Bom reforço	Idem	Idem

ESTREANTES DA SEMANA

Sultão, Ibérico e Loio têm grandes possibilidades

Damos abaixo nossos costumeiros informes sôbre os animais que estrearão esta semana, no hipódromo da Gávea:

UGANDA — por Rio Tinto e Aripunan, feminino, alazã, 3 anos, de criação do espólio Frederico Lundgren e de propriedade do sr. Clovis de Barros Lima. Tratador: João Piotto. Trabalho: 800 em 51 2/5. Possibilidades: Pode chegar *placé*.

IBERICO — por Helium e Dushka, masculino, castanho, 3 anos, de criação do sr. Theotonio Piza de Lara e de propriedade do sr. Nilo Gomes de Lemos. Tratador: Alcebiades Monteiro. Trabalho: 1.200 metros em 76 4/5. Possibilidades: Pode estrear auspiciosamente.

LOIO — por Chirgwin em Prateada, masculino, castanho, 3 anos, de criação do sr. C. G. de Paula Machado e de propriedade do Stud Paula Machado. Tratador: Ernani de Freitas. Trabalho: 1.200 em 78, com sobras. Possibilidades: Pode ganhar.

D. PAULINA — por Dardanellos e Docita, feminino, castanho, 4 anos, de importação do sr. Atilio Loss Tedesco e de propriedade do sr. José Antonio Flores da Cunha. Tratador: Eudácio Moreira. Trabalho: 1.500 em 97 3/5. Possibilidades: E' vitoriosa na Argentina e no Rio Grande do Sul, de onde veio. Muito ligeira mas paradora. Difícil.

EMOETE — por Rão Raja e Eroleta, masculino, castanho, 3 anos, de criação dos srs. Aurélio Augusto Rocha e Jaime Leonel Rocha e de propriedade do sr. Miguel Gil. Treinador: o proprietário. Trabalho: 1.200 em 78 4/5. Possibilidades: ainda é cedo.

NACELLE — por Valerian em Jenny Lind, feminino, castanho, 3 anos, de criação e propriedade do sr. Joaquim Pedro Salgado Filho. Tratador: Waldemar Costa. Trabalho: 1.200 em 78 3/5, sem sobras. Possibilidades: falta-lhe estado para figurar no marcador.

Lily, Cambuci e Alvor — nossa chave para o betting duplo de hoje

Pesando bem as possibilidades das contendoras do Prêmio Cidade do Rio de Janeiro, primeiro páreo do *betting*, chegamos à conclusão de que Lilly deverá ganhar essa prova. A filha de Formasterus, em sua estréia, formou a dobradinha 44 com o seu companheiro de cocheira Lohengrin, embora tenha saido mal. Deve, na pior das hipóteses, formar a dupla. Indicamo-la, por isso, para servir de "pião" para o *betting* duplo. Das demais competidoras, Pervenche, bem montada, e Honey Chile não poderão ser esquecidas, para as combinações.

—

O 2º páreo está bastante equilibrado, sendo composto, além disso, de animais que dificilmente confirmam as suas atuações. Hoje ganham ou figuram otimamente, amanhã decepcionam completamente. Cambuci, em boa forma e com expressivo trabalho, é o mais indicado para servir de chave, vindo em 2º plano Pisa Macio, Chaim e Amigo do Povo. Muita atenção com Helênico, atualmente tratado por C. Pereira. Andou fazendo uma estação na "câmara de gás" para ver se dava resultado.

—

Outra carreira encrencada, esta que encerra o programa. Vários animais têm amplas possibilidade de êxito. Sátiro, Pacalano, Alvor, Vaico e Saquarema andam em grande forma e se equivalem. Como chave para o "duplo" apontamos Alvor, pelo grande pilôto que leva, deixando Sátiro, Pacalano, Vaico e Saquarema para as demais combinações.

OBTIVERAM...

(Conclusão da 10ª página)

receio. O nadador tricolor lançou-se à água com grande disposição e cumpriu os primeiros 100 metros com 1.10". Virou os 200 com 2.30"0 e apesar de ter se enganado na passagem dos 300 metros Silvio reagiu espetacularmente para bater a borda com o ótimo tempo de 5.06"0, melhorando dêsse modo o antigo record de 5.09"8. Os 0.03"8 de diferença dizem bem do feito do novo recordista tricolor.

QUARTA TENTATIVA

Afrânio Acioli de Oliveira tende Infantis, 50 metros, nado de costas. Conforme previramos era este o record mais difícil de ser suplantado. No entanto o pretendente conseguiu uma excelente marca de 0.41"2, ficando a dois décimos do record de Diderot Cavalcanti. Acreditamos que Afrânio possa ainda bater este record, pois não fora as duas últimas braçadas, ele se sairia a contento.

QUINTA TENTATIVA

A turma do revezamento de 4 x 50, nado livre para homens cumpriu notável desempenho. Carlinhos Vasconcellos foi o primeiro a cair e nadando muito bem venceu sua etapa com 27"1. Martin o segundo, com 0.26"9 e Troia o terceiro com 0.27"4, cabendo a Sergio Rodrigues a quarta etapa que foi cumprida em 0.26"6, marcando o cronômetro o tempo final de 1.48"0, bem melhor que o record anterior que pertencia a uma turma do próprio Fluminense com o tempo de 1.51"0.

SEXTA TENTATIVA

Finalizando as tentativas Ana Lucia voltou a lutar contra os cronômetros, não sendo no entanto bem sucedida em virtude de ter virado mal nos 75 metros. Ana Lucia completou o percurso de 100 metros, Meninas, Juvenis, Nado Livre em 1.12"6, ficando a dois décimos do seu próprio record que é de 1.12"4.

EXIBIU-SE WILLY OTTO JORDAN

Após as tentativas, Willy Jordan fez uma exibição de nado de "buterfly" completando o percurso de 100 metros em 1.11"0, sendo muito aplaudido. Como se sabe o nadador paulista acaba de ter o seu nome inscrito no "ranking" mundial como o quinto nadador de peito do mundo.

COMPETIÇÃO INTERNA

O Fluminense aproveitou a ocasião para realizar uma competição interna para nadadores principiantes, a qual foi muito concorrida, tendo-se a destacar o tempo obtido por Luiz Duarte Fiães para os 100 metros nado de peito, que foi de 1.18"0 e o de Mario Jupiter Machado, na mesma distância em nado de costas, com o mesmo tempo.

LADRILHOS
AZULEJOS
MOSAICOS
LOUÇA SANITÁRIA
COMPANHIA COMERCIAL E INDUSTRIAL FIORENCIO
RIO DE JANEIRO
Loja e Escritório
Av. Almirante Barroso, 97
Fábrica e Depósito
Rua Francisco Manuel, 84

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 20 de Janeiro de 1950 — Nº. 22

Pedirá a Comissão Técnica explicações ao Botafogo F. R.

Santos faltou ao treino do selecionado para treinar no seu clube — Retiro em Saravatá — Outras datas para os jogos Brasil x Chile — Medidas menores para os campos

Resolveu ontem a Comissão Técnica do Campeonato do Mundo: considerar o oferecimento do sr. Antenor Mairink Veiga, da Ilha de Saravata, para concentração do selecionado brasileiro, antes dos jogos contra o Chile; pedir explicações ao Botafogo pela participação do zagueiro Santos no treino do clube, no mesmo dia e hora em que se realizava um treino do selecionado; retificar a proposta das medidas de campo pleiteadas junto à FIFA, reduzindo-as de 110 x 75 metros para 108x72, em vista das dificuldades de encontrar campos nos Estados com as medidas primeiro pleiteadas; autorizar a realização de jogos do Santos com o Vasco à 24 do corrente e com o Flamengo e o Botafogo respectivamente a 1 e 8 de fevereiro, desde que não sejam afetados os treinos do selecionado.

OS JOGOS COM O CHILE

A C.B.D. entrará em novos entendimentos com o Chile, propondo as datas de 8 e 15 de fevereiro para realização dos jogos entre os selecionados brasileiro e chileno. Primeiro pleitearam os chilenos que as partidas fossem marcadas para a segunda quinzena de fevereiro. A C.B.D. contra-propôs as datas de 12 e 15; voltaram os chilenos propondo 8 e 12; sugerirá agora a C.B.D. os dias 8 e 15.

APRECIAÇÃO DOS TREINOS

O técnico Flavio Costa fez uma ligeira apreciação sôbre os treinos realizados, mostrando-se plenamente satisfeito com os seus resultados.

SARAVATA'

Comunicou também o técnico haver visitado a Ilha de Saravatá, oferecida para a concentação, onde existe uma casa com acomodações para 30 pessoas e mais uma casa de madeira onde se pode instalar o Serviço Médico. O proprietário comprometeu-se a construir quadras para a prática de basquetebol.

O PRÓXIMO TREINO

Para acompanhar o próximo treino do selecionado, dia 25, no Pacaembu, o presidente da Comissão Técnica designou uma comissão de três membros.

Zizinho, o Flamengo e o Bangu talvez tenham em Neca a solução do seu caso

Especulações em tôrno de uma experiência no treino de ontem — Explicação do meia direita do selecionado, entre duas notícias

Chamou a atenção, no treino que ontem realizou o Flamengo, o interêsse despertado no presidente Dario de Melo e no técnico Gentil Cardoso pela presença de Neca, o meia-direita que treinou durante todo o tempo no lugar de Zizinho, entre os efetivos, formando, por sinal, uma ala eficiente com Cidinho.

Zizinho, que não tomou parte no ensaio, assistiu da cêrca a derrota dos titulares por 2 x 0, "goals" de Nelio e Jaime.

Foram experimentados, não convencendo, os jogadores Juvenal, Rubinho (do Fluminense), Viana e Manga, o arqueiro que veio do Espirito Santo.

OS QUADROS

Formaram assim os quadros, no ensaio preparatório para o Fla-Flu de domingo próximo:

Titulares — Barquêta (Manga), Juvenal (Arlindo) e Nilton; Biguá, Bria e Beto; Cidinho (Jorge de Castro), Neca, Durval, Juvenal (Lero) e Esquerdinha (Bodinho).

Reservas — Garcia (Antoninho), Valdir e Miguel; Orlando, Nelio e Jaime; Bodinho, Rubinho, Orlando, Viana e Eliezer.

QUALQUER PREÇO

Sabe-se que o Bangu comunicou ao sr. Dario de Melo Pinto que espera apenas a estipulação do preço do passe de Zizinho, não cogitando de regatear. Por outro lado, o meia-direita acha-se no direito de exigir do Flamengo uma dispensa vantajosa, pois encontra no Bangu situação muito melhor. Tem sofrido várias interpretações a atitude do meia-direita do Flamengo, chegando ontem dois jornais a publicarem notícias inteiramente contraditórias, atribuindo a Zizinho declarações que, segundo uma das notícias, indicavam profundo descontentamento e segundo a outra, plena satisfação no seu clube atual. No primeiro caso, o jogador estaria francamente disposto a sustentar luta contra o clube; no segundo, apenas desejaria um emprêgo.

MAIS OU MENOS

Na verdade, ambas as notícias são verdades parciais. Zizinho não pretende abrir luta contra o seu clube, mas considera que êle tivesse real interêsse em conservá-lo, tomando em consideração os serviços que já prestou, não lhe custaria arranjar um emprêgo para aumentar os seus rendimentos (ao menos para isso deveria servir o IAPETC nas mãos do sr. Hilton Santos). Desesperançado, porém, de ser por essa forma beneficiado, precisa de aproveitar a oportunidade e receber o que o Bangu lhe quer pagar em dinheiro.

O meia-direita do Flamengo tem uma pesada sobrecarga de familia — 9 pessoas por sua conta — e não pode suprir as necessidades apenas com a constância de ser sempre um profissional do Flamengo, porque uma vez o foi. Em suma: nem está pelo emprêgo, nem pela briga, mas, apenas optando pelas luvas porque não acredita no emprêgo. Os demais dados são conhecidos do público, inclusive a circunstância de ter vindo de Niterói sem receber luvas, jamais tendo jogado em outro clube carioca, julgando-se portanto no direito de pedir liberdade nesta oportunidade.

A SITUAÇÃO DE NECA

Por outro lado, o Flamengo não despreza a hipótese de negociar o passe do seu jogador, constituindo um dos principais óbices a falta de um substituto, senão à altura, pelo menos eficiente. A experiência de Neca, por exemplo, talvez resulte na solução do caso do meia-direita do selecionado brasileiro. Ex-jogador do São Cristovão, atualmente no Nacional, de São Paulo, Neca terá o seu contrato expirado a 26 do corrente. O preço do seu passe está avaliado em Cr$ .... 50.000,00, apenas 10% do que receberia o clube pelo de Zizinho. Resta saber quantos por cento do jôgo êle tem e isso Gentil Cardoso já começou a apurar.

O maior fan de Neca é atualmente Zizinho. "Jogue muito e livre meu passe", eis o "slogan" do meia-direita do selecionado

Ninguém compreende Zizinho sem o uniforme do Flamengo, mesmo que isso lhe custe um grande sacrifício. Mas, se as suas preocupações de familia prejudicam o seu jôgo, não falta quem o condene

Admite o presidente da CBD que razões políticas inspiraram a AFA

De qualquer maneira, não compareceria — Declarações feitas à chegada, de volta do Rio Grande do Sul — Jogos do campeonato do mundo em dois campos de Pôrto Alegre — Consultas a outros dirigentes antes de declarações mais extensas

Confirmou ontem o sr. Rivadávia Corrêa Meyer a impressão de que os motivos alegados pelos argentinos para não comparecerem ao Campeonato do Mundo não passam de uma farsa, escondendo razões de ordem política.

Essa impressão foi revelada quando de sua chegada do Rio Grande do Sul, onde esteve estudando a possibilidade de aproveitamento de campos em Pôrto Alegre para realização de jogos do Campeonato do Mundo.

A PALESTRA

Logo que desembarcou no Aeroporto Santos Dumont, cercado de pessoas ansiosas por saber se considerava a decisão da Argentina como definitiva, declarou o presidente da C.B.D.:

— Não acredito que seja reconsiderada a decisão da A.F.A. porque não acredito na sua sinceridade, quando atribui à C.B.D. uma atitude hostil. Trata-se de uma farsa, evidentemente. Os argentinos não viriam de qualquer maneira.

A POLITICA

Ante uma pergunta sôbre se concordava com o sr. Fábio Carneiro de Mendonça, atribuindo motivos politicos à atitude da Argentina, disse:

— Parece que sim.

DOIS CAMPOS, EM VEZ DE UM

Informou ainda o sr. Rivadávia Corrêa Meyer que provavelmente o Rio Grande do Sul oferecerá dois campos de futebol em condições de servir para os jogos do Campeonato do Mundo. Tais campos seriam o do Cruzeiro e o do Internacional. A questão será resolvida hoje, em reunião que se realizará em Pôrto Alegre, concorrendo o govêrno do Estado para a introdução de melhoramentos que se fazem necessários.

UMA ENTREVISTA ANUNCIADA

Prometeu o presidente da C.B.D. conceder entrevista mais detalhada sôbre os assuntos em foco, precisando, no entanto, de entender-se antes com outros dirigentes, entre os quais citou o sr. Luís Aranha.

Explicação do Fluminense à Justiça

Tendo o Tribunal de Justiça indiciado todos os seus jogadores, por haver um só assinado a súmula por todos, o Fluminense solicitou-lhe que fossem ouvidos os srs. José de Almeida e Egidio Nogueira, que funcionou como juiz de linha, durante o jôgo com o Botafogo. Esses depoimentos, considera o requerente, podem esclarecer os motivos que levaram o quadro tricolor a observar um tal procedimento.

Novas instruções sôbre o protesto dos argentinos contra a A. A. Grajaú

Adiada a solução do caso, para consultas — Um fato novo que torna insubsistentes as razões do protesto

Afinal reuniu-se ontem a Comissão de Zona da FIBA, para debater o caso criado pelo protesto da Argentina contra a realização da temporada pretendida pela Associação Atlética do Grajau, em março próximo, com a participação de representações de basquetebol de vários paises.

NÃO PROCEDE

Feita a defesa do protesto, pelo representante da Argentina, o sr. Adolfo Schermann explicou não subsistir o motivo alegado nessa peça, pois a Atlética do Grajau não mais realizaria jogos com a participação de selecionados nacionais de vários paises, limitando-se a convidar os quadros campeões dos Estados Unidos, do México e do Canadá.

NOVA CONSULTA

Resolveu então o representante da Argentina pedir prazo para uma consulta à Federação Argentina, adiando-se a solução do assunto para depois de recebidas as instruções sôbre como agir diante dêsse fato novo.

TORNEIO NO EQUADOR

Resolveu a Comissão de Zona homologar o adiamento do Campeonato Sul-Americano Feminino, a realizar-se em Lima, para a segunda quinzena de março e autorizar a realização de um Torneio Extraordinário de basquetebol, êste ano, no Equador.

Regressaram os juvenis da A. A. Grajau

Regressou de Belo Horizonte a delegação de basquetebol juvenil da A. A. Grajaú, que excursionou a capital mineira, ali realizando quatro jogos, sendo dois contra o Minas Tenis Clube, um contra o Paissandu e o outro contra o Ginástico. Os "scores" registados pela equipe da Atlética foram os seguintes: contra o Minas Tenis Clube, campeão mineiro, 24 x 34 e 26 x 33; contra o Paissandu, 31x26 e contra o Ginástico 37 x 32. Os juvenis do Minas T. Clube retribuirão a visita da Atlética do Grajaú, realizando uma série de jogos no Estádio Hugo Padula.

As rainhas receberão as nadadoras

FESTAS PREPARADAS EM NOVA FRIBURGO PARA RECEBER A DELEGAÇÃO DO ICARAI

Nova Friburgo receberá com excepcionais demonstrações de carinho a delegação do Icarai que visitará a cidade fazendo uma demonstração de natação na piscina do clube de Xadrez, participando da embaixada também Piedade Coutinho. As "rainhas' de todas as cidades próximas foram convidadas para formar uma comissão de honra para receber as nadadoras do Rio e de Niterói, tendo aceito até agora as representantes dos municipios de Niterói, Miracema, Pádua, Cantagalo, Cordeiro, Bom Jardim, Santa Maria, Madalena, Cachoeiro de Macacu e Rio Bonito. Sábado o Clube de Xadrez oferecerá as visitantes um baile de gala.

Encontrando Pindaro, por ocasião do jôgo São Paulo x Fluminense. Leônidas dirigiu-lhe palavras de estimulo, referindo-se à sua convocação para o selecionado. Dêsse encontro entre o veterano e o "brotinho" é o flagrante acima

Operando-se hoje, Pindaro espera retornar aos treinos em Fevereiro

Todo sacrifício é suportável, para restabelecimento o mais cedo possível

Está marcada para hoje a intervenção cirúrgica a que o zagueiro Pindaro será submetido, em virtude do acidente sofrido por ocasião do primeiro treino da seleção, quando teve o menisco fraturado.

PEDRO DA CUNHA, O OPERADOR

Pindaro será operado na Casa de Saúde Santa Maria, pelo dr. Pedro da Cunha. O zagueiro tricolor está preparado para a intervenção, esperançoso de pronto restabelecimento. Ontem, pela manhã, atestando êsse estado de ânimo, dirigiu-se a uma de nossas praias para um banho de mar.

A ESPERANÇA TRAZ-LHE CORAGEM

Pindaro, que permanece convocado, espera retornar aos treinos na segunda quinzena de fevereiro. Confessa que não tem sangue frio para enfrentar intervenções cirúrgicas, porém o desejo de formar na seleção brasileira e a esperança de imediato restabelecimento o têm encorajado a ponto de querer ser operado o mais breve possivel

Obtiveram êxito os nadadores do Fluminense em 4 das 6 tentativas

Batidos os records de 100 metros de costas e de peito de meninas juvenis, 400 metros de nado livre, aspirantes e revezamento 4 x 50 — Willy Otto Jordan exibiu-se

Conforme anunciamos em nossa edição anterior, foram realizadas na piscina do Fluminense F. Clube as tentativas de records por nadadores tricolores. Das seis tentativas apenas duas não foram coroadas de êxito, mas mesmo assim cumpriram os nadadores das Laranjeiras "performance" que lhes permitirão novas possibilidades.

PRIMEIRA TENTATIVA

A primeira tentativa foi nos 100 metros, Meninas Infantis, Nado de Costas. Ana Lucia de Santa Ritta partiu muito bem e os cronômetros marcaram 17"3 para os primeiros 25 metros. A espaldista tricolor virou os 50 metros com 0'37"4, para bater nos 75 com 0'59"0 "cravados". Suportando muito bem os 25 metros finais Ana Lucia estabeleceu novo record para sua classe com o excelente tempo de 1'20"8, superior à sua antiga marca de 1.21"5.

SEGUNDA TENTATIVA

Isa Teixeira de Almeida, nadou todo o percurso em "buterfly" de modo notável. Marcou nos 25 metros 0'18"8, nos 50 0'43"0 e terminou a sua tentativa para os 100 metros Meninas, Juvenis, nado de peito no tempo de 1.33"5 superior ao record de Célia Brasil que era de 1.34"5. Se não nos falha a memória Isa é a primeira nadadora carioca infanto-juvenil a nadar 100 metros em estilo mariposa, estando, pois, credenciada a grandes feitos em futuro próximo.

TERCEIRA TENTATIVA

A terceira tentativa foi de Silvio Kelly dos Santos na prova de 400 metros, Aspirantes, nado livre. O record anterior pertencia a Aran Boghossiam e a tentativa de Silvio era esperada pela grande assistência presente com certo

(Conclui na 9ª página)

Bonsucesso x Portuguesa

Duas preliminares no jôgo de amanhã, em Teixeira de Castro

Bonsucesso e Portuguêsa Santista jogarão hoje uma partida amistosa, no campo da Avenida Teixeira de Castro, apresentando-se o clube local reforçado por quatro elementos do Olaria, tomados por empréstimo: Sorriso, Jarbas, Alcino e Moacir.

OS QUADROS

Apresentar-se-ão as duas equipes com a seguinte formação:

BONSUCESSO — Vicente; Gato e Amauri; Cambuí, Moacir e Vitor; Jarbas, Alcino, Sorriso, Cola e Soca.

PORTUGUESA — Andú; Guilherme e Pavão; Olegário, Elione e Antero; Barbosa, Zinho, Bota, Moacir e Walter.

HORARIO E JUIZ

O jôgo terá início às 16.30, sendo juiz o sr. Gualter Gomes de Castro.

PRELIMINARES

Estão programadas duas preliminares; a primeira, entre o Vasco Suburbano e o Braz de Pina e a segunda entre o Benfica e o Del Castillo.

Clubes brasileiros num torneio em Montevidéu

FLUMINENSE, GRÊMIO E INTERNACIONAL JA' FORAM CONVIDADOS

O Fluminense pediu à Federação Metropolitana de Futebol para encaminhar ao Conselho Nacional de Desportos um pedido de autorização para realizar jogos contra clubes bolivianos, chilenos e uruguaios, em excursões que pretende negociar.

UM TORNEIO EM MONTEVIDEU

Já recebeu o Fluminense um convite do Peñarol, de Montevidéu, para tomar parte em um torneio do qual participariam vários clubes uruguaios e brasileiros, entre os quais o Grêmio e o Internacional, de Pôrto Alegre.

Eliezer já é rubro-negro

A F.M.F. recebeu do Olaria um ofício onde comunica que cedeu ao Flamengo todos os seus direitos sôbre o profissional Eliezer.

Vantagem para as meninas do Icaraí contra a dos meninos do Fluminense

Exame das possibilidades do Concurso Infanto-Juvenil de domingo próximo

Analisaremos hoje as possibilidades dos nadadores infantis de ambos os sexos, que disputarão no domingo o Concurso destinado aos Infanto-Juvenis, patrocinado pela Federação Metropolitana de Natação.

50 METROS — Meninas Infantis — Nado de peito — Maria Stela deverá vencer seguida de Iêda Pontes que disputará com Lúcia Leme a segunda colocação. Rosamaria e Letícia Bretas lutarão com Elisa Barbosa na disputa das colocações seguintes.

50 METROS — Meninas Infantis — Nado livre — Lia Gustach e Isaa Fukui, do Icarai, tentarão a dupla. Maria Duarte, Marly Brito e Marly Sarmento, farão boa luta pela terceira colocação, enquanto que Iracema, do Vasco, completará a série.

50 METROS — Infantis — Nado de peito — Sergio Ramos deverá ganhar bem, seguido de Moacir, do Flamengo. Gildo e Waldemar, do Fluminense, disputarão a 3ª e a 4ª colocações, contra Carlos Bacelar, do Icarai, Luis Satler, do Gragoatá, deverá ser o sexto colocado.

50 METROS — Infantis — Nado de Crawl — Afrânio e Carlos Gonçalves lutarão pela primeira colocação, aparecendo o tricolor mais firme. Arnaldo e Gildo, ambos do Fluminense, travarão duelo pela terceira colocação. Sergio Mauro, Edward Melo entrarão nesta ordem.

50 METROS — Meninas Infantis — Nado de costas — Isaa Fukui, do Icarai, é séria candidata à principal colocação, aparecendo Marly e Maria Helena com possibilidades de vitória. Maria Duarte, do Vasco, não estará ausente nesta disputa, podendo até surpreender as favoritas. Magda de Freitas e Iêda Pontes disputarão as colocações subsequentes.

50 METROS — Infantis — Nado de costas — Afrânio deve vencer com sobras. Arnaldo e Silvio, candidatam-se aos 2º e 3º lugares, seguidos de Edward, Alvaro e Silvio.

O Icaraí volta a manter pequena vantagem sôbre o Fluminense que aparece bem nas provas destinadas aos meninos, enquanto os alvi-negros dominam o setor feminino.

Amanhã voltaremos a apreciar os concorrentes dêsse concurso que deverá proporcionar bom espetáculo de natação.

Programa Esportivo da Semana

HOJE

FUTEBOL — Em Teixeira de Castro:
Bonsucesso x Portuguesa Santista, às 16,30 hs.

AMANHÃ

FUTEBOL — Em São Januário, à noite
Torneio Rio-São Paulo
Fluminense x Flamengo.
— No Pacaembu
São Paulo x Palmeiras.
— Em Caio Martins, à noite
Canto do Rio x América

DOMINGO

IATISMO — Partida de Buenos Aires
Corrida Buenos Aires-Rio de Janeiro.

REMO — Em São Paulo
Prova "Fôrças Armadas"
"Out-rigger" a oito remos do Clube R. Vasco da Gama.

NATAÇAO — Piscina do Guanabara.
Campeonato Infanto-Juvenil.

FUTEBOL — Em São Januário, à tarde
Torneio Rio-São Paulo
Botafogo x Portuguêsa.
— No Pacaembu, à tarde
Torneio Rio-São Paulo
Corintians x Vasco.
— Em Santos, à tarde
Portuguêsa Santista x Bonsucesso.

LOTERIA FEDERAL
2 MILHÕES DE CRUZEIROS
ATÉ QUE ENFIM!
AMANHÃ